

esteue assi debucado p algũas horas tee
que ho monge se foy. ¶ Ho abbade Da
niel contaua dele que no dia do sabbado
aa tarde se punha em oraçam, dandolhe
bo sol nas costas, z estendendo as mãos
ao ceo nam deixaua a oraçam te q no dia
seguinte o sol lhe daua no rosto. Todalas
outras noites vigiava, z junto da madru
gada, querendo repousar bum pouco pe
ra satisfazer aa fraqueza da natureza, dizia
ao somno, Quem maoseruo: z cerrando os
olhos dormia bum pouco assentado z lo
go se leuantaua. ¶ Disse bũa vez bum fra
de a Arsenio, Padre trabalho de medi
tar as sagradas escripturas, z nam sinto
compunçam no meu coraçam, porq não
entendo a virtude da diuina escriptura.

Respondeo ele, Os que acostumam en
cantar as serpentes nam entendem as
palaaras que dizem, mas as serpentes ou
uindo entendem sua virtude, z portanto
lhes obedecem. Assi façamos nos: inda
que nã possamos entender a virtude das
scripturas diuinas, todavia os demonios
fogem de nos nam podẽdo soffrer as pa
laaras do spirito sancto. ¶ Bũa matrona
muy nobre z velha determinou de ir ver
sancto Arsenio ao hermo por sua deua
çã: z mãdoulhe rogar o arcebispo Theo
pulo que ouuesse por bem ser visitado aa
quela dona velha, nam consêtio nisso. Fi
nalmente foyse a molher ao hermo aa sua
cella, z chegando achouho aa porta z lan
çouse prostrada a seus pees. E ele muy
indignado leuantouha dizendo, Se que
res ver ho meu rosto, ueme, mas ela de
vergonhanam ou sou de o ver. Disse en
tam ho velho, Se tu es molher, como
ousaste fazer tamanha jornada? Agora
iras a Roma z contaras aaas outras mo
lheres que visteo abbade Arsenio, z e
las determinarã logo õ me virem tambẽ
ver. Disse ela, Se Deos me leua a Ro
ma nam consentirey que molher algũa te
venha a ver: z eu nam quero ver tua face,
mas somente te peço que ores por mym,
z de mym te lembres. Respondeo ele

Rogo a Deos que apague a tua memo
ria do meu coraçam. E ouuindo ela isto fi
cou muy triste z descõsolada, z vindo pa
a cidade cayo em cama doente d tristezza.
Sabendo isto ho arcebispo vedba conso
lar z visitar: mas e la dizia, Adoyro de tri
steza z paixam. Disse lhe o arcebispo,
Nam sabeyz senhora que soes molher
z que o inimigo combate õa factos polas
molheres: z portanto vos disse isto õ san
cto velho: que ele sempre ora a Deos por
vossa alma: z desta maneira ficou a deuora
molher consolada. ¶ De outro padre
se lee, que dizendolhe bum seu discipolo,
Abbade ja es velho, vamonos bú pou
co pera o mundo, respondeo ele, Ua
mos pera onde nam ouuer molher. Dis
se o discipolo, Que lugar bay onde não
aja molher, senam ho hermo: Disse ho
velho, Pois estejamos logo no hermo.
¶ Tambem outro frade, sendo necessario
passar sua may velha alem de bum rio, pe
ra a tomar nas mãos emburilhou primei
ro as mãos na sua propria capa: vendo
ela isto disse, Pera que cobriste filho tu
as mãos dessa maneira: Disse ele, Ho
corpo da molher he fogo: z de vos tocar
may me vinha ao pensamento memoria
z lembrança doutras molheres.

¶ Sancto Arsenio pertodo tempo de
sua vida assentado a trabalhar, sempre ti
nha ho pano no seo pera alimpar as la
grimas que frequentadamente corriam
de seus olhos. Chegando se ho tempo
de sua morte, disseram lhe os discipolos,
Que faremos padre, que nam sabemos
enterrar ninguem: Respondeo ele, Co
mo, nam sabereys atar bũa corda nos
meus pees, z leuar me assi ao monte?
E morrendo estaua chorando. Pergun
taram lhe os frades, Porque choraes
padre: como tambem vos temeis? Res
pondeo, Em verdade temo q este temor
que agora tenho sempre me acõpanhou
de sque sou monge. ¶ Sabendo ho abba
de Pemen que Arsenio passara desta vi
da, disse, Bem auenturado es Arsenio,

porque a ti so choraste neste mundo: quem aqui nam se chorar, chorara a pe-
ra sempre. **U**na vez ouuto hua voz que
lhe disse, **U**em e mostrarte as obras
dos homens. **E** leuoubo a hum lugar on-
de estaua hum negro cortando lenha, e fa-
zia hum grande feixe, com que ele nam
podia: e nisto se detinha per grande espa-
ço de tempo. **T**ornoulhe mostrar hu ho-
mem que tiraua agoa de hua lagoa e a
lançaua em hua cisterna rota, a qual agoa
torruua logo correr pera a lagoa: e deste
modo determinaua de encher a cisterna.
Otra vez lhe mostrou dous homens
a cavallo, que queriam meter hua traue a
atrauessada pola porta de hum templo: e
querendo entrar no templo nam podião
porque leuaua a traue atrauessada. **E**
exposhe isto dizendo, **E**stes sam os q
leuam bo jugo da virtude com soberba e
nam se humildam, e por tanto ficam fora
do reyno de **D**eos. **A**quele que corra a
lenha bebo homem enuolto em muitos
peccados, e pera fazer penitencia não di-
minue os peccados, mas ajunta pecca-
dos a peccados. **I**so que leua a agoa, be-
bo homem que tem boas obras, mas como
quer que tem com elas misturados ma-
les graues, vem a perder as mesmas bo-
as obras. **A**prendendo o pay de sancto
Arsenio em **R**oma, bo qual era nobilissi-
mo senador: e fazendo testamento, deixou
a **A**rsenio grande herança, o qual testamê-
to lho leuou bo governador pera que vies-
se ou mandasse tomar posse. **E** tomando
Arsenio bo testamento quizer bo rom-
per, mas o regedor se lançou a seus pees
rogando lhe que tal nam fizesse, porq lhe
cortariam a cabeça: ao qual disse **A**rsenio,
Primero morri eu que ele: pois como
me deira por herdeiro morrendo ele ago-
ra? **E** deu lhe o testamento nam querêdo
nada da herança. **T**udo isto he das vi-
das dos padres. **A** honra e gloria de nos-
so salua dor **J**esu **C**hristo, que vive e rey-
na per omnia secula seculorum.

Amen.

Historia da gloriosa san-
cta **M**aria **M**agdalena, segundo
diuersos doutores, que se nomea-
ram, e especialmente segundo san-
cto **A**ntonino primeira parte.



Gloriosa
e bem-suentu-
rada **M**aria
Magdalena
foyirmaã de
sectã **B**artha
e de sam **L**a-
zaro, e foy fi-
lha de **S**yro
e sua may se

chamaua **E**ucharis, os quaes descendia
de illustre sangue e real dos judeus: e de-
pois de sua morte herdaram boos fi-
lhos muita e muy grossa fazenda que ti-
nham. **E** a **B**artha deixaram **B**ethania
que era hua villa sita junto da cidade de
Hierusalem. **E** a **L**azaro grande parte de
Hierusalem. **E** a **M**aria deixaram o ca-
stello de **M**agdalo, dõde se chamou **M**a-
gdalena. **Q**uatro cousas seem ter mão
e guardar as molheres que nam cayão,
as quaes todas faltaram a **M**agdale-
na. **A** primeira bo temor de **D**eos. **E**ste
perdem os que se deixam fazer celos na
consciencia pera peccar. **P**orque (como
diz **J**ob) alguns bebem os peccados co-
mo agoa, e sam aqueles que perderam a
vergonha ao mundo, e o temor a **D**eos.
Duas maneiras hay de peccadores.
Hũs q comê os peccados, e outros q os
bebê como agoa. **O**s q peccã por via da
grande tentaçã ou por fraqueza, comem
os peccados: porque assi como o que co-
me, tras bo bocado de hua parte a outr,
na boca, assi os que peccam por fraqueza
peccam com o remordimento da consci-
encia, e andam scrupleando. **I**so que não
fazem os que peccam de malicia, e que

tem ja perdido o terror de Deos: e estes bebem os peccados como agoa, a qual nam se detem na boca.

A segunda guarda das molheres, sã as ley: que castigam o adulterio. A terceira be a vergonha do mundo, e por nam ser infamada: porque a boa fama be como a casca da fruta, que em tirando a casca a búa pera ou maçã apodrece e se perde. A quarta be a companhia do marido se be casada, e se bo nam be a sojeçam ao pay e a may especialmête a falta de may faz muita falta a as filhas. Com todas estas occasiões se derramou tanto a Magdalena e se entregou aos vicios da seculidade, especialmente sendo moça muito rica e muito fermosa, que nam somente perdeu o proprio nome de Maria, mas tambem o sobrenome de Magdalena. E em Hierusalem e em toda a terra nã a conbeciam por outro nome senã pela molher peccador. Lazaro seu irmão se deu ao exercicio da cavallaria e da guerra. E sancta Martha (como virgẽ prudentissima) regia e administrava cõ muy grande prudencia a sua herança e a de seus irmãos. E inda que alguns doutores (como foy Digenes e outros) tueram que nam foy Maria Magdalena a quella molher peccador de que fala sam Lucas que se converteo em casa dõ Simão leproso, bo contrario se ha de ter com sancto Augustinho e sam Gregorio e Beda e outros muitos, o qual cõfirma a sancta ygreja Romana no officio deste dia.

O motivo e occasiam que tomou esta sancta Magdalena pera se converter, inda que o euangelho o nam exprima, pode se creer (como diz sancto Antonino) pia mente que de ouvir pregar o salvador: porque como quer que concorria muy grã de multidam e copia de gente dõ toda sorte a ouvir as pregações do salvador, Maria como era fermosa e vaã e curiosa, e que desejava dõ ser vista e amada dos mundãos, via aos lugares onde avia cõ curso de homẽs e de mancebos, e assi veio

ao lugar onde Christo preegava, enfeitada e ornada como vaã, e de vãos e acompanhada. E o senhor que sabia sua cõversam futura a ferio logo com a espada divina de sua palavra, preegando das vaidades do mundo, e das penas que os vãos e sensuaes ham de padecer, e foy logo seu coraçam ferido e movido a penitência. Sobre seu rosto, e banhada em lagrimas o que o salvador dizia em comum, dizia ella entre sy, por mym diz aquilo. Eu sou a enventador de peccados, eu sou a rede com que o demõnio muitos pesca. E a minha conta vam todos os delictos dos que por minha occasiam peccam, por todos mereço eu ser castigada. Outro maior inferno ouvera Deos de fazer pera mym soo, pois que eu soo tenho mais culpas que todos os peccadores juntos.

Estas e outras semellãtes palavras cheas de penitencia e de humildade dizta a sancta penitente entre sy. Acabado bo sermam sayo outra da que entrou. A que veio persuadindo e ganhando gente pera o inferno com suas lasciuas e vaidades de enamorada vaã e torpe, facieita preegador de Deos e louvador da limpeza e honestidade. Desenganabos galantes que a acompanhavam: repetibes o sermam de vida que todos avia ouvido, pondera pontos dele. Com os quaes compunctos os namorados da carne se tornaram namorados do spirito e de torpes e carnaes se tornaram limpos e castos. E assi allumiada com a graça do spirito sancto, sabendo que o senhor clementissimo era convidado ao jantar em casa de Simão leproso, foy se la: e nã se atreuendo como molher peccador a parecer diante dos justos, chegou se por detras aos pees do rey dos ceos. E posta de joelhos, prostrada, em terra e os olhos na mesma terra inclinados, tamãnhã foy a contriçam e dor que occupou o seu sanctissimo coraçam, que derramou tanta copia de lagrimas de seus olhos q̃ bastaram muy bem pera cõ ellas lavar

os pees do senhor, e alimpou-lhe os com seus cabelos, e com sua boca os beijou, e depois ungiu aqueles sacratissimos pees com hum liquor e unguento preciosissimo. Onde sam Gregorio Placeno diz, Querendo esta deuotissima mulher mostrar sua indignidade, pos se detras dos pees do medico celestial, e baixos os olhos e soltos os cabellos derramando lagrimas lauauas com elas, e com todo os gestos e mouimentos do corpo pedia perdã de suas culpas. E sam Gregorio papa diz sobre este euangelho, Considerado e reuoluendo eu em mynha marauilhosa penitencia de Maria, mais vontade tenho de chorar que d'algũa coisa dizer. Porque que coraçã bay tam de pedra e tam duro que nam mollifique e abrandem as lagrimas desta penitente? Porque esta sancta mulher enxergou e viu as manchas ou magoas de sua torpeza. Correo aa fonte de misericordia a se lavar e alimpar nela. E porque dentro no seu coraçã tinha acceso hum fogo de vergonha, nam ouue vergonha dos conuidados. Tam vergonhosa estaua de dentro, que nam fez caso da vergonha que de fora podia padecer: e assi se detrubou a os pees do saluador. Entende y pois qua manha era a dor que dentro dela ardia, pois que nam receou derramar lagrimas entre as ygoarias do conuite e diante dos conuidados. E notay como se desfaz com penitencia nas cousas com que peccou. Muitas vezes auia com seus olhos visto as cousas vaãs e terreaes e a uia desejado, agora vede como latisfaz derramando dous rios de lagrimas deles. Nos cabelos tam curados e tam estimados como fios d'ouro com que se enfeitaua e ornaua per toda a arte gloriãdose deles, agora os occupa no seruiço do rey da gloria, alimpando com elles seus lagrados pees. Falou com sua boca muitas deshonestidades, agora emenda tudo o passado, beijando com a mesma boca, e imprimindo beijos de deuacã nos

sanctissimos pees do redemptor. Muitas vezes viu de muitos cheiros suaves e de muitos perfumes de species aromaticas pera o gosto e delectaçã da carne, e agora conuerte tudo isso em seruiço do clemetissimo Christo ungiendo seus benedictissimos pees com unguento precioso. Quantas maneiras e modos achou pera offender a Deos, tantas inuentou agora de sacrificios e seruiços do mesmo senhor. Conuerteo ao numero das virtudes ho numero dos peccados, pera que tudo aquilo seruisse a Deos depois com paciencia, que antes o auia offendido por culpa. Desta maneira foy feita mais honesta que as virgẽs a mulher publica. Este phariseu vendo ho redemptor deixar beijar seus pees per aquela mulher, murmuraua entre sy dele e dizia, Este se fora propheta, soubera que esta mulher he peccador. O phariseu quam mal julgas, e quam sem causa murmuras. Dizes se fora propheta nam consentira chegar esta mulher a sy. Antes porque he propheta e sabe o que hay nela e o que ha de ser dela he bom que consinta ser tocado dela. Tu dizes que he peccador porque algũa vez a viste andar maos passos, porque a viste em risos e ser dissoluta: mas q maior final que he ja tudo isso acabado e que nam he ja peccador que as lagrimas que derrama? Se a viste distrahida, que maior final queres pera entender que he ja recolhida que viu a Christo e estar prostrada a seus pees? Se foy maa basta pera entender que ja o nam he, vela chorar ho passado. Nam preegas tu a misericordia que pera com peccadores Deos tẽ? Nam preegas perdã de peccados? Nam dizes que bay penitencia? Nam persuades aos peccadores que paçã perdã a Deos de suas culpas? Se ho remedio que tu darias aos peccadores pera alcançar misericordia he chorar os peccados, porque murmuras desta mulher polo fazer assi? Se julgauas que era ma quando mitoria, porque nam julgas

agora que be boa, pois que tanto chora: Deixaba, que amargurata em na alma, ja nam be a que sobia, ja nam viue em prazeres senam em pesares, ja nam em risos vãos senam em choros, ja nam em deleytes senam em tristeza e angustia. Nam quer Deos que nos facamos iuyzes das consciencias albeas, senam que deixemos a ele este iuyzo. Nota que quando a Magdalena veu a nosso redetor a primeira vez, aly achou quem dela murmurasse. He cousa muy certa a boa obra seguirse murmuracoes. Foy quanto quisdes e escondedyos, que se bem fazeys, nam faltara quem bo murmure. Se dizets que bo nam vera bo phariseu, os apóstolos murmuraram desta sancta porque derramou bo vitiguento precioso sobre a cabeça do saluador. Judas foy a guia, e outros apóstolos bo seguiram, murmurando como de cousa mal gastada e prodigalidade. Senam ouer apóstolos nem phariseus, e vos puserdes num cantinho de vossa casa, nam faltara a irmã Martha que murmure, a quem pareceas oucioso, e se queixe de vos, e peça a Deos justiça contra vos. Nam ba de faltar quem murmure de vos, inda q vos vades aos pees de Jesu Christo: inda aby achareys quem de vos murmure. Portanto he necessario armar de paciencia e sofrimento, porque nam bay outra melhor guarida que boa paciência. Que ligeiro foy este phariseu em condemnar Jesu Christo por nam propheta, e a esta molher por peccador, e quam longe estaua de julgar asy por mau. Todo temos olhos ligeiros pera ver os outros e cegos ou tardios pera nos olbarmos a nos. Quando Adam peccou, logo procurou cobrir sua nudeza com folhas que aly achou. Este cuidado de nos cobrir berdamos: nam nos faltara folha com que nos cubramos, nê malicia com que julguemos os outros. Vejamos primeiro a nos mesmos, que quem bem se olbar, achara tanto que ver e que chorar

em sy, que nam chorara a duolos albeos. Uee a ti, e nam andaras fazendo enuentairo de vidas albeas. Quando os phariseus accusaram a molher adultera, disse lbeo senhor, Apedrejaya, com condicam que o que de vos estaa sem peccado tire a primeira pedra. Ja estaa pronuncia da esta sentença polo filho de Deos. Ja passou isto em cousa julgada, guarde molo assi. Quando vires peccado albeo e te espantar, e te parecer que be rezam que bo outro seja castigado, olbate a ti, e se achares que apedrejar em ti, apedreja te primeiro: mouase o zelo da justiça contra mim mesmo. E se este phariseu isto fizera nam julgara tam facilmente a Magdalena dizendo que era maã molher a que ja era sancta. Nota que (segundo refere sancto Antonino) ouue muitas opinões entre os doutores se fora esta sancta publica peccador ou nam. Sam Chrysostomo e sam Liam papa dam a entender que foi molher publica. Sam João Damasceno teue que fora virgem no corpo inda que nam na alma: mas o que se deue de ter he que nam foy publica peccador que estiuesse em lugar publico das maãs molheres, nem virgem no corpo, senã deshonesta na alma, e no corpo em sua casa, como acõtece a muitas molheres nobres e ricas. Esta be aueturada Martha Magdalena be aquela a que o senhor fez muitos beneficios, e lbe mostrou grandes finaes de amor. E primeiramente lbe perdoou seus peccados, e desterrou dela sete demonios, e a acedeo e abraçou toda no fogo de seu diuino amor, e a recebo na sua familia e companhia, e quita q fosse sua procurador no caminho, e se punha por ela a escusar docemente quando alguem se queixaua dela, e chorou com ela quando a vio chorar, e por seu amor e deuacãm resuscitou a seu irmão Lazaro. Esta marauilhosa sancta be a que primeiramente fez solenne penitencia no nouo testamento, e a que escolheo a melhor parte, e se assentou aos pees do senhor a

ouir suas diuinas palauras. Porque cõsiderando esta glorioza molher, como aos pees do clementissimo redemptor alcançara perdã de suas culpas, e que estando assentada a cerca deles mereceo ouvir aqueas pallauras tam consolatorias pera a sua alma, conuein a saber, teus peccados te sam perdoados, sempre se assentaua a seus pees quando com ele falaua. Esta he a companheira inseparauel da sanctissima virgem Maria may do saluador: e a que sempre seguiu o rey do ceo pelas vilas e lugares onde o senhor euãgelizaua o reyno de Deos. Esta foy a que arrimada ao pee da cruz foy encruada nela com mais crecida dor que outra nenhũa pessoa, depois d' sua purissima may: porq' ali tinha ela presa sua alma e o seu coraçã onde estava seu amor: e pois todo seu bẽ, desejo e cõsolaçã estava encruado na amore da vera cruz, ali estava juntamente presa sua alma, e com tãtos cravos d' angustia e dor era traspassada, quãtos tormentos vio com seus olhos que pedescia bo rey da vida, que era todo seu amor. Esta glorioza Magdalena he a que la que vio primeiro bo rey da vida resuscitado aly a par do moymento onde estava chorando. Esta he a que foy mandada por apostola e mensageira da sacratissima resurreiçã aos apõstolos, e a que primeiro relatou que o saluador era resuscitado e q' lhe avia apparecido e a auia cõsolado.

Do apparecimento do senhor a esta glorioza sancta se veja na festa da resurreiçã, folhas cxcj. 2c.

De pois que o senhor sobio aos ceos ficou a bemaventurada Magdalena cõ sua irmeã sancta Martha na companhia da virgẽ sacratissima nossa senhora, e dos apõstolos. E recebida a glorioza raynha nos ceos, partiram se os apõstolos d' Ierusalem e da prouincia de Judea a pregar o euangelho por todo o mundo, quãdo os judeus começaram perseguir hos discipolos. E o principe dos apõstolos sam Pedro mandou ficar a sam Maxi-

mino, que fora hum dos setenta e dous discipolos, com a Magdalena e com sancta Martha. E lançados os discipolos do saluador de Judea, puseram em hum nauio sem remos e sem leuie as duas bẽuenturadas irmeãs Martha e Maria e a Lazaro e a Maximino, e a Celidonio, que foy o cego que sarou nosso redemptor, e a Marcella criada de sancta Martha, que foy aquela molher que leuantou a voz, disputando o senhor com os phariseus, e disse. Bemaventurado bo ventre que te trouxe e os peitos que te criaram, com outros muitos christãos, pera que assi juntamente percessem: mas tornarão liures polo diuino poder, e vierã a portar a saluamento no porto de Marselha. E saindo em terra, e nam podendo achar onde se gasalhar, porã se recolher e repouzar debaixo de hum alpendere de hum templo. E vendo a bemaventurada Magdalena que vinha o pouo daquela cidade a offerecer sacrificio aos ydolos que erão naquele templo venerados, leuantouse com alegre e sereno rosto, e começou a pregar e a persuadir que se apartassem da adoraçã dos ydolos, e que adorassẽ e seruissem a Jesu Christo que era verda deiro Deos. E estauam todos atõntos e espantados assi da fermosura do seu rosto, como de sua eloquencia e copia d' dizer. (E nam era marauilha que daquela boca sanctificada que beijara muitas vezes os sanctissimos pees do redemptor procedessem e fassẽm palauras tam suaves e eloquentes e de singular consolaçã.) E estando os sanctos de Deos naquele lugar, veo o principe daquela prouincia com sua molher a offerecer seus votos e sacrificios aos ydolos, porque lhe dessem filho: e vèdoos a sancta Magdalena amestouhos com doces e brandas palauras que nam offercessẽ sacrificio aos deoses, senã a Jesu Christo Deos verda deiro. E ouvindo suas palauras, tornaram se espantados a seus pees. E dabi a alguns dias appareceo a

gloriosa Magdalena em visam aa molher do principe z lhe disse, Porque, tendo teu marido z tanta copia de riquezas deixas de morrer aa fome z fizo os seruos de Deos: E mandoulhe que dissesse isto a seu marido, z desapareceolhe. E acordado clanam ou sou de o dizer ao marido. E na noite seguinte lhe appareceo outra vez, z mandoulhe o que lhe mandara na primeira: mas ela nam curou o o dizer a seu marido. E na terceira noyte appareceo a ambos juntos, z muy asperamente os reprehendeo de sua crueza, z que gozando das dilicias z riquezas do mundo deixauã morrer de fome bos sanctos de Deos. E auendo grande medo mandaram logo pola gloriosa Magdalena, z por todos os outros que com ela estauam, z deram lhes pouxada z os proueeram das cousas necessarias.

Anton.

Claudi.

E preegando hum dia sancta Maria Magdalena ao pouo, disse lhe ho principe se poderia ela defender a doutrina que ensinava ser verdadeira. Respondeo ella, Aparelhada estou pera defender z provar o que ensino, polos claros milagres z doutrina do apostolo de meu mestre Jesu Christo, sam Pedro, que ensina z preega em Roma esta mesma doutrina. E disse ho principe. Eu z minha molher estamos aparelhados pera creer ho que dizes, se rogares a teu Deos Jesu Christo que nos deo filho. E rogou sancta Maria Magdalena a Deos, z concebeo a molher do principe. E vendo a molher prenhe, determinou de ir a Roma a ver o apostolo sam Pedro. Ouindo isto a deuota molher, disse que tabem elatinha aquele desejo z que queria hir cõ ele: z recusãdo ele polos perigos do mar z por estar propinqua ao parto, importunouo ella tanto (segundo a condicã das molheres) que se lançou a seus pees, deramando muitas lagrimas, z rogãdo lhe que lhe outorgasse o que lhe peãia. E concertado de irẽãbos juntos, sinou os a gloriosa Magdalena cõ o final da cru

z entrarãẽ bũa nao z comecarã sua viagẽ: z passada a primeira jornada leuãtou e tamanha tormẽta no mar, q comecarã todos a perigar, principalmente a deuota dona que era molher delicada z prenhe. Estando neste perigo, sobreuierã mibe as dores do parto, z pario hum filho z morreu ella. Vendo isto o nobre principe disse com grande dor. Ho menino he nacido z a may morta, nam poe deitar de morrer o filho com sua may, pois que nã hai disposicãõ nẽ lugar pera o dar a criar. E foy muy grande a dor z aficãõ que o apertou, assi pola morte da molher, como pola morte que esperaua do menino que choraua por nam ter quem lhe desse o peito. E querendo os marinheiros lancar o corpo da defunta no mar, appareceo hum monte ao modo de bũa ilha pequena: z parecendolhe melhor por aly ho corpo da may com ho filho, que dallo por manjar de pezes, peitou grossamente os marinheiros pera que chegassem a nao aaquella ilha, z pos nella em hum lugar secreto z apartado ho corpo da molher, z pos lhe ho menino aos peytos, z encomendouos a sancta Maria Magdalena com muitas lagrimas, z cobrio ho corpo z ho menino com ho mãto, z tornou se aa nao. E chegando a Roma recebeo ho sam Pedro com muita benignidade, z lhe disse. A paz do senhor seja contigo: bo m conselho tomaste em creer em nosso senhor Jesu Christo. Mas nam te seja graue o trabalho que neste caminho tiueste: porque tua molher dorme, z o filho estas com ella descansando, porque nosso Deos z senhor soo pode dar z tirar, z tornar a dar o que tirou, z conuerter em prazer z alegria ho teu choro. E leuouo sam Pedro com si go a Hierusalem, z lhe mostrou todos os lugares onde Jesu Christo nosso saluador preegou z fez milagres, z bo lugar onde foy crucificado z donde sobio aos ceos. E depois de ensinado sufficientemente na fee per sam Pedro, z auẽdo ja dous

annos que era fora da patria, entrou em búa nao z voltou pera sua terra. E nauegando, vieram (pola diuina ordenaçam) ter aa ilha onde deixara a molher morta com ho filho: z vio ho menino andar na praya do mar brincando com as pedrinhas z conchas (como acostumambos meninos z ele acostumaua d' fazer.)

E vendo ho menino seu pay ficou muy espantado z cheo de medo, como quem nunca tal vira, z foy correndo fogindo, z se acolheo aos peitos da may, z se escondo debaixo do manto. E chegando se ho peregrino mais perto, vio ho menino muy fermoso estar mamando no peito da may: z achou a molher viua, a qual lhe disse como sancta Maria Magdalena a guardara z lhe mostrara em spirito os mesmos lugares da terra sancta, que ele com os olhos corporaes auia visto.

E dando infinitas graças a Deos nosso senhor, tomou ho nobre principe sua molher z ho filho com muita alegria, z entrou com eles na nao, z chegou com prospero vento aa sua terra. E quando chegaram a ella, acharam a bem auenturada sancta Maria Magdalena preegando: z lançaram se a seus pees, z relatearam lhe tudo ho que no caminho lhe s auia acontecido. E receberam ho sancto baptismo da mão de sã Maximino: z destruíram os templos dos ydolos, z edificaram ygrejas a honra de nosso senhor Jesu Christo, z receberam muitos a feez o sancto baptismo, z elegeram em bispo daquela cidade de Marselha a sã Lazaro. E depois disto se foram a gloriosa Maria Magdalena z sua irmaam seã Martha z sã Maximino aa cidade de Aquis, z conuerteram aa feez a gente dela, z ordenaram em bispo daly a sã Maximino: z aly seruiu a Deos nosso senhor fazendo perfeitamente seu officio.

E a bem auenturada sancta Maria Magdalena preegaua com grandissimo feruor a palavra de Deos: z uida que ho glorioso apostolo sã Paulo mande que as

molheres nam falem na ygreja, este privilegio special foy dado por Deos a esta sanctissima molher. E finalmente (viz sancto Antonino z todos) que esta gloriosa sancta, desejosa da diuina contemplaçam que aos pees de Christo aprende-ra, se foy a hum muy aspero bermo, z em hum lugar diuinamente aparelhado, morou per espaço de trinta annos sem ser vista de pessoa algua humana. No qual lugar nam auia correntes de agoas nem aruozes: pera nisto se manifestar que ho redemptor do mundo nam determinaua de a recrear com dilicias z manjares terreaes senam com diuinos z celestiaes.

Cada dia a leuantauam os anjos nos aeres sete vezes, aas sete horas canonicas, z ouuia com as orelhas corporaes as suaves melodias dos anjos, z a torna uam a por no seu lugar. A qual com estes diuinos manjares recreada, nam tinha necessidade dos manjares corporaes.

Um sacerdote solitario, de se jando de fazer vida heremitica, fabricou búa cella perasy, que seria por distancia do lugar donde a gloriosa Magdalena habitaua búa milha z meza. hum dia abando Deos nosso senhor hos olhos do dito sacerdote, vio com os olhos corporaes os anjos em figura humana, que le uantauam da terra búa molher, z depois da hora a tornauam a por em terra.

E maravilhado desta visam, dese jando dela ser certificado, foy se chegando pera a aquele lugar com atreuimento z deuaçam. E chegando perto, comecaram lhe de tremar as pernas z nam podia ir mais a diante, inda que ele se esforçaua: z tornando peratras cobraua as forcas que dantes tinha. E caindo na conta de ser aquillo mysterio de Deos nosso senhor, comecou a chamar ho nome de Jesu, dizendo, Eute conjuro polo nome do senhor, que se tu que moras neste lugar es homem ou creatura algua, capaz de rezam, me respondas z digas a verdade.

Ditas estas palavras, ouiu búa voz que

lbe disse que era aquela molher peccador
 de que falaua bo euangelho. E entou lbe
 contou bo tempo que auia que ali habi-
 taua: e de como bos anjos a leuantauam
 cada dia sete vezes no ar: e lbe mandou
 que contasse tudo isto a sam Maximino,
 e lbe disse que no domingo seguinte auia
 de passar da vida presente pera a gloria.
 E portanto que naquele dia polanhanha
 am aas horas das matinas se viesse pe-
 ra a ygreja soo, e a esperasse aby peralbe
 dar bo sanctissimo sacramento da com-
 munham. Felo assi bo sacerdote, e contou
 tudo a sam Maximino, de que bo sancto
 ficou muy alegre, e foy a esperar aa y-
 greja na dita hora. E appareceolbe san-
 cta Maria Magdalena em meo dos an-
 jos a leuantada dous couodos da terra,
 e cercada de muy grande claridade.
 A qual diante da clerezia e do pouo, re-
 cebendo comuitas lagrimas bo sacratissi-
 mo corpo e sangue de Jhesu Chusto nos-
 so senhor deu o espirito a Deos: e foy sepul-
 tada junto do altar. E porque a nin-
 guem faca duuida bo que dissemos da vi-
 da e morte desta gloriosa sancta, ouca co-
 mo concorda com ela Egesipo hitoria-
 dor, que foy no tempo dos apóstolos abo
 qual na suas hitorias escreue dela dizen-
 da. Depois da ascensam do senhor foy
 acesa a bemauenturada Maria Magda-
 lena com bo fogo do seu diuinissimo a-
 mor, que nam quera ver bo nem algum
 nesta vida. E nam lbe era senam bum
 grandissimo tormento, todo bo tempo
 quenceste de sterro viueo depois que so-
 bio aos ceos bo seu dulcissimo esposo Je-
 su. E foy se depois que chegou aa cidade
 de Aquis a bum deserto solitario, e vi-
 ueo nele ela soo trinta annos: e era aly le-
 uantada dos sanctos anjos no ar, a ouir
 nas sete horas canonicas os cantos e lou-
 uores celestiaes. E foy achada na quele lu-
 gar de bum sacerdote, bo qual lbe deu hũ
 vestido com que se cobrisse (pedindo lbo
 ela) e se veo com ela aa ygreja, onde rece-
 beo a sancta comunham, e alçadas as

mãos e posta em oração morreu em paz
 junto do altar. E isto Egesipo.
 E pera que se saiba a grande obrigação
 que a ordem dos preegadores ou de sam
 Domingos tem a esta marauilhosa san-
 cta, e a deuacão que todo bo pouo chri-
 stão lbe deue de ter, me pareceo bem es-
 creuer aqui algũas outras cousas dela, q̃
 nam se acham, nem na sua leenda, nem
 nas chronicas vulgares: as quaes cou-
 sas tirey do doctissimo frey Siluestre de
 Puerto, do seu liuro chamado Rosa au-
 rea, na homilia da quinta feira das oira-
 uas da paschoa, escreuendo sobre a quele
 euangelho de sam Joam que começa.
 Maria estava ao moymento fora eboran-
 do. E sam palauras suas as que se se-
 guem. E no anno do senhor de mil
 e quatrocentos e nouenta e sete, indo eu
 (dis ele) por minha deuacão visitar a que-
 la coua onde a bemauenturada Magda-
 lena fez penitencia, e aas outras sanctas
 reliquias que estam em sam Maximino
 mostraram me per muitas vezes a lagra-
 da cabeça desta bemauenturada senhora
 a qual he muy grande e digna de toda
 veneraçã: e he toda nua sem pele, excep-
 to a quele parte da fronte onde o saluador
 a tocou com bos dedos, dizendo. Noli
 me tangere, bo qual lugar he entre os ca-
 bellos e a sobancelha esquerda, aly ap-
 parece claramente a pelle preta, como de
 corpo ja de muitos dias morto. E na pe-
 le estam duas couas das duas pontas
 dos dedos do saluador, e hũas delas he
 muito mais finalada e mais funda que
 noutra. E debaixo da pele estaa a carne
 que declina em aluura. Mostraram me
 tambem nua arredoma ou ambols de vi-
 dro bo seus cabellos, nam todos, senã
 os com que alimpou os pees de Chri-
 sto. Alem disto estaa a quele vaso de
 vidro cheo de terra, de cor entre ruuo e
 negro: a qual terra a Magdalena no dia
 da paixão do senhor recolheo ao pee da
 cruz. E todos me affirmaram sem ne-
 nhũ duuida que todos os annos do mun-

do na festa feira da paixam, acabada de dizerem a paixam, euidente e claramente ferue aquela terra, como que pareça feruer aly sangue. Vi tambem aly hum seu braço, grande e de cor decera: mas nam pude ver os seus ossos, que estauão fechados em búa caixa de prata.

A boceta dalabastro do unguento precioso, me mostraram em Marselha na ygreja de sam Victorio. Querendo eu com mais diligencia saber a verdade de todas estas cousas, achey búa chronica, que continha bo que se segue.

Carlos segundo Rey de Sicilia, e conde da prouincia, no anno do senhor de mil e duzentos e setenta e noue, tendo guerra com el Rey Aragam, foy vencido e captiuo, e foy lançado no carcere em Barcelona pera bo auerem de matar. E desamparado bo dito Rey de toda a humana esperança esperando a sua morte ser cedo, foy aconselhado por mestre Guilhelme de Tonais, da ordem de sam Domingos seu confessor, que se soccorresse a ajuda de sancta Maria Magdalena: a qual preegara, e fizera penitencia, e morrera nas terras sojeytas a ele.

Logo bo dito Rey, confiando nos seus merecimentos, se encomendou com muita deuocam a glorioza Magdalena, jejuaudo, e confessandose, e derramando muitas lagrimas. E na vigilia da festa da glorioza sancta Maria Magdalena, o noite lhe appareceo búa matrona muito fermosa, chamando Carlos, com búa voz sonora e perseu proprio nome, dizendolhe que suas orações eram ouuidas, e que a seguisse a grande pressa. E ele rogandolhe pola familia e vassallos captiuos tambem, respondeo ela. Sigue me tu, e to doloos teus me seguiram.

Daby a pouco espaço, tendo ja andado algũa cousa, esteue queda e parou, e dizendo q̄ ella era a Magdalena a quem se ele encomendara, lhe disse mais, Sabes tu agora onde estas? Respondeo ele, Se me nam engano, estamos inda dentro dos

muros de Barcelona. Disse entam a sancta. Enganaste, porque ja estas dentro do termo de tua jurdicam e senborio, e estas búa soolegoa de Harbona. Entre Harbona e Barcelona hay caminbo de tres grandes dientas, que sam trinta legoas e mais. Vendo isto elrey Carlos, arrasados os olhos de lagrimas disse, Senhora, como poderey satisfazer a tanto beneficio? Respondeo ela, Bo que quero que facas he isto. Saberas que estando pera se dar búa batalha nesta terra, tiraram bo meu corpo do sepulchro, e em seu lugar puseram outro, pera que fosse enganados os inimigos se quisessem furtar bo meu corpo, e assi aconteceu: e inda agora as minhas reliquias estam no tal lugar, leuando os inimigos as outras cuidando que leuauam as minhas.

Portanto vay laa, e achalas has com estes sinais, Acharas búa vide e figueba e veras que sae o minha boca: e acharas a minha cabeça toda nua e sem pelle, tirando aquella carne que o saluador tocou quando no borto eu lhe quis beijar bos pees. Todos os meus cabelos perecerão excepto aqueles que tocaram aos pees de Jesu. Junto a cabeça estaa hum vaso de vidro cheo o terra, molhada do sangue de Christo, que eu recolhi ao pee da cruz: e sempre em meutes viui o guardey em memoria de meu senhor. E achando tu estas cousas, com muita reuerencia e honra as tomaras, e daras bo lugar de minha morte e de minha penitencia aos meus frades ou irmãos, conuem a saber aos frades preegadores. Eu preegador e apostola fuy. E ao coueto o lugar onde eu falleci daras réda cõ q̄ se possam sostentar cõfrades, pera q̄ florece aly sepre estu do geral. E ditas estas cousas despareceo. El Rey sendo ja de dia, e vendo a cidade de Harbona, mādou por búa cruz no lugar onde a Magdalena desapareceo, a qual tee oje se chama a cruz da legoa. E foise a sam Maximino, e achou tudo como lhe tinha dito a glorioza sancta, e fez

bo que lhe mandara. Porque habitando naqueles dous lugares monges, satisfiz-lhe el Rey com outra cousa, e deu-lhe os lugares aos frades preegadores, dando-lhe rendas, segundo a Magdalena lhe tinha mandado. E comecou bo templo muy sumptuoso pera as suas reliquias, inda que bo nam acabou de todo.

E foise pera boreyno, onde edificou doze moesterios ou mais, da ordem dos preegadores, e os dotou: nos quaes se faz cada dia memoria da sancta Magdalena. E finalmente morrendo el Rey, deu a ordem bo coraçam desta sancta: e bo qual inda oje em dia esta guardado na caxa de marfim, no conuento de san Domingos de Napoles: bo qual eu vi com os meus propios olhos no anno do senhor de mil e quatrocentos e noventa e cinco, pera que conbecamos como he Deos maravilhoso nos seus sanctos. Donde se collige claramente quam affeicoadade a bemaventurada sancta Maria Magdalena aa ordem dos preegadores, e quanto a exalta e estima, pois q' lhe chama meus frades ou meus irmãos: e lhes entregou bo seu thesouro, que sam os lugares donde morreo e onde fez penitencia e as suas reliquias. ¶ Tudo isto he de Siluestre. ¶ Diz mais este doutor digno de see, Ja que comecey tratar das excellencias de sancta Maria Magdalena, contarey inda alguãas cousas que aly, pera satisfazer, segundo a posse e forças a tamanbo amor e affeicã. ¶ No anno do senhor de mil e trezentos e setenta, veo hum mercador de Tuscya por sua deuacãam visitara coua onde a sancta Magdalena fez penitencia. Este mercador sendo da coua, tam aceso foy no diuino amor, que suas palauras nam pareciam senam de homem tomado do vinbo do amor diuino. E acabando de visitar as reliquias e a coua muy consolado, querendose partir pera a patria, quizeram os frades consolalo mais com a pratica do bemaventurado padre frey

Belias da ordem dos preegadores, bo qual aua seruido a sancta Maria Magdalena naquela coua per espaço de oitenta e seys annos, bo qual reuelou muitas cousas desta sancta: e acabado de as reuelar daly a pouco morreo. Sendo pois leuado em braços dos frades do bemaventurado padre Belias, porque era todo tolheito e nam tinha senam a lingua viua, vendo bos peregrinos e romeiros saluouos docemente, e disse ao frade que bo leuaua, Leuay me ao meu lugar, porque quero descobrir segredos que tee agora tuue encubertos. (Chamaua bo seu lugar onde ele costumaua orar: naco:ua sobre a pedra na qual a Magdalena o noite repousaua.) E pera entender isto ha se de notar que estas hum monte ou serra na prouincia, que da parte do oriente tem Licia, do occidente Marselha, da parte do meo dia o mar, e do norte tem Auinham. Este sobe a altura de tres mil passos: e dahi faz como hũa cimeira ou espinhaço de pedra, que se estende do occidente pera bo oriente mais de dez mil passos, que nam parece senam hum larguissimo muro, porque estas leuãtado ao modo de duas altissimas torres. E na rayz deste rochedo estas hũa coua ou lapa d'altura de hum grande tiro de pedra, a qual tem a boca ao modo de hũ forno pera a parte do occidente. Diante da boca da dita lapa estas hum pequeno pateo, e da parte de dentro a mão esquerda pera bo meo da lapa estas hum penedo leuantado da terra, e pouco e pouco pera a parte interior da coua seneca. Entre bo qual penedo e bo fim da lapa estas hũas fõte muy clara d'agoa muy fina e muy linda, a qual nunca se seca nem parece a goa fora. Sobre este penedo se daua a Magdalena a contemplacãam de noyte, e aly repousaua, segundo a commum fama, e bo testifica tambem hũa ymagem da Magdalena que aly estas, e foy posta per san Maximino, como que estas em contemplacãam com bos olhos a-

bertos. Sendo aqui leuadoo padre: **Be**lias, começou a dizer aos romeiros que os seguiam e que estauam imitados a lagrimas, vendo sua sanctidade. **I**rmãos de chegada a hora da minha morte de mimuy desejada: portanto ouuiho que vos contarey, pera gloria da bemauenturada **M**agdalena e augmento de vossa saude. Quando eu a este deserto e rocha a seruir a gloriosa **M**agdalena, acabado hum mes me enfadey e me arrependi, e determiney comigo de me hir. **U**na noite estando com estes pensamentos, subitamente vi diuidido este monte de pedra em quatro partes ao modo de cruz, e se me representaram as quatro partes do mundo, oriente, occidente, meodia e norte, e boceo em cima, e bo inferno em baixo. **E** auendo muy grande medo, cabey descordado em terra: e cobrado spirito chamey em minha ajuda a gloriosa **M**agdalena. **E** ela me appareceo logo com tam sereno e resplandecente vulto, que nam podia olhar para ella, cuberta toda de cabellos, e os braços nuus, e os pees cubertos de flores, e me disse, **O** inconstante e rudo, por amor de ti se abrio este monte, e por amor de ti me aqui, e por my (se tu quiseres) tua alma sera encaminhada pera a vida eterna. **T**u determinaste de te hir daqui e fogir do meu seruiço mas ouueho que te quero dizer, e depois faze ho que quiseres. **C**omo ouuieras dizer, muitas viemos de **J**erusalem a portar aqui a **M**arcella pola diuina ordenaçam: e recebendo **M**arcella e grande parte desta regiam a fee de **J**esu **C**risto, creceo de tal maneira pera comnosco ho fauor dos homens e inquietaçam, que determiney de fogir a côuersaçam humana: e fuy arrebatada diuinamente, e posta a boca desta lapa. **E** olhando eu pera bũa parte e pera a outra deste deserto, vi subitamente hum drago: ho qual minha irmã **M**artha depois matou, cujo horror ninguem sufficientemente pode declarar: e era mayor que bufaro, e vi bibo-

ras de todo genero. **E** como eu appareceffe subitamente na lapa, leuanteuse contra mym ho drago e as biboras, manifestando sua ferocidade nos olhos e asouos. **A**s biboras apegados nos rabos se leuantauam sobre os peitos: e ho drago tanto me espantou que nam podia soffrer seu aspecto, e disse entam. **A**deu **J**esu se me nam acodis logo. ou serey comida deste drago ou morrerey de medo. **E** encolbeo entam ho drago a cabeça como que nam curaua de mym: mas logo tornou a estender seu muy grande pescoço, e batendo as alas me cometeo pera me engolir. **E** leuandome ja na boca pera me tragar, fiz oraçam com seguro coraçam, ja que com a lingua nam podia, e disse. **O** doce amor **J**esu **C**risto, assi me destes por manjar de hum drago neste deserto depois do auer recebido tantas merces e beneficios de vossa sanctissima mão? **A**ppareceo logo hum anjo que me tirou da boca do drago e me disse. **B**emauenturada que tens a fee: e ferindo com ho calcanhar ho drago disse. **C**layre daqui drago e todas as biboras contigo. **E** logo se foy ho drago e toda a outra canalha das biboras, e se foy ao deserto, onde minha irmã **M**artha ho venceo. **E** ho anjo sam **A**diguei bafejou spirito odorifero, ho qual se conuerteo em flamma e lambeo toda esta lapa, de maneira que consumio todas as fezes imundas das biboras, e fez este lugar muy limpo e cheiroso. **E** voltando ho anjo a mym disse, **O** **M**agdalena, **D**eos que tanto amas, e quem tanto tens no teu coraçam be seruido que regues este lugar do lagrimas pera que sejas exemplo de penitencia perpetuamente aos que vierem depois. **F**iquey muy espantada da visão e lançandome prostrada em terra cõ muitas lagrimas adorey ao senhor dizendo, **G**raças vos dou senhor **J**esu **C**risto, q me encheistes do vosso amor: mas peço uos que medeys nesta rocha bũa fonte. **F**endendose logo diante de meus olhos este grande penedo. e sayram desta dura

pedra essas agoas que vees. Estas z outras muitas cousas lhe cõtoou a Madalena a Helias, que por abreuiar deixo: z por derradeiro lhe disse, Portanto be lias te conselho z te rogo que nesta rocha firmas z louues ao senhor Jesu Christo, pera que depois desta miseria te leue ao porto da vida eterna, z trabalhe de perseverar. Ditas estas cousas (disse helias) desapareceo a Madalena: E cu tee esta hora nam descobri esta visam a algũa pessoa: E acabando Helias. de dizer isto, daby a hũa hora espirou: z logo os sinos que na rocha estam se tangeram por sy. Tudo isto tirey fielmente do liuro que ehy me mostraram. ¶ Lee aqui Siluestre. ¶ Couza digna de admiracãm be, que sendo absoluta de todos seus peccados por boca de nosso redemptor esta muy bemaventurada senhora, z confirmada em graça polo espirito sancto quando vco sobre os apóstolos, z tam companheira z serua da virgem Maria may de Deos, fizeisse tam aspera penitência. Aprendamos pois dela a fazer pendency de nossos peccados. Faz nosso saluador z tem feito muitos milagres por intercessam desta bemaventurada. A qual de todo coraçam nos encomendamos, que nos alcance do seu muy amado z doce Jesu remissam de nossas culpas: z depois a vejamos na gloria z bemaventurança pera sempre. Amen.



Historia do martyrio de sancto Apolinario bispo z martyr, segundo a escreue Claudio a Rota, z outros.



Sancto Apolinario foi discipulo do apóstolo sam Pedro: z ele ho mandou preegar aa cidade d Ra uena. Chegando o sancto varam aa cidade, sarou a molher d hum tribuno que estaua muy enferma: z bapizou a ela z a seu marido z a toda sua casa. Sabido tudo isto pelo juiz, mandou leuar ao templo de Jupiter. E chegando la, disse aos sacerdotes dos ydolos, Adelhor seria dar aos pobres este ouro z prata que te lo aqui em seruiço dos demõitos: polo qual foy despido z acoutado tee que ho deixaram meo morto. E tomaramno os discipolos z ho leuaram a casa de hũa viuua. z estene aly seys meses em sarar. E dabi se partio pera a cidade de Calasana a sarar hum varam nobre, mudo. Entrãdo e sua casa, hũa meo sua demoninhada comecou dizer a voz es, Uayte daqui seruo de Deos, senam farte eynnar da cidade atados os pees. Sarou sancto Apolinario esta demoninhada z o mudo z creeram mais de quinhentos homens

no senhor: polo qual foy preso z acoutado, z o fizeram andar sobre brasas viuas. Estaua em Rauena hum caualleiro chamado Rufo, ho qual tinha hũa filha muy enferma, z mandou chamar sam Apolinario pera que a sarasse. Entrando ele em casa de Rufo, mozeo a moça, z lhe disse. Melhor fora nam entrares em minha casa, q porque te chamey se indignaram os deoses z nam a quiseram sarar: z tu agora a acabaste de matar. Respondeolhe o sancto varam, Nam temas: prometeme que se sarar esta donzella, que nã na esto uaras d' seruir a Deos seu criador. Prometeolhe Rufo: z fazendo oraçam sam Apolinario resuscitou a moça, z confessou o nome de nosso redemptor, z baptizou se com outra muita gente, z a donzella perseverou em virgindade. E ouindo isto o emperador, mādou ao governador que fizesse sacrificar a Apolinario, z nam querendo que o degradasse. E vendo o iuyz que nam queria sacrificar, mandou bo scoutar z pendurar em hum tormento chamado equleo z atormentar z lhe mandou lançar agoa feruente nas chagas frescas, z carregado de ferro ho mandou desterrar. Vendo os chustãos ta manha crueldade, arremeteram aos gentios, z mataram mais de duzentos deles. E ho iuyz se escondeo. E mandou meter no carcere a sam Apolinario: z depois ho mandou embarcar em hũa nao cõ outros clerigos z ho degradou. E veohũa grande tempestade, da qual soo ele com dous clerigos z dous caualleiros escaparam. Tornouse sancto Apolinario a Rauena, z prenderamno os gentios, z leuaramno a sacrificar ao templo de Apolo, z lanço ulhe maldicam sancto Apolinario, z cayo em terra o ydolo. E leuaram preso o sancto a casa de hum iuyz, q tinha hum filho cego, z saroubo, z creerã todos os de casa em nosso redemptor. Acusaram os pontifices do templo disto a Vespasiano emperador: ho qual mandou que todo ho que fizesse injuria aos

deoses fosse desterrado da cidade, dizendo, Nam be justo que nos vinguem os nossos deoses, pois que elles por sy se podem vingar. Entam ho acoutaram tee que deu ho espirito ao senhor, anno de setenta, sendo emperador Vespasiano. Deste sancto martyr diz sancto Ambrosio no prefacio, Sancto Apolinario foy bispo de grande dignidade: z foy mandado per sam Pedro a cidade de Rauena a preegar o nome do saluador aos que viuiam em infidelidade. E como fizesse aly muitos milagres z maravilhas, foy acoutado cruelmete polos gentios que aly viuiam. E foy chagado graueamente seu corpo velho da grandeza dos tormentos. E porque os fiéis nam se espantassem d' seus tormentos, fez aly muitos milagres no nome do redemptor Jesu Christo: z resuscitou hũa donzella que era morta, z allumitou a huns cegos, z fez falar hum mudo, z liurou hũa moça do demonio, sarou hum leproso z hum tolbeito, z derubou hum ydolo com seu templo. E sem duuida be muy digno de grande admiracãm z louuor este sancto Bispo, que mereceo alcançar poder apostolico com a dignidade pontifical. Este sem duuida foy caualleiro forte z leal: porque esfriandose ja no calor natural, pola ydade da velhice, preegou com toda fortaleza entre as penas a Jesu Christo rey da vida, ho qual com ho padre z espirito sancto viue z reyna pera todo sempre. Amen.

Historia da vida & martyrio da sagrada virgem sancta Christina, segundo a screue sctõ Antonino primeira parte, e Claudio a Rota, z outros.

Sancta

A me am... Santa, Amen



Sancta Christina foy de nobre sangue, e de hũa cidade de Italia que se chamaua Tyro: e pola seu pay em hũa torre com doze donzellas que a seruiam de dia e de noyte, onde estauão hos ydolos d'ouro e de prata que seu pay adoraua. Pediam ha muytos em casamento, porque era ela muy fermosa, mas seu pay e may a nam queriam casar, porque queriam que perseverasse pera sempre no seruiço de seus deoses. Porem eta ensinada polo spirito sancto auorecia os ydolos: e escondia em hũa fresta ho encenso que selhes auia de offercer. Quando ha ho pay uisitar, disseram lhe as donzellas que sua filha era christãam, e serua de Jesu Christo, e que nam sacrificaua aos deoses. Disse lhe ho pay Filha minha, nam offereças sacrificio a hum Deos soo, nam se ahanhem contra ti os outros. Respondeo sancta Christina, Bem dissestes pay, Nam adoro eu a soo, senam ao padre e ao filho e ao spirito sancto. Disse lhe entam ho pay, Se a dezas tres Deoses, porque nam adoras os outros? Respondeo a bem auenturada sancta. Ho Deos que eu adoro, hum

soo he em diuidade, e trino em pessoas: e se te parece cousa difficil de entender, e recebe ho sancto baptismo e veras que he facil de creer. (E porque lhe quera muito dissimulou com ela, crendo que andando ho tempo se desenganaria.) Despedido ho pay da presenca da filha, quebrou sancta Christina as estatuas de ouro e prata, e deu ho todo aos pobres. Quando ho pay desacta Christina a fazer oraçam aos ydolos, e nam nos achando preguntou aas moças por eles, responderam lhe que sua filha os quebrara, e os dera aos pobres christãos. Anojouse muito ho pay, e mandou adoz e mancebos que a acoutassem, tee que mais nam pudessem. Disse a sancta a seu pay, Ho mem sem honra e auorecido de Deos, ja estam cansados estes homens que me acoutam, roga a teus deoses que lbes dem forca (se podem.) Feito isto, mandou ha ho cruel pay meter em hum carcere. A may sabendo o que passaua, foise ao carcere muy afadigada e lancouse a seus pees dizendo, Filha minha Christina ha compaixam de mym. Respondeo a sancta. Nam me chames filha, pois que não queres adorar a Deos do ceo, a quem eu siruo. Quando ho pay (que era governador daquella terra) que nada bastaua pera apartar sua filha do amor de Jesu Christo, mandou ha despir e rasgar suas carnes com garfos de ferro. Tomou sancta Christina dos pedaços da carne que de seu corpo cabiam, e tirou com elles ao rosto de seu pay, dizendo. Toma cruel tyranno maldito, comeda carne que tu mesmo geraste. Depois disto mandou ha ho tyranno por sobre hũa roda e lancar fogo e azeite debaixo dela, e o fogo nenhum mal lhe fez, antes se derramou e matou mais de mil e quinhentos dos gentios. Atribuindo tudo isto o pay a encantamento e a arte magica a mandou meter no carcere. E como foy noyte mandou aos ministros que lhe atassem hũa grande pedra ao peçoço e a lançassem no mar.

E pondo por obra este mandado os ministros da maldade, vieram os anjos e a tomaram. E Christo desceu a ela e abaptizou no mar dizendo, Eu te baptizo no nome de meu padre e no nome meu que sam seu filho, e do espirito sancto: e encomendou a ao archanjo sam Miguel, o qual apos em terra. Vendo isto bo pay, daua com a mão na testa, dizendo, Com que maleficios fazes estas cousas, que in da no mar podes fazer encantamentos? Respondeo sancta Christina, Doudo de sauenturado, nam sam maleficios, senam agraça de Jesu Christo: e mandou a o pay leuar ao carcere e que a degolasse m pela manhaam. Nessa noite foy achado seu pay morto. E bo iuyz que soccedeo crudelissimo mandou fazer hũa caldeira de ferro, e enchela de pez e azeite e resina: e estando feruendo tudo isto, mandou lançar sancta Christina dentro: mas a bẽ auenturada sancta louuando a Deos, ne nbum mal he fez, mas sayo liure do tormento. Depois disto mandou he bo iuyz rapar a cabeça, e descuberta a fez leuar por toda a cidade tee bo templo de apolo. E chegando aly, e pondo a sancta os olhos no ydolo, cayo em terra e fez se em pedaços. Espantado destas cousas bo iuyz, morreo e foise ao inferno. Bo iuyz que soccedeo mandou acender bum forno, e mandou nele lançar sancta Christina. Onde estẽue per cinco dias com os anjos passeando nele, e cantando louvores a Deos, e nbum mal he fez. E vendo isto bo iuyz, creendo que bo fazia com encantamentos, mandou he lançar dentro serpentes que chamão aspides e duas biboras e duas cobras, e todas elas se lançaram a seus pees se lbe fazer mal. Mandou bo iuyz ao encantador que fizesse por sua arte que mor dessem a sancta. Entendendo nito, volta ram a ele as serpentes e bo matarão. A be ma uenturada virgem mandou a as serpentes que se fossem ao deserto: e resucitou bo encantador. Mandou he bo

iuyz entam cortar as tetas, e sayo cõte em lugar de sangue. Depois disto lbe mandou cortar a lingua, mas nam perdeo a fala por isso. Vendo isto bo cruel iuyz tirou lbe com duas setas ao coração e hũa ao lado, e assi deu bo espirito a Deos. **U**bo que dissemos do seu baptismo he cousa pera maravilhar, mas nã he incrediuel, nem impossuvel aq: e lã q: todas as cousas pode, e pode sobre a ley commum justificar os homens. **V**icente no specul. histori. diz, que se ha de creer isto piedosamente. **P**adeceo esta gloriosa virgem sancta Christina no anno da encarnaçam de Jesu Christo redemptor nosso de duzentos e oytenta e sete annos, em tempo de Diocelciano Emperador. A honra e gloria do altissimo senhor Jesu Christo esposo das virgens, que viue e reyna com bo padre e spui to sancto bum Deos, in eternum e ultra. Amen:

Historia da vida & martyrio do glorioso apostolo Santiago mayor, patrã de Hespanha, se gundo a escreue sacro Antonino primeira parte e outros.



O be ma uenturado Apostolo Santiago birmão do glorioso sam Joã me uangelista, filho do zebedeu, e Maria Salome, chama se mayor



porque foy chamado ao apostolado primeiro que ho outro Santiago : foy tam bem chamado ao reyno dos ceos por martyrio primeiro que todos os outros apostolos. Foy ho bemanturado Santiago hum dos tres mais familiares do senhor: ho qual ho senhor escolheo por testemunha de sua gloriosa transfiguraçam, e da resuscitaçam da moça filha do principe da synagoga, e por cõpanheiro da sua tristeza e agonia no borto no tempo de sua paixão. A este glorioso apostolo deu Deus por preegador e patrono a Hespanha: cujo corpo sanctissimo quis que fosse guardado em Galiza em Compostella. Este he o unico guerreiro e destruydor dos infieis: cujo fauor e ajuda os christãos nas batalhas muitas vezes receberam. E sendo ele o capitam, muy poucos dos nossos venceram grandes exercitos de mouros: aos quaes apparecia o apostolo, resprandecente em hum caualo branco, armado todo ho corpo de armas muy luzentes, e que feria os inimigos de Christo com hũa espada muy resprandecente. Isto mesmo confessão os mouros hos quaes sendo leuados captiuos dos christãos se espantauam do cavalleiro q viam num cauallo branco e vestido d'ar.

mas luzidas, e que fazia grande estrago nos seus, affirmando que nunca viram se melbante a ele, e que crano aspeito terrivel, e que pera qualquer parte que fazia volta, de hum golpe derrubaua muitos, e que a ele, nem espada nem tiro dos contrarios lhe fazia mal. Com estes sinaes te poz experiencia os christãos ser presente aos seus Hespanboes: os quaes auendo de dar batalha, todos a hũa voz ho chamauam dizendo, Santiago. Em que se manifesta ser ele defensor da verdade e ra fee: pola qual pos a cabeça primeiro q todos os outros apostolos. D'vitoriosa Hespanha alegrate, que es dotada de tã marauilhoso padroeiro. Das muitas graças a Deus, e perseuera sempre firme na fee, pois es enriquecida de tam excellente apostolo, decorada com tamanho martyr, sublimada com tam esforçado capitam, honrada com ho familiar e parente de Jesu Christo. Depois da Ascensam do saluador, preegou ho bemaventurado apostolo em Judea e Samaria: e depois veo a preegar a Hespanha antes da geral diuisam dos apostolos polo mudo. E vendo que aquela gente era muy ruda e grosseira, e que nam fazia aly algum fructo (porque nam conuerteo em Hespanha mais de noue discipolos) dey xou aly hos dous pera preegar e a fee do senhor, e tomou consigo os sete e tor noue a Judea. E inda que mestre Joam Belch diga que nam conuerteo Santiago em Hespanha mais de hum so, mais de creer he o que dissemos dos noue: o qual affirma ho papa Calixto segundo, no liuro que escreueo da vida e milagres e trasladaçam de Santiago, dizendo. Leue ho bemaventurado apostolo Santiago muitos discipolos, mas doze foram os principaes: dos quaes, tres foram da terra de Judea, que se chamarão Hermodenes, Fileto, e Josias mestres sala de Herodes. E os noue escolheo na provincia de Hespanha, cujos nomes sam estes, Torquato, Segundo, Indalecio,

Episcopus
Cognin. sup
Math.

287 2682

287

4325

Lhe.

Thesiphon, Cecilio, Eufrazio, Yficio, Arbanasio e Theodoro. E quando Santiago se tornou de Hespanha para Judea levou consigo os sete, deixando abydous, conuem saber, Arbanasio e Theodoro para pregar a palavra da verdade. E os sete que levou consigo o sancto apostolo, trouxeram depois de sua morte seu corpo a Saliza. E destes discipulos do apostolo Santiago diz sam Hieronymo no seu martyrologio, (segundo bo ouuido ao Bispo sam Cromacio) que depois que enterraram bo corpo de seu mestre em Saliza, vieram a Roma, e foram ordenados bispos polo apostolo são Pedro, e mandados outra vez a Hespanha para pregar nela bo euangelho: e depois que conueteram toda a prouincia ao conhecimento da verdade, morreram no senhor, e foram enterrados em diuersas cidades de Hespanha, e celebrada sua festa a quinze de Mayo. Na epistola do papa sam Liam se escreue que Arbanasio e Theodoro os douz que deixou Santiago em Hespanha quando se tomou com os outros sete para Judea, foram enterrados junto do apostolo, hum a parte direita e bo outro a esquerda. Depois tornando Santiago de Hespanha a Judea, e pregando com muy grande feruor, e manifestando polas escripturas sagradas Jesu Christo ser verdadeiro filho de Deos, e confundindo os scribas e doutores da ley com efficacissimas rezões, confirmando sua doutrina com milagres, peitaram grosso dinheiro e rogarã a Hermogenes magico que disputasse com Santiago e bo confundisse: bo qual prometeo de bo fazer, nam periry senam per hum seu discipulo chamado Fileto. Mandou Hermogenes a Fileto com alguns phariseus para vencerem bo apostolo: mas bo apostolo o venceo em tudo, fazendo tambem milagres diante dele. Tomou Fileto a seu mestre, louuando a doutrina do apostolo e os milagres, e persuadindo bo que bo seguisse e se fizesse seu discipulo, porque

ele assi bo determinaua de fazer. Indignado Hermogenes, fez per sua arte magica que nam se pudesse Fileto mouer nem andar, dizendo. Vejamos se te poderaa soltar bo teu Jacobo. Felo saber Fileto a Santiago: e bo apostolo lhe mandou bo seu lenço, mandandolhe que dissesse a que le verso de David, Mo senhor solta os atados, e aluanta os caydos. E no ponto que Fileto recebeu bo lenço e disse bo verso logo foy liure: e zombando d Hermogenes se foy para Santiago, e ensinãdolhe a fee bo baptizou. Vendo isto Hermogenes inuocou per sua arte os demônios, e mandou lhes que lhe trouxessem a Santiago e a Fileto atados. Chegando os demônios a pouxada onde Santiago estava, começaram a bradar dizendo. Apostolo de Deos ha cópaxam d nos, porque somos grauemente atormentados. Disselhes o apostolo. A que vistes aqui? Responderam, Hermogenes nos mandou que te leuassemos a ti e a Fileto presos: mas como aqui chegamos bo anjo do senhor nos atormenta. Disse bo apostolo. Ide e trazeyme aqui atado a Hermogenes sem lhe fazerdes mal. Foram logo e trouxeram bo atado: e rogaram a Santiago que lhes desse licença para vingarem as injurias a ele feitas, e os tormentos que por sua causa jáuiam recebido. Disselhes o apostolo. Aqui estaa Fileto, porque o nam leuaes? Responderam os demônios. Nam podemos tocar nem nas formigas que estão na tua camara. Disse Santiago a Fileto. Porq̃ fazamos bem a quem nos fez mal, de fato tu a Hermogenes que te atou. Depois de desatado ficou muito corrido diãte do pouo: e lhe disse o apostolo. Vayte liure onde quiseres: porque nam quer o senhor que alguem bo sirua por força. Disse Hermogenes. Eu conbeço quãmanha he a furia dos demônios, portanto dame algũa cousa com que me defenda deles porque nam me matem. Deulhe entã bo apostolo bo seu cajado e com ele foy se-

guro pera sua casa, e trouxe todos os livros que tinha ao apostolo que os queimasse. E lançado a seus pees lhe disse, Recebey minha penitencia liurador das almas e tomay por discipolo ho que tee aqui ti uestes por inimigo e contrario. E conuertose Bermogenes, e baptizado lançou todos os livros no mar, e foy grande seruo de Deos, e fazia grandes milagres no nome de nosso senhor Jesu Christo.

Indignados os Judeus de Bermogenes prenderam ho apostolo, reprebendendoo asperamente porque preegava ho nome do que per eles fora crucificado. E ho sancto apostolo cheo do spirito sancto lhes prouou polas escripturas da ley e dos prophetas a vinda e paraxam do saluador, e que todas aquelas se auiam cumprido em Jesu Christo nosso redemptor. Vendo isto Abiathar (que era pontifice naquele anno) moueo grande escandalo no pouo, e mandou lançar hũa corda ao pescoço do apostolo, e leualo assi preso e atado a Herodes Agripa filho de Arche lau, pera que ho mandasse matar, como aluoragador do pouo. E Herodes ho mandou descabeçar. Estaua na rua por onde ho leuauam a degolar hum paralitico, ho qual se encomendou a ele: e ho apostolo disse, No nome de Jesu Christo Nazareno, por cujo amor eu sou leuado agora a matar, leuãtate saõ, e dae graças a teu criador, e logo se levantou saõ a quele tolheito, e comecou a magnificar ho nome do senhor. E vendo isto Josias escriuão (que lançara a corda ao pescoço de Santiago) creio em Jesu Christo, e lançouse aos pees do apostolo, pedindo, lhe que ho baptizasse. Sabido isto per Herodes, mandou que lhe cortassem a cabeça como ao apostolo. Estando no lugar onde hos auiam de degolar, pediu Santiago hum cantaro d'agua e baptizou a Josias. E assi foram ambos descabeçados pola confissam da fee catholica, a vinte e cinco de Março, no dia em que Christo encarnou e padecio, no primei-

ro anno de Claudio emperador, ho qual foy aos coarenta annos de nossa saude e encarnacãm do filho de Deos.

Tomaram os discipolos de Santiago ho seu corpo de noyte e puseram no em bũa nao que acharam per Deos apparelhada, e entrando nela, encomendandose a diuina desposicãm, vieram apoztar em Hespanha aa cidade de Compostella, q̄ agora se chama a cidade de Santiago, q̄ esta na prouincia d'Galiza, nos vltimos fins de Hespanha: E chegou a ela ho seu sancto corpo a vinte e cinco dias do mes de Julho, no dia em q̄ celebra agora a ygreja a sua festa: e foy sepultado aos trinta dias do mes de Dezembro, porq̄ foy prolongada a obra de sua sepultura di do fim de Julho quando seus discipolos chegaram com ho corpo a Galiza, tee a fim do mes de Dezembro quando ho enterraram. E neste dia em que seu sanctissimo corpo foy enterrado se celebra cada anno a festa da sua gloriosa transladaçã. Escreueram com muita diligencia a maneira como seu sancto corpo foy de Hierusalem onde foy degolado trazido a Hespanha o papa Calixto segundo, e mestre Joam Belet, dizendo, Depois que ho glorioso apostolo foy degolado, tomaram seus discipolos de noyte (pelo medo que tinham dos Judeus) ho seu sancto corpo e puseram no em hum nauio e tiraram lhe os remos e as velas, e encomendaram sua sepultura as diuina prouidencia: e tendo por guia o anjo do snor, apoztaram em Galiza no senhorio d' hũa nobre senhora per nome Loba. E tirado ho corpo do nauio ho puseram sobre hũa pedra muy grande, e assi como se fora cera lhe deu lugar a pedra, e fez marauilho samente (segundo oje parece) de sy moymento a aquele sancto corpo. E sendo os discipolos do glorioso apostolo Santiago em terra, foram se aa senhora e Raynha daquela prouincia, e lhe disseram, Nosso senhor Jesu xpo te manda o corpo do seu apostolo, porque recebas morto ho

que nam quiseste receber viuo. **Q**uando isto dona Loba mandoubos comengado (segundo diz mestre Joam Beierb) ao que era Rey e senhor de Hespanha pera que ouuessem dele consentimento pera isto. E elrey quando sua embarcada mandoubos prender (porque era muy cruel e tyranno) e mandoubos meter no carcere. Na noyte seguinte veo bo anjo do senhor, e abuelhes bo carcere, e mandoulhes que se fossem. E sabendo elrey que eram ydos, mandou apos eles buns cavalleiros: bos quaes indo, e passando por búa ponte de hum rio, que brou a ponte e cairam no rio, e afogaram se. **Q**uando isto elrey, ouue grande temor, e atependeose do que avia feito: e mandou rogar aos discipolos de Santiago que quisessem tornar a ele, e que lhes mandaria dar tudo o que quisessem. E tornaram os discipolos do sancto apostolo a elrey, e bo couerteram a se, e alcançaram dele tudo bo que quizeram. **E** ouuindo dona Loba isto pessoulhe muito, donde se colige mandalos maliciosamente a elrey: e tambem porque dizendolhe os discipolos que aprazia a elrey de Hespanha que bo corpo do glorioso Santiago fosse enterrado, disse ela com bo mesmo engano e cautela. **D**eis yde a tal monte, achareys nele muitos boys meus, tomay deles os que mister ou uerdes, e vnibos ao carro, e tomay bo corpo de vosso senhor e enterray bo onde quizerdes. Isto dizia com malicia, cuidando de os enganar porque sabia bem que todos eram touros muy brauos, e que bos nam poderiam tomar, ou que bos matariam e mo a eles chegassem, e assi n. m aueria ae, feito o que queriam. **M**as porq̃ a humana sabedoria nã pode impedir a diuina prouidencia, foram se eles ao monte, nam cuidando no engano, e sayo a eles hum drago que lançaua fogo pela boca: mas fazendo eles bo signal da cruz, arrebentou bo drago. **E** nseram bo mesmo signal sobre os touros

e vieram a eles mansos como cordeiros e jungiram nos a hum carro, e puserão em cima dele bo corpo do glorioso Santiago, com a pedra em que bo tinham posto. **E** os touros diuinamente guiados, e nam per homem mortal leuarão bo corpo sancto ao paço de dona Loba. **V**endo ela esta tam grande maravilha, logo foy allumiada da graça do spirito sancto, e creio de todo seu coração em Jesu Christo e foy baptizada: e fez ygreja de seus paços, e pos nela muy bonrada mente bo corpo de Santiago, e detou aquele lugar de grandes rendas, e ela seruiu aly toda sua vida, e acabou seus dias em obras de piedade, e se mandou enterrar na dita ygreja. **E** diz bo papa Calixto, que fazendo hum escreuer na cidade de Santiago a historia da trasladaçam, aconteceu bo milagre seguinte. **V**eo hum clerigo visitar bo corpo de Santiago, e querendo leuar comfigo a sobredita historia, seu bo clerigo a hum notario vinte reales porque lha escreuesse, e alguns outros de seus milagres. **E** dando bo clerigo bo preço, e recebendo o liuro da mãos do notario, entrou com ele na igreja onde esta bo corpo do glorioso apostolo Santiago, e pos se a ler nele a hum canto da ygreja, e achou no seu regaço diuinamente tantos reales quantos por ele auia dado ao escriuão. **T**ã tamãte magnificou Deos nosso senhor nas terras cõ milagres o apostolo Santiago, q̃ a ygreja õde o seu corpo estas enterrado he búa das mais solennes e celebradas peregrinações e romagem que no mundo se acham: porque he com muy grande deuaçam de todas as gentes e nações que seruem a Jesu Christo visitada. **E** muitos deutores sanctos e famosos escreuem muitos milagres d. Santiago: entre os quoes foy Guido arcebispo de Viena filho do duque de Borgonha, e depois foy papa chamado Calixto ij. bo qual andou muitos annos peregrinando polo mundo por saber os mila

gres do glorioso apostolo Santiago: como ele mesmo diz no liuro que escreueo deles, dizendo assi, Estando eu no estudo das letras, como tuuesse desde minha meninice especial deuocam so apostolo Santiago, andey catorze annos de terra em terra e de prouincia em prouincia buscando com diligencia os milagres que auia feito hobernauenturado apostolo.

De maravilhosa disposicam da diuina prouidencia: muitas vezes cay em mãos de ladrões, e roubandome quanto tinha, somente me deixauam com a vida do liuro em que tinha scripto os milagres do glorioso Santiago: e outras vezes cay em perigos de rios, e molhandose quanto tinha, soo este liuro ficou enxuto e sem dano algum. Uma vez se queimou a casa onde eu posua, e queimandose nella todas as cousas que trazia, soo este liuro se achou liure das forças do fogo.

Hum dia cuidando comigo se era agradavel a Deos este liuro, polo qual tantos trabalhos auia passado, foy em somno levado a hũs ricos paços, e vi estar assentado em hum throno hum rey muy resprã decete, o qual me chamou e me disse. Dame essas luuas q̄ tens nas tuas mãos, e eu lhas dey: e dãdo lhas, etrou pa dietro, e sayo a mym hum dos que ho companhauam, e me disse, Este he o filho do Rey muy alto: e assi como agora tomou as luuas de tuas mãos, assi tomara do liuro q̄ escreues do seu apostolo depois que ho acabares. Ninguem despreze este liuro, porque tudo o que nele estã scripto, foy examinado, e per testemunhas verdadeiras prouado: e ordenamos pola authoridade apostolica que se publiquem aos fiéis.

¶ Isto diz Calixto papa no tempo do bernauenturado Theodoro arcebispo de Santiago, aconteceu que hum homem cometeo hum grande peccado, e confessandoho ao proprio sacerdote, e ele o mandando ao bispo, e ho bispo ouuindo ho peccado espantouse: e nam ho oufando absoluer (diz Beda) que

ho mandou com a cedola onde estãua escripto ho peccado a visitar ho corpo de Santiago. E indo o homem, pos a quella cedola sobre ho altar no dia solenne de sua festa. E ho bispo da dita ygreja dizendo missa aquele dia vio a cedola sobre ho altar: e preguntando que continha emsy e quem a pusera aly, chegou se a ele aquele peregrino, e contou lhe per ordem tudo ho que com ho seu bispo passara. E to mando ho bispo de Santiago a cedola nas mãos, achou spagado diuinamente ho peccado que nella estãua escripto, polo qual derã todos a de muitas graças ao seu apostolo. ¶ No anno d mil e nouenta e hũm Alemam com hum seu filho a visitar o corpo de Santiago, e entrarã na cidade de Tolosa a pouisar: e diz ho papa Calixto que ho hospede lhes deu tanto vinho a beber que os fez sair fora do seu iuzo: e isto fez aquele estalajadeiro por lhes poder assi roubar ho que trazia, porque desque sentio que estãuam desatinados, meteo na ceuadeira do filho hũm taça de prata. E partindose pola manã da pouitada, sayo apos eles, dizendo que eram ladrões e que lhe auia furtado hũm taça de prata. E eles sintindose innocentes disseram que fosse castigado ho ladrão aquele em cujo poder fosse achada a taça. E ho estalajadeiro a foy buscar onde a pusera sem eles ho sentirem: e achandoha foram acusados diante do iuz, e foy dada sentença que todos seus bens fosse m dados ao hospede, e que fosse hum deles enforcado. E como quisese morrer o pay polo filho, e ho filho polo pay, depois de muita perfiã foy enforcado ho filho, e ho pay foile muito triste a Santiago. E depois de trinta e seys dias tornou ho pay polo lugar onde o filho fora enforcado, e fazendo sobre ele grande pranto. ho filho q̄ estãua pẽdurado começou a cõsolar seu pay, e lhe dizer. O muy doce pay nã chore is porq̄ nam sou morto como cuidaes, mas sabey q̄ nunca e minha vida estãue tãto a prazer como depois q̄ aqui estou, por

que Santiago me sôstentou com suas mãos. e me manteue com manjar celesti al: e vendeo viuo o pay foise pera o juiz E veoo juiz com bo pouo ao ver: e achã dobo viuo tirarambo da forza e puserão nela o estalajadeiro. Outros muitos milagres estam scriptos do bemauenturado apostolo Santiago, bos quaes por causa de breuidade nam conto aqui: nos quaes todos se manifesta quanto pode com Deos, e as entranhas de charidade que tem pera os necessitados e que a ele de verdade se soccozem, e quam glorioz sobe Deos nos seus sanctos. Ho qual viue e reina per omnia secula seculorum. Amen.

Historia da bẽ auentura da setã Anna may da gloriosa virgem Maria nossa senhora, segundolam Hieronymo.



A Vida de Ioachim & sancta Anna, pay e may da raynba dos anjos, trassadou de He-

braico em latim sam Hieronymo aa peti cam dos dous sanctos bispos Cromacio e Heliodoro: os quaes lho mandarã pedir por hũa carta sua, dizendo. Senbor muy amado Hieronymo presbitero, faze mos saber avossa charidade como e bun liures apocriphos achamos o nacimẽto da rainha do ceo nossa senhora sancta Maria, com o tratado da infancia do Jhesu Christo. E vendo que se continham nesta scriptura muitas cousas contrarias a nossa fee catholica. pareceonos melhor apartar nos de todo em todo da tal licam, que fo color de deuaçam fauorecer algum error. Estando nos neste pensamento. veoo nossa noticia, pola informaçã dos seruos de Deos Armento e Terino, que vossa sanctidade achara bum liuro do nascimẽto e linagem da virgem sancta Maria may do saluador escripto em letras Hebraicas pola mão do sam Matheus: e por tanto rogamos avossa charidade polo nome de nosso senbor Jhesu Christo que tenbaes por bem de o trassadar em latim nam tanto porque os fieis tenham de le noticia, quanto para cõfundir os herejes os quaes, pera que mais a seu saluo pudessem derramar o veneno de sua perversa doutrina escreueram muitas cousas boas nas sobreditas historias, escondendo a amargura da morte de baxo da doçura da vida. Pois isto pertence a vossa purissima piedade, que oucaes os irmãos que vos rogam, e que pagueis aos bispos a diuida que vos pedem. E ho doutor sam Hieronymo pos em effeito o q̃estes sanctos bispos lhe pediã: e respõdeolhes dizẽdo, Pedisme que vos escreua meu parecer acerca do liuro do nacimiento da virgem sancta Maria segundo que communmente entre nos se acha: digo que se contem nele muitas cousas falsas, e a causa disto foy a maldade de Seleuco manicheu que escreueo as paixões dos apostolos: ho qual assi como de suas virtudes e milagres disse ho que era verdade, e de sua doutrina muitas falsidades e men

tiras. Assim neste liuro do nascimento da sancta virgem, fingio muitas cousas de seu coraçam, e pos muitos erros d' sua cabeça. E pera que possa acerca disto ser a verdade melhor conhecida, eu traslada-rey ho dito liuro palavra por palavra, se-gundo a verdade Hebraica. E disse que o euangelista sam Matheus escreueo este liuro, e pos no principio do seu euan-gelho: e os que herdaram este liuro, d' tal maneira o guardaram, que nunca o quis-ram a alguem emprestar pera o traslada-rem. Mas relatauã o seu texto em diuer-sas maneiras, donde se seguiu q' muy li-geiramente o dito herege o pode fallar. E queres saber que he o que sinto acerca do author deste liuro, se foy sam Matheus, ou outro dos sanctos daquelle tempo, di-go que isso deixo ao iuryso e discreçam do prudente leitor: porque nunca foy minha entençaõ affirmar as cousas duuidosas por verdaderas: mas isto affirmo liure-mente, e cuido que nenhum dos catholi-cos pode sentir ho contraito, que no nasci-mento e vida da gloriosa raynha do ceo, nam deyraram dese acontecer grandes milagres. Pois das cousas que no so-bredito liuro estam scriptas, estas que se seguem se deuem seguramente creer.

A bem auenturada e gloriosa sempre vir-gem s. Maria foy de linagem real, e da ca-sa de David, e nasceo na cidade de Ha-zareth, e foy criada em Hierusalem no templo do senhor. Seu pay se chamou Joachim, e sua may Anna: e ho pay ti-nha a casa e parentesco em Hazareth, e a may na cidade de Bethleem. Era sua vi-da singella e direyta acerca de Deos, e diante dos homens muy piedosa e sem reprehensam. E faziam tres partes de sua fazenda, e a hua dauam aos pobres e a os peregrinos e viuvas, e a outra aos que seruiam a Deos no templo, e a ter-ceira guardauam pera ho mantimento de sua casa. E estuerão casados vinte annos sem auer filhos: e prometeram a Deos que se lhes desse fruto de bençam, lho da-

riam pera seu seruiço. E por isto visitam cada anno em todas as festas com gran-des offertas ho templo do senhor. **A**conteceo hua vez que vindo a festa da de-dicaçam do templo veo Joachim com outros muitos de sua geraçã a Hierusalẽ a offerrecer suas offertas, e chegou se a ele Isaac summo sacerdote, e reprendeo porque se punha entre hos que offerreci-an offricios a Deos, e disse lhe, Nam te conuem estar nem offerrecer a Deos sa-crificio com os que sam benedictos po-la ley pois nã ees fruto d' bençam: porque a scriptura diz q' he maldito. (s. de maldicã de deshonra e de cõsulã) o q' entre os Ju-deus nã ouer filho. Ouindo Joachim isto, ficou muy corrido, e sayose do tẽplo com muy grande tristeza: e nam quis tornar a sua casa, mas foise para seus pasto-res, e apartouse com eles e com seu ga-do em hum deserto muy apartado.

E vendo sancta Anna que seu marido nam tornaua pera casa, pela vergonha que ouera da injuria que lhe disseram no templo, queirouse piedosamente a De-os, dezendo, Senhor Deos de Israel, porque me tirastes ho marido, pois que nam vos aproue de me dar filhos?

De pois que Joachim esteue com seus pastores algũs dias, appareceo lhe o an-jo do senhor cercado de grande resplan-dor, e auendo medo da vista do anjo, cõ-solou ho anjo dizendo, Nam temas Joachim: mas sabe que o senhor me mã-da a ti a te consolar, e pera que te manife-ste que tuas orações e esmolas sam rece-bidas aprouada diante de sua magesta-de. Ele vio a confusam e vergonha que q' injustamente te foy feita: e Deos ca-stigador he do peccado, e nam da natu-reza: e portanto quando em algum tem-po lhe apraz de nam dar fruto de bençam aos casados, portanto o faz, porque pare-ça de pois mais maravilhoso nas suas o-bras, e se condeça q' o que assi he gerado nã he concebido polos desentreametos d' fordenados da deleitaçã carnal, senã polo

dom da graça divina. Lembra-te que a primeira mulher d'vossa geração Sara foy maninha tee os oitenta annos, e depois na vltima ydade de sua velhice gerou a Isaac a quem foy por Deos prometida a benção de todas as gentes. E olha que Rachel que foy tam amada de Deos e do sc̃to Jacob seu marido, muito tempo foy estéril, e depois gerou a Joseph, que foy salvador do Egipto. E entre os capitães foy mais forte que Sã Sam: e entre os propbetas mais sancto que Sã Sã: pois estes dous nacerão d' mãys maninhas. E se bem atentaste aas minhas palauras, conheceras claramente q̃ os concebimentos que sam dilatados, e os partos das esteriles sempre sam muy maravilhosos. E portanto sabe que tua mulher Anna, te parira hũa filha, e chamaras o seu nome Maria: e sera cheia do spirito sancto, inda antes que saia do ventre de sua may: e sera (assi como tende a pmetido) cõsagrada desde sua meninice ao sc̃to. E offerere-la eis no tẽplo: porq̃ nã ha d' ser sua cõversã entre os roydos e torvações do mundo, mas nos secretos retrahimentos do tabernacolo do senhor. E quando vier o tempo por Deos ordenado para a reparaçã do mundo: assi como ela maravilhosamente nascera de esteril, assi mais maravilhosamente se comparã, ficando sempre virgẽ gerara e parira hõ salvador. E para que mais facilmente desces a estas cousas q̃ da parte do altissimo te relato, aproveitate deste finaes. Quando chegares a porta de Hierusalem que se chama dourada, acharas ali a Anna tua mulher, muy afflicta tua pola tardãça, e alegrarse ha muito cõ tua viste. Depois do anjo d' estas cousas desappareço. E appareceo o mesmo anjo naquela hora a sancta Anna, e lhe disse, Nam temas: porque eu sou hõ anjo que apresentey vossas orações e emolas diante da divina magestade, e agora sou mandado por Deos avos denũciar a concepçã da filha, que Deos es-

colheo para remedio do mundo. Sabe que has de conceber hũa filha, cujo nome sera Maria, e sera sobre todas as mulheres bendicta. Esta he a que o filho de Deos escolheo para sua morada, e esta he a que o ha de conceber sem concebimento de varã: e portanto acabados tres annos de sua nascença, pola eis (segundo prometestes) no templo. E quantate pois e vayte para Hierusalẽ: e eu te dou por final do q̃ da parte de ds te tenho dito, que esperes a Joachim teu marido a porta da cidade q̃ he chamada dourada, e aly te vira ele buscar. E vierã Joachim e sancta Anna a Hierusalẽ (segundo o mandado do anjo) e encontrarãose a porta dourada, e forãose juntos ao tẽplo a dar graças polo prometimento da filha q̃ o anjo da parte de ds lhe avia feito. E tornãdo a sua casa a Nazareth concebeo a beaaventurada sancta Anna, e aos nove meses pario hũa filha, e puserãlhe nome Maria, como mãdara o anjo. Sendo a beaaventurada menina de idade de tres annos, foy leuada de seus padres cõ grandes offertas, e offerecida ao tẽplo para ser uicoppetuo do sc̃to. E avia para sobir ao tẽplo quinze degraus, dos quaes tomarã nome os quinze psalms d' David, q̃ sã chamados canticũ graduũ: porque quando os sacerdotes sobiã ao tẽplo cantavã em cada degrau hũ psalmo d' este: porq̃ como o tẽplo estava edificado em monte alto, nã podiã sobir a ele senã por degraus. E como seus padres a puserã no primeiro degrau, sobio a virgẽ sc̃ta todos os degraus por symelma, cõ sinas d' maravilhosa devaçã. E tornar rosto a tras, mas o lbãdo se prepa o tẽplo, porq̃ ja o sc̃to obra va nela cousas grandes: e por estes sinas significava o q̃ a diante avia de ser. E acabãdo o sacrificio e cõpundo o voto, dexarã seus padres no tẽplo cõpanhada d' outras virgẽs, e tornarãose a nazareth a sua casa, e acelerandose nela pela graça de ds o vso da rezã, determinou no seu cõfessã de se aq̃la hora q̃ seus padres a dei-

rã no tēplo, de tomar a d's por pay: e se-
pre lberogaua q̄ lbe desse graça pera gu-
ardar seus mandamentos, e pa desprezar
as cousas presentes. E dauase a oração
e contemplação, e delectauase na lição da
ley e dos pphetas, e no cantar dos psal-
mos de David, e nas vigílias era a pri-
meira, e na sabedoria mais docta q̄ todas
e na humildade a mais profunda. Uisita-
uã na cada dia os anjos, e reuelauam lbe
muitos secretos celestiaes, e guardauãba
de todos os males. Era amada de toda-
las outras virgẽs q̄ estauam no templo,
e tida de todas elas em grande reueren-
cia. E todas as cousas q̄ aqui se relatarão
nesta historia, sã tomadas aa letra do
liuro de sam Hieronymo trasladado a pe-
ricã dos sanctos bispos Cromacio e
Hieridoro, como ja dissemos. E depo-
is que os padres de nossa senhora a dei-
xaram no tēplo, e se tomarão a sua casa, vi-
sitauam na em todas as festas quando vi-
nhã a orar ao templo segundo o teor da
ley. E a purissima virgẽ crecia cada dia no
temor de d's. e era chea de graça, e louua-
ua sepre ao senhor: e quando alguẽ a sau-
daua, respondia, Graças seã dadas a d's.
E desta suprema sñora se tomou primeiro
esta palavra Deo grãas. E ocupauase cer-
tas horas em lavar de suas mãos, e em
coser e em fiar, e e fazer veos ou toalhas
pa o seruiço do tēplo. E estando esta glo-
riosa rainha no tēplo, morreu seu pay Joa-
chim, e foy sua alma muy consolada ao
lugar dos sanctos padres: porq̄ ja deixa-
ua de sua linagẽ no mundo a q̄ auia d ser
reparador de todos os males. E por diui-
na ordenaçã casou. Anna outra vez com
Cleophas irmão de Joseph, e ouue dela
outra filha, e por amor da primeira lbe
pos tãbẽ nome Maria. Este ue casada
cõ Cleophas poucomais d dous annos:
depois de cuja morte se tornou a casar a
terceira vez por diuina dispensaçã cõ Sa-
lome. e ouue a terceira filha a quẽ tambẽ
chamou Maria. E estas tres irmãs ca-
sarão cõ tres varões, viuendo sancta An-

na. A primeira q̄ foy nossa sñora foy despo-
sada cõ Joseph, e pario p obra do spũ sã-
cto (ficando sempre virgẽ) a Jesuscristo filho
de d's e saluador do mundo. A segunda
foy casada com Alpheo, e pario a Sãtia-
go menor e a Joseph o justo, q̄ p outro no-
me se chama Barsabas, e a s. Simã e a
s. Judas Tbadu. A terceira foy casada
cõ Zebedeu, e pario Santiago o mayor
e a s. Joã euangelista. E vio a bẽauctura
da s. Anna a Jesuscristo seu neto segundo a
humanidade. E porq̄ em nenhũa scrip-
tura autẽtica se acha a maneira d sua mor-
te, nẽ notado o dia em q̄ morreu, ordena-
ram os factos padres q̄ se celebrasse a sua
festa outro dia depois da solemnidade de
Santiago o mayor seu neto filho de sua fi-
lha mais moça. Pois celebremos irmãs
os a festa da bẽaucturada s. Anna may-
or de nossa sñora a virgẽ Maria, da qual o
filho de d's tomou a nossa humanidade,
mediante a qual nos redemio padescẽdo
na cruz. Do qual com o padre e spũ scto
vive e reyna pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio do
bemaucturado sam Cristouão
segundo a refere s. Antonino na j-
parte de Vicente no specu. bisto. e
o breuiario Deuora.



DE sam Christouam nam
 cõsta em que tempo padefceo. Foy
 de geraçam Chanaanu: antes do ba
 tismo se chamaua Reprobo. Era de statu
 ra muy grande. s. de doze pees em com
 pudo: e tinha a face muy terriuel e espã
 rosa. Feito christão, vindo ter aa terra d
 Licia aa cidade de Samon, era rey da
 quella terra hũ tyranno perseguidor dos
 christãos per nome Dagno: e nam sabẽ
 do a lingoagem daquela regiam, fez ora
 çam a Deos e alcançou entender e falar
 aquela lingoagem. E vindo ter ao lugar onde
 atormentauam os christãos, reprehẽdia
 os iuyzes e algozes de sua crueldade cõ
 tra os christãos. Vendo isto hũ dos iuy
 zes, deulhe hũa grãde bofetada no rosto:
 ao qual disse sam Christouam, Se eu
 nam foza christão e folgara de sofrer tor
 mentos e injurias por Jesu Christo. eu
 vingara logo em ti minha injuria. Vndo
 ho iuyz contar isto a elrey, posse sam
 Christouam a preegar ao pouo: e pre
 gou hum bordam que na mão trazia em
 terra, e rogou ao senhor que ho fizesse flo
 recer, porque se conuertesse a ele a quele
 pouo infiel, e logo floreceo ho bordam e
 deu fructo: polo qual milagre muitos se
 conuerteram aa fee, e foram baptizados.
 Quando isto elrey, toruouse, e mandou
 seus soldados que ho trouessem preso.
 E indo pera ho prender, mas nam oufan
 do de chegar a ele, disse lbes ho sancto,
 Quem quereys ou quem buscaes? Res
 ponderam eles, Elrey nos mandou que
 te leuassemos preso a ele. Disse ele. Se eu
 quizer, nem preso nem solto me poderẽs
 leuar. Disse lbes eles, Se nam queres y
 comnosco a elrey, vayte liuremente onde
 quer que quizeres, e diremos a elrey que
 nam te podemos achar. Respondeo sã
 Christouam. Nam seraa assi como dizeis.
 mas eu irey comuosco. E vindo com
 eles, conuerteobos aa fee: e finalmente
 veo diante delrey. E vendo ho elrey que
 era gigante, ouue muy grande medo e

temor: e preguntoulhe de que terra era, e
 como auia nome. Respondeo sam Chri
 stouam, A mym me chamauam Repro
 bo sou da terra de Chanaan: mas depo
 is que recebi ho baptismo me chamam
 Christouam. Disse ho tyranno, Muy
 doudo e vãõ nome tomaste, conuem a sa
 ber, de Jesu Christo crucificado, que
 nam pode liurar a sy, nem poderaa liurar
 os que se chegarem ao seruir: mas agora
 te digo, que se sacrificares aos deoses, eu
 te farey muy rico e muy honrado na mi
 nha corte, senam darey fim aa tua vida
 com muitos tormentos. Nam querendo
 sam Christouam sacrificar aos ydolos,
 mandou ho elrey por num tormento que
 chamam equele ou cavallere, e ho man
 dou espedaçar com vnhas de ferro, tee
 parecerem as costas. E mandou me
 ter no carcere, e mandou vir duas moças
 muy fermosas, Fluceta e Aquilina, que
 eram molheres desbonestas e erradas,
 as mandou meter no carcere com ele,
 prometendolhes muitas dadiuas se ho
 trouessem a peccar com a brandura de
 seus afagos e tocamentos. E vendo bas
 sam Christouam, posse em oraçam dian
 te de Deos. E como as moças ho abra
 çassem e ho afagassem com seus toca
 mentos e palauras lasciuas e doces, leuã
 touse ele e disse lbes, Que quereis vos ou
 tras aqui ou a que viestes? Elas vendo
 a claridade de seu rosto ouueram grande
 medo, e compunctas e arrependidas dis
 seram, Na misericordia de nos sancto de
 Deos, pera que possamos creer na quele
 senhor, polo qual tu estas nesta prisã, por
 que a nos aqui nos mandaram vir que
 te enganassemos e trouessemos a ydo
 latria, como enganamos muitos com nos
 sas palaurinhas doces e desbonestas.
 Sam Christouam lbes falou branda
 mente, e lbes preegou e as conuerteo a
 Christo. Quando isto elrey, mandou
 bas vir diante de sy, e disse lbes, Segũdo
 parece vos outras enganadas soes, eu, vos
 juro polos deoses q selbes nã quizerdes

sacrificar que vos farey matar cõ muyta crueldade. Dixeram elas Se tu queres que sacrificuemos aos deoses manda a limpar as praças, e que venham todos ao templo. Mandando elrey fazer tudo ysto, e junto todo pouo foranse Niceta e Aquilina ao templo, e chegando ao ydolo de Jupiter dixeram he. Se tu es Deos manda nos porque elrey diz que te sacrificuemos. E como ho ydolo nam fala se, descingiram as cintas que tinham cingidas, e lançaram aos pescoços dos ydolos e derrubaram os em terra e quebrarão nos em migalhas, e dixeram aos q̄ hi estauam, Ide e chamay os físicos pa que curem os vossos deoses. Elrey ouvindo isto foy muy irado e lhes disse, Eu vos mandey que sacrificasseis aos deoses immortaes, e nã que os fizesseis em pedaços. Responderam elas. Doudo, se sam deoses como se deitarão quebrantar de coula tam fraca como sam molheres? E elrey mandou entã pendurar a Aquilina, e atar he aos pees bũa grãde pedra que lhes desconjuntou todos los mēbros. E dando Aquilina ho sp̄a Deos, mandou elrey queimar a Niceta sua irmaam: mas lançandoha no fogo e nam se queimando, mandouha degolar. Depois disto mandou elrey trazer sam Christouam perante sy, e mandouho despir e a çoutar com vergas de ferro, e por he bũ capacete ardendo na cabeça: e mandouho atar a bũ escabelo de ferro e por fogo debaixo e lançar em cima pes e resina. Mas pola diuina virtude nenbũa destas cousas fez mal ao martyr. E elrey o mandou atar a bũ madeiro e afetar: e bũa seta tornon pera tras e deu num olbo a elrey e lho q̄brou: e disse he sã Christouã, Amanhã acabarey eu o meu curso e farey desta vida mortal, e tu tyranno faze lodode meu sangue e poem no sobre ho olbo e logo sararas. E mandouho elrey levar a degolar: e ele pediu espaço pera orar, e depois da oraçam foy degolado. E elrey tomou do seu sangue, e pô

do bo sobre o olbo foy saõ. Outras muitas cousas se escreuem deste bẽtauenturado sancto martyr, mas porque parecem apocripbas se deixaram. Foy enterrado ho corpo de sam Christouam, a honra e gloria de nosso senhor Jesu Christo: o qual com ho padre e spirito sancto viue e reyna pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio de sam Cucufate segundo sancto Antonino prima parte tit. viij cap. .i. e obreuario Deuora.



Sam Cucufate foy natural da cidade Scillitana de muy nobres e ricos parentes, ho qual juntamente com sam Felix seu irmão. Foy mandado a Cesarea a aprender letras: e padescio martyrio em Barcelona no tempo de Maximiano. Este bẽtauenturado sancto, vindo de sua patria a Espanha gastou quanto tinha com os pobres. E vindo ter a Barcelona, e dandose ao officio da preegaçam, começou a resprometer cõ milagres, sarado enfermos e lançando os demonios dos corpos dos demõnhados. Ouindo isto o proconsul

Galerio mandou vir peratefy, e ho reprehendeo asperamente porque nam adorava os seus deoses. ao qual respondeo sa Lucufate. O mais sandeu de todos homens, porque me mandas honrrar e adorar cousas que foram feitas e enuentadas pola arte do demonio e pola dou dice sbomens doudos e sa deus semelbates ati. Com esta resposta Galerio acefo em ira ho entregou aos algoses, dizendo, Per tanto espaco ho atormentay tee que lhe say a alma. E tomaram no logo doze algoses em seu poder, reuefandose nele: e tam sem piedade ho atormentaram que as entranbas de dentro lhe appareciam, sendo roto ho corpo. E ho sancto nesta tribulacão, fez o racam ao senhor dizendo. Senhor Jesu Christo manifestay vossa virtude e poder sobre os infieis e incredulos, pera que vendo, ou se conuertam e cream, ou sejam destruidos e pereçam: e este crude lissimo Galerio, que tam cruamente ensa dece contra ho vosso seruo, senam he predestinado pera a vida eterna, metayo com a vossa espada. Acabada esta oracão vendo os soldados que o atormentauão as tripas e entranbas do sancto caydas em terra ficaram cegos, e Galerio abrin dose a terra foy consumido ou somido co todos os seus ydolos. Ho sancto martyze tornando a meter as entranbas e tripas no ventre, foy diuinamente saõ. E dando ele muitas graças a Deos, todo o pouo louuou ao senhor, dizendo, Uos senhor so es verdadeiro Deos, que honra e adora Lucufate. Sendo estas cousas todas relatadas ao presidente Maximiano, mandou trazer preso com cadeas diante d sy, e lhe pregoutou, Dizeme, q ds adoras tu? Respondeo o scõ. Porq preguntas de Deos co duuida, como q ouesse ahy muitos deoses, ou q o mesmo Deos se jadiuidido em partes? Eu nam conbeco outro deos senam Deos verdadeiro que fez o ceo e a terra, ho qual de todo meu coraçam louuo e glorifico. Disse ho iuyz,

Se ho teu Deos he verdadeiro, liurete agora de minhas mãos e dos tormentos que te tenho aparelhados. Respondeo ho sancto, Sabe sandeu que facozombaria de ty e de teu pay ho diabe, com todos os tormentos que contra mym tens inuentado, tudo isso desprezo pola virtude do nome do senhor Jesu Christo.

Brado ho iuyz o mandou assar em buas grelbas, e depois de queimado ho mandou encher de azeite e mostarda: mas ho caualero de Christo cantoua dizendo a quele psalmo, Exaudi domine iustitiam meam, etc. E acabado o psalmo ficou saõ. E os ministros que ho atormentauam, foram do fogo consumidos. Depois disto mandou o tyranno acender buas grã de fogueira fora da cidade, e mandou lançar nela o sancto martyze: e sendo no fogo lançado, apagouse o fogo e ele ficou sem he fazer algũ mal. Mandou ho tyranno outra vez meter no carcere, e foy ho carcere allumiado de muy grande respandor. E vendo isto os guardas do carcere se conueteram aa sce. Pola manbaambo mandou ho tyranno tirar do carcere, e ho mandou regar com cerdas de ferro, e acoutar com nervos de touro. Quando ho sancto que venceffe todas estas cousas pola diuina virtude, e que destruisse os ydolos, todos os ydolos se tornaram em poos, e o sancto ficou saõ sem algũ ferida. Entam todo o pouo levantado as vozes clamaram dizendo, Grande he ho Deos dos chustãos, e muy poderoso liurador deles. E logo o presidente indo ao templo de Jupiter cayo do carro, e quebrando polo pescoco espirou. Ao qual soccedendo Rufino ho mandou degolar, e assi entrou na gloria victorioso ho glorioso martyze Lucufate, aos xxv. de Iulho. A honra e gloria do muy alto e eterno Deos, que nos seus sanctos he marauilhoso, que viue e reyna pera todo sempre sem fim. Amen.

Historia dos sete dormen-

tes, segundo sam Gregorio Bispo
Luronense. e sancto Antonino pri
meira parte. titulo septimo, capit.
septimo, e Claudio a rota e outros



De seguí
do bo empe
rador Decio
os chriſtãos
reos a Ephe
ſo e mādou
fazer ydolos
e templos
no meo da
cidade e mād

dou buscar e trazer todos os chriſtãos pe
ra que sacrificassem aos ydolos ou que
morressem por isso. E tamambo era bo ef
panto das penas que lhes daua. q̄ o ami
go negaua ao amigo, e o pay o filho, e o
filho o pay. E acharãse naq̄la cidade sete
chriſtãos chamados, Balco, Marciano, Dionisio, Joanne, Sera
pion e Constantino. os quaes vendo e
stes trabalhos tinhã grande pena e dor.
E sendo eles os principaes do paço des
prezauam os sacrificios dos ydolos: e en
cerrauiamse em sua casa e dauamse a ora
ções e jejus. E forão por esta causa accu
sados. e trouxerãhos diante do empera
dor: e achando por certo que eram chriſtã
os, deu lhes certo termino em q̄ tornasse
sobre sy e se tirasse do caminho q̄ leuauão
ree q̄ ele tornasse pa a cidade. porque fazia
bũ pedaço de caminho. E os sacros neste
meo tpo derão tudo o q̄ tinhã aos po
bres, e forãmse a bũ mōte chamado Ce
lion. e aly determinarão de estar escondi
dos. E estãdo aly p̄ muito tpo em bũ
coua metidos, bũ deles chamado Bal
co os serua sēpre: e quando entraua na ci
dade tomaua habito e traje d̄ pobre. E or
nando o empador aa cidade mādouhos
buscar. e nã os acharã. Sabedo isto Bal
co, q̄ na cidade estaua buscando. puſão
foſe logo a coua muyte morizado. fazendo
saber aos cōpanheiros como o empador

os buscaua. e poelhes o pã diante pa que
comesse, e cō a refeição fossem mais ef
forçados. E eles comerão, e depois assē
tados e falando todos juntos, com lagri
mas e tristeza, subitamente (como Deos
foy seruido, adormecerã. Dola manbaã
sendo buscados e nã achados, tinhã grã
de pesar Decio de auer perdido taes mã
cebos: e sabendo depois como estauam
no monte Celion escondidos, e q̄ tinhã
distribuido aos pobres toda sua fazēda
foy com sua gente aaquela coua, e deter
minando de os matar mandou lhes cer
rar a porta da coua com pedras, porque
nã podendo sair morresse aly de fome.
E fazendo assi, dous chriſtãos Theo
doro e Rufino escreverão o martyrio de
stes sanctos em hum papel, e o puſeram
secretamente entre as pedras com que
auiam cerrado a porta da coua. E ador
to o emperador Decio e toda sua gera
çã, acabou de trezentos e setenta e do
us annos sendo emperador Theodosio
aos trinta annos de seu imperio se leuan
tou bũ heresia dos q̄ negauã a resurreicã
dos mortos: e ao empador Theodosio
q̄ era chriſtianissimo pesaua muito por ver
a se e tã abatida, e vestiose de cilicio e cho
raua cada dia cō muita dor. E vendo o mi
sericordioso de sua angustia, quis confir
mar a esperança da resurreicã d̄sta manei
ra. Dos no coraçã a bũ cidadão q̄ fizese
morada pa seus pastores naq̄le monte,
e pa edificar aq̄la morada, abuzão os ef
ficiaes aaquela coua onde estauão os sete
dormindo pera se aproueitarẽ das pedras
pa aq̄la obra. E entã se levantarã os se
te mãcebos, saudandose bũs aos outros,
cuidando q̄ nã auã dormido mais d̄ bũ
soo nocte. E lembrandose da angustia que
tiuerão no dia dantes (segundo lhes pa
recia) perguntarão a Balco q̄ ordenara
Decio deles. Respondeo cle. Andãnos
buscando pera q̄ sacrificemos aos ydo
los. Dixeram eles. Sabe vs que nã sacri
ficaremos. E dixerão a Balco q̄ fosse aa
cidade e q̄ lhes trouxesse pã, e soubesse

ho que o emperador deles ordenaua. E tomou Malco cinco soldos e sayo da coua, e vendo as pedras mouidas dante a coua, marauilhou-se: e vindo aa porta da cidade achou o sinal da cruz em cima da porta, e marauilhando-se, foy aa outra porta e achou o mesmo sinal e marauilhou-se muito mais. E tomou aa primeira porta e cuidou que bo sonhara: e entrado na cidade, rebuçouse e veo aos que vendiam bo pã, e ouuindo falar os homens em Jesu Christo, disse, Que he isto, que ontem nam oulhaua ninguem falar em Jesu Christo, e agora todos o nomeam: mas cuido que nam he esta a cidade de Ephezo, porque he feita doutra maneira, mas eu nam sey outra cidade. E enformando-se ser aquela a cidade de Ephezo, chegou-se aos homens que vendiam o pã, e desq o comprou deulhes dinheiro de prata. E os vendedores marauilhando-se disseram, Este mancebo achou thesouro antigo. E ouuindo isto Malco, ouue medo de o leuar preso diante de Decio, e rogou-lhes q o deixassem, e que tomassem o dinheiro e o pã, e eles lhe disserão, Tu achaste o thesouro dos emperadores antigos, mostrabo e seremos teus cõpanheiros e encobrirte emos. E Malco não sabia que respondesse, tam espantado estava. E vendo eles que se calaua, lançarão lhe bñ corda ao pescoco, e leuarão no asfipolastuas da cidade: e soarã as nouas a todos que bñ mancebo achara thesouros antigos, e ele queria jurar, mas nam lhe aproue sua nada. E olbando o todos nenhun o podia conhecer: e ele tambem olbava, cuidando que erã viuos algũs de seu parentes, e estava no meo da praça. Ouuindo isto o bispo, Maximo, mādou ao governador da cidade que se chamaua Antipater, que o trouesse perante sy cõ seus dinheiros: e trazendo boaa ygreja, e le cuidaua que o leuauam perante Decio emperador. E bo bispo sam Maximino e ho governador lhe preguntaram onde acharabo thesouro antigo. E ele respon-

deo que onam achara, mas que seu pay lhe dera aquele dinheiro: e preguntarão-lhe de q terra era. Disse ele. Bécro q sou desta cidade, se ela he a cidade de Ephezo. Disse o governador, Chama teu pay e tus may q dem testemunho de ti: e ele nomeauos, mas ninguem os conhecia, e dizialhe que fingia aquilo por escapar. E disse o governador, Como te creeremos que sã de teu pay, q a scriptura destes dinheiros ha mais de trezentos e setenta annos que he feita, e sam das primeiras moedas do emperador Decio, e nam te figura nenhũa desta noua moeda, e dizes que teu pay e tus may foram antes disto: e sendo tu mancebo queres enganar os velhos de Ephezo: e portanto seras preso tee que entregues o que achaste. Lançou-se então Malco diante deles, e lhes disse, Por Deos vos rogo que me respõdaes ao q vos quero preguntar, e cu vos direy o q tenho em meu coraçã. Dixerã eles que sy diriam se o soubersem. E ele lhes preguntou, Onde estava o emperador Decio que era senhor desta cidade? Dixeram eles, Filho nam hay nesta cidade a quem chamẽ Decio: e esse emperador por quem perguntas ha muito tẽpo que foy. E disse Malco, Disso estou espantado, que eu e outros meus companheiros estamos fugidos por medo de Decio no monte Elion: e vinde comigo e mostrar uolos ey. E disse o bispo ao governador, Por certo algũa vilã he q Deos quer mostrar por este mancebo. E forão com ele muitos homens da cidade, e entrou primeiro Malco a seus companheiros, e entrando o bispo com ele, achou entre as pedras suas letras seladas com dous sellos de prata que tinham scripto os christãos Theodoro e Rufino de seu martyrio, e chamou todo o pouo e leas: e ouuindo todos o que diziam ficaram espantados, e viram os sanctos na coua, e erã seus rostos como rosas, e lançaram-se diante deles, e louuaram o nome de Deos. E logo o bispo e o governador mandarã

cartas ao emperador Theodosio, rogan-
do-lhe q̄ viesse logo, e ele o fez assi. E veio
de Constantinopla a Epheso, e receberã
no com muita hõra, e forãse aa coua: e lo-
go q̄ o emperador vio os rostos dos san-
ctos respirandecer como ho sol, lanço-
use a seus pees, e louuando a Deos, e depo-
is abraçou a cada hũ per sy dizendo. Assi
vos vejo como se visse a ds que resuscitou
a Lazaro: e disse-lhe hũ deles chamado
Maximiano, Emperador, cree tu q̄ nos
resuscitou Deos por amor de ty antes
da resurreiçam, porque creas sem algũa
duida que os mortos ham de resuscitar
porque verdadeiramente somos resuscita-
dos, e viuemos assi como a crianca no
ventre de sua may, assi nos estiuemos vi-
uos e dormimos e nada sentimos. E di-
zendo isto inclinaram as cabeças contra
a terra e finaramse. Vendo isto o empe-
rador levantouse, e lanço-
use sobre eles cho-
rando, e fez-lhes ataudes de ouro em q̄ os
metesse: e apparecerã-lhe aq̄la noite ao em-
perador e disserã-lhe q̄ como estiueraẽ tee-
entã na terra, q̄ assi os deixasse estar tee q̄
Deos os resuscitasse. Em que se manife-
sta quã glorioso e maravilhoso he ds no-
seus sanctos, cui est honor e gloria per in-
finita seculorum secula. Amen.

Historia da vida da glori-
osa virgem sãcta Martha, escreuea sã
cto Antonino na j. p. e Laudio a Ro-
ta mais copiosamente, e outros.

Sãcta Martha hospeda
de Jesu Christo nosso saluador, foy fi-
lha de Syro e de Eucharía, e foy de ge-
racam de reys, e seu pay foy senhor e prin-
cipe de Syria e d̄ muitos portos do mar
e de outras muitas terras: e foy senhor de
Betbania e de Magdalo, e de grande
parte da cidade de Hierusalem. E nam
se lee que sancta Martha fosse casada, nẽ
tiueſse participaçam de varam. Recebia
o clemẽtissimo senhor em sua casa e traba-
lhaua polo seruir, e administraua a ele e a



seus discipulos de sua fazenda, e seguiao
com muita deuaçam, e desejava que o ser-
uisse a gloriosa sãcta Maria Magdalena
sua irmaã, porq̄ lhe parecia q̄ não bastaua
todo o mundo pa. seruir a tã grande hos-
pede. E depois q̄ nosso saluador sobio aos
ceos, e sua sanctissima may foy recebida
no paraizo, e os discipulos se partirão de
Hierusalẽ a preegar o euangelho meterã
os judeus em hũ nauio sem remos e sem
vela a sam Lazaro e a suas irmaãs san-
cta Martha e Maria Magdalena e a sã
Maximino, a que foram polo sp̄s sancto
encomendadas, e a outros muitos, nam
lhes dando que comesse: e eles tendo por
guia o senhor vieram a portar a cidade d̄
Berselha. e dabi se forão aa cidade de
Aquis, e conuerteram muitos aa fee do
saluador do mundo: e a gloriosa s. Mar-
tha era d̄ muy doces palauras e muy gra-
ciosa em todas as cousas. ¶ Auia naque-
le tempo sobre ho rio Rodano hũa mata
entre a cidade Arelatense e Auinhã hũ
drago, in eo animal e meo pere, que era
mais grosso que boi e mais cõpido que
caualo, e tinha os dentes agudos como
espada, e escondia-se no rio, e saia e ma-
taua os que passauam, e embozcaua as
barcas que passauam polo rio. E viera

este drago de Asia polo mar de Galacia. E vieram os pouos daquela terra aa virgẽs Martha, e rogaram-lhe com muita efficacia q̃ os liurasse daquelle drago tam cruel e feroz. E a gloriosa sancta mouida a piedade, foy bo buscar ao monte, e achoubo estando comendo hum homem que matara, e fez contra ele o signal da cruz, e logo o drago abaixou a cabeça como ouelha. E chegou se sancta Martha a ele e atoubo com sua cinta, e chegou se a gente e mataram no aas lançadas e pedradas. E porque chamauam aaquelle drago Tarascó, tce bo dia doje se chama bo lugar dos moradores daquelle terra Tarascona, sendo antes chamado Uerluc, que quer dizer mato negro, porq̃ estam aly muitas arvores negras e de grande sombra. ¶ Depois disto ficou sancta Martha aly de licença de sam Maximino seu mestre, e de sancta Maria Magdalena sua irmaam, e dauase a jejuns e orações de continuo; e edificou ali hũa grande ygreja a honra da gloriosissima virgem Maria nessa senhora, e ajuntou a sua companhia grande multidam de molheres em conuento, consagradas a Jesu Christo, com as quaes seruia a Deos de dia e de noite: e fazia aly vida muy aspera e de muy grande penitencia, e nam comia carne nem ouos, nem bebia vinho, comendo hũa soo vez no dia, e panha de noite os joelhos cem vezes em terra na oraçam, e outras cem vezes de dia. ¶ Pregando hũa vez entre a cidade de Auinham e bo rio Rodano, estando hum mancebo da outra parte do rio, e desejando de ouuir sua preegacam, nam tendo barco pera passar lançou se a nado e afogou se, e daby a dous dias foy achado bo seu corpo, e puserão no aos pees de sancta Martha: e ela se pos em oraçam e disse. Senhor Deos que resuscitastes a Lazaro meu irmão, e fostes meu hospede quem eu muito amey vede a minha fee e dos que aqui estam e resuscitay este mancebo, e logo foy resuf

scitado e se baptizou. ¶ Diz sancto Eusebio no quinto liuro da historia ecclesiastica, que a molher que bo senhor sarou da patxam do sangue, fez hũa ymagem de Jesu Christo com bo vestido e com as simbras ou faldra que nosso redemptor e saluador tinha quando o ela tocou, e polo em hũa sua boita e adorauabo cada dia com grande reuerencia: e nasceo hũa erua ao pee da ymagem, que tinha tanta virtude depois que chegou a a fralda da ymagem, que quantos comiam dela sarauam de qualquer enfermidade. ¶ Diz sancto Ambrosio, que a molher q̃ o senhor sarou do sangue, foy sancta Martha. E diz sam Hieronymo que bo emperador Juliano apostata tirou daly aquela ymagem e fez por a sua, e veo hum rayo que a fez em pedaços. E isto mesmo se escreue na historia Tripartita. ¶ Loube sancta Martha per diuina reuelação hum anno antes que aua de morrer, e todo a quele anno foy doente de febres, e oito dias antes que desta vida passasse, ouiu cantar os anjos q̃ leuauã ao ceo a alma d sua irmã. E ajuntando ela o conueto das religiosas e religiosos lhes disse. Meus irmãos muy amados alegrayvos comigo porq̃ vejo os choros dos anjos leuay a alma d minha irmã aos prazeres eternos. ¶ Minha irmã muito amada, muito me alegro porq̃ vas viuer nas moradas do ceo cõ teu muy doce mestre, e hospede meu. E tornou s. Martha falar cõ os que aly estauão, e lhes disse que era sua morte muito chegada, e rogou lhee q̃ acendesse as cãdeas e vigiasse cõ ela: e a mea noyte adormeceram os que a uigiãõ, e veo hum grande vento que apagou todas as cãdeas. E vendo ela ali grande multidã de demõnios, começou a orar e dizer. O pay meu e hospede amantissimo, vede se nhor como meus inimigos se ajuntam aqui contra mym pa me engolir, e tem escriptos os males que fiz. E dizendo sancta Martha estas palauras, appareceolhe sua irmã s. Maria Magdalena q̃ trasia

hũa tocha acesa na mão, com a qual acen-
deu todos os cirios z alampadas que fo-
ram apagadas polos demonios. E cha-
mandose ambas as irmãs z nomeãdose
per seus proprios nomes, veu o clemen-
tissimo rey do ceo no nro senhor Jesu Chri-
sto z chamouba dizendo, Vinde amiga
minha z minha hospeda z entray comigo
na gloria do paraíso : vos me recebestes
em vossa casa, z eu vos receberey na mi-
nha gloria, z ouuirey por amor de vos to-
dos os que de coraçam vos chamarem.
E chegandose a hora de sua morte, man-
douse tirar a lugar donde pudesse ver bo
ceo, z que a pusessem em terra sobre cinza
z que lhe pusessem a cruz diante, z disse,
Deu amado hospede Jesu Christo, gu-
arday esta pobre zinha, z assi como tiustes
por bem de pouisar em minha casa, assi
me recebey no voſso sancto reyno do ceo:
z mandou que lhe leessem a paixam do
senhor segundo sam Lucas, z dizendo,
Im manus tuas domine, zc. deu sua glo-
riosa alma, z foy leuada aa corte dos ceos
sendo de idade de setenta annos. E do ex-
emplo desta sancta ficou por doutrina aos
chriſtãos que chegando a hora da mor-
te fazem por a cruz diante de sy. z q̄ lhes
leam a paixam de nro senhor. **E** ou-
tro dia domingo, estando dizendo missa
sam Frontonio na cidade de Detrago-
ricas, adormeceu estando assentado na
cadeira dita a epistola, z lhe appareceo
o senhor Jesu Christo z lhe disse, Se
queres comprar bo que prometeste a
minha hospeda Martha, leuantate z si-
gue me a sinha: z fello ele assi. E comprindo
bo que o senhor Jesu Christo lhe manda-
ua, vieram ambos de Detragoicas a
Tarascona subitamente, z aly ambos fize-
ram bo officio da sepultura respondendo
os outros que estauam presentes. E
puseram ambos bo corpo de sancta Mar-
tha na sepultura: z bo diacono que na mis-
sa de Detragoicas ouia de dizer o euan-
gelho acordou a Frontonio que lhe desse
a bençam, z disse lhe Frõtonio, irmão por

que me despertaste, porq̄ meu senhor Jesu
Christo me leuou consigo a enterrar bo
corpo de sancta Martha sua hospeda, z
ambos o enterramos, z portanto mãday
la alguem que me traga o meu anel z as
minhas luuas que deuy ao sancto quando
me aparelhaue so era o officio, z me esq̄
ceo de lhas pedir quando me parti de la,
porq̄ me despertastes tã de pressa: E bo
pouo mandou la logo seus messageiros
z acharam ser tudo assi como o bispo ouia
dito, z trouxeram lhe hũa luua z o anel, z
outra luua ficou ao sancto em testemu-
nho de tam grande milagre z sinal.

E contou sam Frontonio que saindo o
senhor da igreja, hũ dos irmãos lhe pre-
guntou como se chamaua, z bo senhor nã
lhe respondeo cousa algũa, mas lhe mo-
strou bum liure aberto q̄ leuaua na mão,
no qual nam estaua outra cousa scripta fe-
nan quele verso do psalmista, Na me-
moria eterna sera minha hospeda Mar-
tha justa, z nam temera no dia derradei-
ro a aspera palavra, conuê a saber, a mal-
dicam ao fogo eterno: z reuoluendo as
folhas do liuro, nam achou outra cousa es-
cripta. **E** Resprandecendo o sepulchro
da sancta virgem com muitos milagres
Clodeu rey de França (que foy cõuer-
tido z baptizado per sam Remigio) era
muy atormentado de dor de riis, z veu vi-
sitar seu corpo com deuaçam, z logo foy p-
feitamente saõ. E vido se el rey saõ dorou
sua ygreja, z deulhe todas as vilas z caste-
los que estauam hũa legoa ao redor das
balas partes do rio Rodano, z concedeo
lhe toda a liberdade. E Marcella criada
de sancta Martha escreveu sua vida, z foy
se depois da terra de Esclauonia: z p-
gou aly bo euangelho, z morreu em paz,
dez annos depois da morte de sancta Mar-
tha. A honra z gloria de nro saluador
Jesu Christo, que com bo

padre z espirito sancto
viue z reyna pe-
ra todo sepre.
Amẽ.

Historia da vida & martyrio do bemnventurado sam Pantaleam, escreuea sancto Antonino primeira parte titulo oitauo, capitulo primo §. xxvii. & outros.



FOy sam Pantaleam natural de Nicomedia, filho de bum senador chamado Eustorgio, de muy noble sangue: o qual de menino bo mandou seu pay aprender as artes liberaes & medicina. E seu mestre Eufrosino que era fisico do emperador, leuaua bo muitas vezes com si go ao paço, & era de todos louuado por sua fermosura & gentileza. Neste tempo estaua escondido em sua casa bum sacerdote chamado Hermolao com outros chustãos: & vendo ir Pantaleão ao paço, considerando seus costumes serem honestos & graues, chamou o a sy, & inquirindo & preguntandolhe muitas cousas, lhe aconselhou que creesse em Christo: prometendolhe que sararia sem mezinba todolos enfermos no seu nome. Passaua muitas vezes Pantaleam pola casa de sam Hermolao, bo qual bo enformaua na fee. E mandádo bo bum dia seu mestre a bum certo negocio, achou búa

serpente que tinba bum moço maltratado, & auendo medo dela desuiuuse. E lembrandose do que lhe dizia sam Hermolao, disse. Senbor Jesu Christo, se eu sou digno de ser vosso seruo, faz ey que rebente agora esta serpente, & que este moço fique liure. & rebentou logo a serpente, & ficou bo moço liure: & foy com isto sam Pantaleam confirmado na fee, & correo a Hermolao pedindo bo baptismo, & ba prizo bo, & teue bo sete dias em casa instruido bo na fee, & ao oitauo dia bo detrou hir pers casa de seu pay. E preguntoulhe seu pay, Filho, onde estiueste tantos dias, que por nam saber parte de ty me puseste em muy grande tribulacão? Respondeo sam Pantaleam, Adoece bo bum homem no paço do emperador & curamos dele meu mestre & eu, & eu bo serui sete dias tee que esforçou & foy saõ. Ouindo isto bo pay, calouse. Indo bo outro dia sam Pantaleam para seu mestre Eufrosino, disse lhe, Onde estiueste estes oito dias? Respondeo ele, Comprou meu pay búa herdade, & mandou me tomar posse dela, & fez me las estar oito dias porque fosse a posse perfeita. Todas estas cousas dizia sam Pantaleam de symesmo, polo baptismo que a uia recebido. Era sam Pantaleão cheo de graça em todas as couas, & escondia os thesouros da fe no seu coraçam: & ymaginaua de dia & de noite de que maneira poderia trazer seu pay ao conbecimento da fee verdadeira: & búa vez preguntou a seu pay, Pay, porque os ydolos que estam em pee nunca se assentam, & os que estam assentados nunca se leuam? Respondeo o pay, Por mimba saudade filho que preguntaste cousa muy difficil, & eu nam te sey responder: & daquela hora bo pay comecou a duuidar dos ydolos, & cessaua de lhes sacrificar. **¶** Cõteceo q̃ bũ homẽ era muy doente dos olhos & cego, & tinba gastado cõ os medicos grãde pte d' sua fazẽda: & ouindo dizer q̃ Pantaleã era bõ medico fez se leuar

a ele. E depois de lhe contar como cegara, rogou-lhe que o curasse: e pos-lhe as mãos sobre os olhos do cego e disse, No nome de Jesu Christo, ho qual allumitou os q̄ estauam nas treuas, e sarou os enfermos, e encaminhou os que andauam errados, seja agora saõ este cego: e foy logo saõ e vio perfeitamente. Vendo isto ho pay de sam Pantaleã, creio em Jesu Christo, juntamente com ho cego que fora allumiado. os quaes baptizou Hermolao. E ho pay de sam Pantaleam fez em pedaços todos os ydolos, e fez hũa coua na terra e enterrou-hos nela. E dahi a pouco tempo morreu o nobre yram Eustorgio, e sam Pantaleam forrou seus escravos e partio seu patrimonio com eles, e deu aos pobres ho que lhe ficou. E hia sam Pantaleam aos carcerees e curaua dos christãos que mandaua atormentar Maximiano: e saraua no nome de Jesu Christo as enfermidades que os outros medicos sarar nã podiam, e todos os enfermos vinham a ele a pedir remedio, e ele os saraua no nome do saluador. E os outros medicos mouidos de enueja acusaram sam Pantaleã ao emperador Maximiano: o qual mandou chamar o cego que ele sarara, e lhe preguntou como sarara. Respondeo o que fora cego, Todos estes fisicos que aqui estam, curarão de mym e me despararão das riquezas que tinha, e nã somente me nam derão saude, mas inda me tirarão essa pouca de vista que tinha: e portanto senhor emperador nam creas q̄ hay outro Deos senam Jesu Christo, por cuja virtude me sarou Pantaleam. E ouvindo isto o emperador mandou bo degolar dizendo, Se este viuer apartara muitos ds' seruiço dos deoses. E sam Pantaleam peitou grossamente os que o degolaram pera que lhe dessem ho seu corpo, e deram-lho, e enterrou-ho junto de seu pay Eustorgio. Mandou o emperador prender sam Pantaleam, e disse-lhe, Diz-me q̄ honras os q̄ eu mando atormentar

porq̄ nã querem sacrificar aos nossos deoses, e q̄ lhes fazes muitas boas obras. Respondeo-lhe Pantaleã, Deus deoses nem fizeram ceo ne a terra: porq̄ muito tempo antes que eles fossem. ho ceo e a terra eram, eles nam podem sarar enfermidades nem tẽ algũa virtude. Mandado trazer aqui diante hũ cego ou outro enfermo, e ajurem-se todos sacerdotes e teus deoses, e se eles o sararem eu adorarey os seus deoses: e se eu fizer no nome de Jesu Christo ho que eles nã poderão fazer, cream todos neles, q̄ soe ele he ds' verdadeiro. Mandou o emperador vir hũ paralitico e tolheito, e começaram os sacerdotes dos ydolos a inuocar a Júpiter e a Mercurio e os outros deoses, e s. Pantaleam estaua rindo deles. E vendo ho emperador que nada podiam os seus sacerdotes, disse a s. Pantaleam que inuocasse a seu Deos. Sam Pantaleã leuantou os olhos ao ceo, e disse, Senhor mostray q̄ soe vos soes ds' verdadeiro, e saras os q̄ creem vos: e tomou pola mão o tolheito e disse-lhe, Leuantate no nome de Jesu xpo filho de ds' viuo, e leuantouse logo dando muitas grãas a ds'. E visto este milagre, muitos deixarão a adoração dos ydolos e creerã em Jesu xpo. Os sacerdotes e os fisicos differam ao emperador. Manday snor matar este homẽ, se nã todos creeremos em Jesu xpo e perderse ha d' todo o sacrificio d' nosso deoses. Disse o emperador a Pantaleã, Toma meu conselho e adora os deoses como o fazẽ os emperadores, e nã queiras morrer maa morte como morrerão muitos q̄ fazem o que tu fazes. Respondeo sam Pantaleam, Os que sã mortos por nã quererem adorar os ydolos, viuẽ para sempre. Disse ho emperador, Faze ho que te mando se te queres liurar de muitos tormentos que tenho aparelhados. Respondeo o sc̄to, Aparelhado estou a sofrer por meu ds' todos os tormentos q̄ me quizeres dar, e queria que começas a por por obra cillas ameaças. Disse-lhe o emperador,

bem sabes quam atormentado foy, nam ha muitos dias Artêmio o velho. Respondeo Pantaleam, Por certo muito soffreo, mas nam foy vencido: e se esse velho soffreo tantos tormetos por Jesuchristo, mais poderey eu soffrer, que deuo tanto como ele a meu senhor, e sou moço. Mandoubo entam o tyranno açoutar e a brasar com lampadas acesas: e inuocando ele o nome do senhor nenhũa pena sentio, e secaramse as mãos dos q' o atormentauã, e as lampadas ou tochas se apagaram. E ameaçandobo o tyranno q' lhe daria mayores tormentos, respondeo, Se mayores tormentos me deres, mayor esforço e virtude me daraa meu ds, porquẽ folgo de soffrer esses tormentos. Mandoubo o juiz meter em hũa caldeira de chũbo derretida, e fez Pantaleam oraçã ao snor, e appareceolhe Jesu Christo, e apagouse logo o fogo, e esfriouse o chũbo que estaua feruendo, e começou a cantar sam Pantaleam aquilo do psalmo, dizẽdo. Chamey o snor, e ouuiu minhã oraçã aa tarde e pola manhaã e ao meo dia pregarey suas maravilhas, e ele ouuira minhã voz. Mandou entam o emperador a tarlhe hũa grande pedra ao pescoco, e lançalo no mar: mas o senhor o tirou saõ e saluo aa praya. Preguntoulhe o emperador, Que fazes pera te obedecer bo mar? Respondeo sam Pantaleã. Bo mar o bedee ao mãdamento de Jesuxpo meu senhor que o criou. Mandoubo depois disto lançar aas bestas brauas, as quaes se lançaram mansas aos pees do sancto. E visto este milagre, muitos se conuertiram aa fee: hos quaes todos mandoubo emperador degolar juntamente com as feras. Foy sam Pantaleam metido no carcere, e dalya hum mes foy tirado, e atado em hũa roda e lançado de hũa torre abaixo: e appareceolhe bo anjo do senhor e desatoubo, e cayo a roda e matou muitos dos gentios. Mandou bo emperador trazer diante de sy a sam Pantaleam e disse lhe. Tee quando ha de

durar estas tuas artes, com as quaes a huns mataste, e a muitos afastaste do seruiço dos deoses? Respondeo o sancto. Maldito filho do Simonio, dizeme tu, tee quando ha de durar tua cegueira? Disse lhe o emperador, Quem te ensinou tantas cousas? Respondeo sam Pantaleão. Bo beaucturado sacerdote Hermolao me ensinou a ser christão, e na virtude de Jesu Chr isto posso tudo isto que vees. Disse bo Emperador (querendo matar a Hermolao) poderey eu ver esse Hermolao pera que me ensine como a ti? Respondeo o sancto, Eu o trarey a ti se tu quiseres. Mandou logo o emperador que o chamasse, e foybo chamar dizendo, Padre, bo emperador te chama. Disse lhe ele, Exme vou filho, porque chegado he o tempo do meu martyrio. Esta noite me appareceo bo senhor e me disse, Hermolao, a batalha do martyrio polo meuno: me aparelhada te estaa, como a meu seruo Pantaleão. Partiramse ambos cõ muita alegria pera o emperador: bo qual lhe preguntou como se chamaua. Respondeo Hermolao, Deus padres me puseram nome Hermolao: mas outro melhor nome tenbo eu, que he christão. Preguntoulhe o emperador se tinha com sygo. Respondeo o sancto velho, Dous irmãos tenbo e ambos christãos. Mandoubo vir bo emperador perante sy, e preguntoulhes, Cõs outros apartastes a Pantaleam do sacrificio dos nossos deoses? Responderam eles, Deus chama a seu seruiço os que sabe que sam dignos e o merecem. Disse lhes o emperador, Acõ, selhaylhe que adores os deoses, e sereys meus amigos. Responderam os sanctos. Nam queira Deus que tam mao conselho demos a alguẽ: ele e nos aparelhado estamos a soffrer por seu seruiço qualq' trabalho: Nisso ds he poderoso pa nos liurar de tuas mãos se quiser, e senã quiser, do que ele ordenar nos somos contentes. Dito isto fizeram oraçã, e tremeo aqle lugar grãdemete, e cairã em terra os

ydolos, e fizeram-se em pedaços. Disse-lhes o imperador, Por vossos peccados, treme a terra: q̄ blasphemais dos deoses. Respondeo-l. Pantaleão, Na caída d̄ teus deoses se manifesta quã vãos soes os que os adoraes, e quã pouco podẽ eles. Mandou bo tyranno descabeçar os tres irmãos, e trazer diante de sy a Pantaleão e lhe disse, Nam cuides que has de escapar de minhas mãos senam adoras os deoses. Bemelao e seus irmãos teus mestres sacrificarã ao deoses e estã no meu paço muy honrados. Sã Pantaleão sabia por diuina reuelaçã que erã martyrizados, e disse-lhe, Fazeos trazer aqui, que eu sey que antes de muitos dias se-rey cõ eles no reyno dos ceos. Disse-lhe o imperador, Eu os mandey fora daqui a negocios que me tocam. Disse-l. Pantaleão, Adntes como costumás: porque bem sey que estã eles na cidade suprema gozando de Deos. Enojado o imperadoro mandou degolar: e leuado a degolar, foy o algoz palbe dar com a espada, e tornou-se a espada como cera muy branda. Vendo isto os ministros, lhe pedirão perdã. E leuantouse sam Pantaleão e lhe alcançou perdã e lhe disse que cõ passsem seu officio, e assim degolarão: e sa-yo agoa dele em lugar de sangue, e ficou aluo como a neve. Vistos os grandes milagres do bemaventurado, muitos se conuenteram a fee de Jesu Christo. Do qual viue e reina com bo padre e spũ sc̄to, etc.

Historia do martyrio de sam Nazario e Celso segundo sancto Antonino. j. parte, titulo sexto, cap. xxvij. e outros.

Sam Nazario foy filho da bemaventurada sancta Perpetua, christianissima e nobilissima romana: a qual foy baptizada polo apostolo sã Pedro: e foy casada com o illustrissimo varam chamado Africano, mas Judeu. De naçam. Sendo Nazario d̄ noue annos



estaua espantado d̄ ver seu pay e sua mai tam diferentes nas sectas, porque o pay guardaua as ceremonias d̄ judeu, e a mai seguia as dos christãos, e cada hũ deles trabalhaua d̄ trazer o filho a sua secia: mas Nazario duuidaua e nam sabia qual deles lhe conuinha seguir. Mas por diuina ordenaçã seguiu antes o caminho da may e foy baptizado por sam Lino, que foy papa depois de sã Pedro. Entẽdendo isto seu pay, começou aq̄rer a tirar do seu sã cto pposito, cõtãdo-lhe as penas e tormentos que dauam aos christãos. E sã Nazario nam quis escuitar nada do que o pay lhe dizia, mas antes lhe preegaua a fee de Jesu Christo, a qual cõfessaua puuicamente. Lemendo o pay e a may a morte do filho, lhe rogarã q̄ se fesse fera de Roma. E sam Nazario se foy leuado sete azemalas carregadas da fazenda de seu pay, a qual distribuyõ toda polos pobres que achaua nas cidades de Italia. Esteue em Italia dez annos, e depois veõ a Placencia, e davia Adilã Escube q̄ sã Beruasio e sam Protbasio estauam no carcere, e foy hos visitar. Sabido polo iuyz de Adilambo que fazia, q̄ confortaua e visitaua os martyres, mandoubo prender logo, e eçoutar cruamente nã querẽdo adorar os ydolos, e foi lãçãcio

fora da cidade. E andando sam Nazario de lugar em lugar, appareceolhe sua mai que era ja defunta: z confortando na fee lhe disse que se fosse pera Franca preegar aos Franceses. E vindo a búa cidade de Franca chamada Limela, z conuertendo muitos nela, entre eles se conuerteo búa honrada dona, a qual lhe offereceo hum seu filho que tinha muy fermoso: z ro goulhe que o baptizasse z leuasse consigo. E bo governador de Franca mandou prender a sam Nazario, z bo moço Celso, z atoulhes as mãos a tras, z mandouhos meter na corrente pera os atornetar outro dia. E a molher do governador lhe mādou dizer, que nam fazia bem atormentar os queo nam mereciam: z que se guardasse de cair na sanha daquelle Cbulto que eles preegauam. E bo governador co o de medo os mandou soltar, z que nam se atreuessem mais preegar aly. E sam Nazario se foy com bo menino Celso aa cidade de Treueris, onde preegando z conuertendo muitos afee, edificou aly búa ygreja. Ouindo isto Cornelio vigairo, mandouho dizer a Nero emperador: z Nero mando com caualleiros ao prender. E achando a sam Nazario junto da ygreja que auia edificado, lhe ataram as mãos a tras, dizendo, Bo grande emperador Nero te manda levar preso. Dis lhe sam Nazario, Qual he o emperador taes caualleiros tem: se ele fora temperado z honesto, tiuera caualleiros temperados z honestos. Porque nam viestes bo nestamente z me dissestes que me manda ua chamar Nero: porque se mansamente mo disseres, sem duuida que eu me fora logo a ele. E prenderam logo bo sancto z leuaram no a Nero. E bo moço Celso bvia chorando: z dauam lhe bofetadas os caualleiros sem piedade, z faziam bo bir junto de sam Nazario. E vendobos bo emperador, mādouhos meter no carcere tec que determinasse cō que tormentos os mataria. Neste tempo foy Nero a caça de monte, z leuou consigo muitos

monteiros: z entrarão muitas bestas bravas no lugar onde Nero estaua, z foy ferido em búpee de búafera: z estando muitos dias enfermo na cama z com grandes dozes, pareceolhe que nam fararia, porque estauam enojados os deoses por auer esperado tanto a Nazario, z mādou bo trazer diante. E bo moço Celso, sendo primeiro ferido Nazario aos couces, z bo menino acoutado, z vendo Nero a face de sam Nazario respandecer como bo sel cuidando que o fazia per arte magica, disse lhe. Deixa essas maas artes de que vsas, z sacrifica aos deoses, z mandou que bo leuassem ao templo, z estando aly Nazario rogou a todos que se saísse fora, z fez oraçam ao senhor, z todos os ydolos foram quebrantados. Ouindo isto Nero mandou bo lancar no mar, z se escapasse que o queimassem, z derramassem a cinza polo mar. Tomaram os marinheiros a ambos os sanctos em búa nao z leuaramhos ao meo do mar z lancarãhos na agoa. Levantouse logo grande tempestade junto da nao: z os sanctos andauam passeando sobre agoa como se andaram sobre a terra. Vendo os marinheiros este milagre, z temendo a morte, encomendaramse aos sanctos z cōueteramse afee, z tornaram a entrar os sanctos na nao: z bo mar logo amaynou z ficou muy quieto, z fora a portar a hum lugar junto da cidade de Senoua, onde conuerteo muitos sã Nazario cō sua preegaçam: z daly se veo a Adilam onde deixara a Seruasio z Protasio. E ouindo Anolino iuyzuito desterrou a sã Nazario de Adilam, ficando aly bo menino Celso em casa de búa honrada dona. E sam Nazario tornouse a Roma, z achou aby seu pay ja muito velho, mas chistão, z lhe contou como lhe apparecera sam Pedro apostolo, z lhe amoestara que se guisse bo caminho de sua molher z de seu filho, que seruiam a Jesu Chusto. Vendo os sacerdotes dos templos a sã Nazario em Roma, fizerambo lancar da cida

de com muita injuria z deshonra, z ele se tornou a Milam onde deixara bo menino Celso. E ali foy preso outra vez cõ bo moço Celso: z presentados ao juiz os mandou degolar a ambos: z apparecerã a hum chustão, z disseram-lhe que enterasse hos seus corpos em sua casa honradamente z muito fundo, pera que nam fossem machados, z disselhes o chustão chamado Ceracio, Rogouos senhores que fareys primeiro minha filha que estas paralytica. E logo foy saã sua filha, z ele enterrou os corpos dos sanctos como eles mandaram. E depois de muito tempo revelou Deos a sancto Ambrosio os corpos destes gloriosos sanctos: z deixou ficar a sam Celso onde antes estaua enterado, z a sam Nazario passou aa ygreja dos apostolos, z achou o seu corpo todo inteiro, z sem corrupçam algũa, como se naquela hora foy sepultado, z com excellentissimo chetro. Padeceram estes sanctos junto do anno do snõr de cincoenta z sete. A honra z gloria do mesmo snõr.

Amen.

Historia do martyrio de sam Felix papa segundo, screue brevemente sam Damaso, z pouco mais extensa Pedro a Natalibus.



SAm Felix papa & martir següdo deste nome foy de naçam romano filho de Anastasio. Regeo a cadeira hum anno z tres mezes z tres dias: z soccedeo a Liberio na cadeira. Este foy muy catholico varã: z ordenou que bo bispo chamado ao concilio, venha. Bo seu predecessor Liberio, nam querendo consentir na heresia Arriana, foy desterrado per Constantio filho do emperador Constantino, z esteue assi desterrado tres annos. E portanto toda a cleizia z pouo Romano ordenaram a sam Felix em seu lugar. Bo qual Felix ajuntou concilio de corenta oito bispos, que condemnaram por hereje bo emperador Constantio, z a dous bispos dos Arrianos com ele. E portanto bo emperador muy irado, lançou a sam Felix do pontificado, z tornou a receber a Liberio com tal condiçam que communicasse com ele z com os outros que Felix condemnara. E porque este Liberio estaua ja enfadado do desterro, consentio na heresia arriana. E creceo tanto em tam a perseguçam, que os sacerdotes z clerigos eram mortos dentro nas ygrejas, nam indo a mão a isso Liberio. E sam Felix lançado do papado, z estando em sua casa ou herdade bo tiraram fora os hereges, z lhe cortaram a cabeça: z assi foy feito martyr, z se foy ao paraíso.

Historia do martyrio de sancta Beatrix z de seus irmãos Simplicio z Faustino, Pedro a Natalibus.

SAm Simplicio & sã Faustino ambos irmãos, nam querendo sacrificar aos ydolos, sofreram muitos tormentos por mandado do emperador Diocleciano, finalmente deram sentença que os descabeçassem, z lançaram seus



corpos no rio Liber: e sua irmã sancta Beatriz tirou hos seus corpos do rio e os enterrou bonradamente. E deseñando Lucrecio governador búa herdade de sancta Beatriz, q̄ estua jũto doutra sua, achãdo occasiã a mãdou prender por lbeauer fazenda, e a mandou sacrificar aos ydolos: e ela nam querendo, a mandou metter no carcere, e de noite polos seus criados a mandou afogar. E búa molher chamada Lucina enterrou o seu corpo junto de seus irmãos. Depois disto entrou este Lucrecio na herdade de sancta Beatriz, onde com seus amigos faziabam quetes zombando dos sanctos. Mas hum menino que mamaua, enuolto no cuerinho, estando no colo da mãy, disse a altas vozes, O Lucrecio maldito, mataste e tomaste o alho, digote que o dia bo tera poder sobre ti. E ouvindo isto Lucrecio ouue muy grande medo, e tremendo ho tomou logo ho diabo tam fortemente que o matou. E vendo isto os q̄ abi estauam se tornaram aa see de Jesu Christo. Padeceram estes sanctos no tempo de Diocleciano anno do sñor o duzentos e oitenta e sete. A sua honra e gloria. Amen.

Historia do martyrio dos sanctos Abdon e Sené, segundo Pedro a Natalibus e outros.



O tẽpo de Decio pa decerã em Roma sancto Abdon e Sené, hos quaes eram administradores e visos

reys. Como quer que este emperador Decio sojugasse a prouincia de Babilonia e outras prouincias dos Persas com ella, achando abi alguns chustãos, trouxe hos consigo aa cidade de Persia chamada Cordula, e os matou com diuersos tormetos. E tomara seus corpos deus muy nobres varões q̄ erão visores chamados Abdom e Sené, e os eterrara: e fora acusados por isso diãte do emperador Decio. E Decio os mãdou prender, e presos em fortes cadeas, e acormetados com diuersas penas, os trouxe comfigo a Roma, e mandou chamar todo o senado e o regente Valeriano, e mandou que diante d' todos lbe strouessem os sanctos presos. Uindo eles, disse ao senado. Vos deoses e deosas nos entregaram em nossas mãos estes nossos inimigos capitaes: estes sam os inimigos da republica e do imperio Romano. E todo o senado estava marauilhado de os ver tam ricamente vestidos, e de ver pessoas tam reuerendas e de tam grande auctoridade. E confessando os sanctos com muy grãde cõstancia a Jesu xpo, mandou Decio q̄ se nã quisesse sacrificar fosse lançado a as feras q̄ os comesse: e soltarão lbe deus liões e quatro visos, mas os animaes vierão aos martyres e lancaram se a seus pees e nã se q̄ria apartar d' eles, mas antes os guardauã: e vido isto mãdarão, d' goliar, e ali receberã martyrio. Abõra, etc. Amẽ

Agosto.

Historia da festa do apostolo sam Pedro chamada ad uincula, ou das cadeas.



A Festa da prisam ou cadeas do bemaumenturado apostolo são Pedro foy instituida por quatro rezões. A primeira em memoria de seu liuramento. A segunda em memoria do liuramento de sam Alexandre papa e marty. A terceira pera destruir hum costume dos gentios, que tinham no tal dia em Roma. A quarta he mistica: porque ahi como sam Pedro foy liure das cadeas do ferro, assi mereçamos nos ser liures e soltos das cadeas de nossos peccados. Quanto aa primeira rezão se ha de notar, que segundo se conta na historia escolastica, Herodes Agripa foy a Roma, e tomou grande amizade com Cayo sobrinho do imperador Tyberio, ao qual disse hum dia, **P**roueise a Deos que visse eu ja a morte deste velho, e a ti senhor do

imperio. Soube isto Tyberio, e mandou meter no carcere a Herodes Agripa.

Dorreo dahi a pouco tempo socedeo Tyberio no imperio Cayo, o qual tirou do carcere a herodes e o fez rey do Judea. E comecou herodes a fazer mal aos christãos, e matou a Santiago irmão de sam Joam euangelista. E vendo que os judeus folgauam muito com isto, lançou mão do sam Pedro e o prendeo no carcere com cadeas. E segundo diz sam Lucas nos actos dos apostolos, **D**o anjo do snor veio a ele de noite, e o soltou maravilhosamente, e o mandou pregar a palavra do senhor. **A** segunda rezam porque foy ordenada esta festa he, porque sancto Alexandre que foy papa sexto depois de sam Pedro, e o governador de Roma sam Hermes, que fora dele conuertido, est. uam presos per Quirino tribuno em diuersos carceres: e disse Quirino a sam Hermes, **E**spautome de ti, que sendo tu varam sabio deixaste a bõra da prefectura e seguiste hums sonhos vãos, crendo auer outra vida depois desta presente. Respondeo sam Hermes, **P**ouco tempo ha que tinba eu pera mym isto que tu dizes, e zombaua dos que criam auer outra vida: por em Alexandre papa que tens preso me allumio, e sey certamente que esta he a verdade. Disse lbe Quirino, **E**u dobrarey as prisões em ti rem Alexandre que estaa preso em outra parte: e se tu puderes ir a ele, ou ele vir a ti eu terey por verdade o que pregam os christãos e crerey em Jesu Christo. Fez Quirino o que disse, e posse em oração cam sam Alexandre, e veio bo anjo do senhor e leuoubo ao carcere onde estaua sam Hermes preso. Desque Quirino veio e os achou ambos juntos maravilhosamente, e disse lbe Hermes, **E**u cri porque Alexandre reuscitou hum filho meu morto. Disse Quirino a Alexandre, **E**u tenbo bõa filha minha enferma, se lbe der saude eu prometo de receber a fee. Disse lbe sancto Alexandre, **V**ay e leuaba ao carcere

onde eu estou. Respondeo Quirino
 Estando tu aqui, como he possivel que
 te ache la: Disse Alexandre, Uay
 logo, porque quem me aqui trouxe me le
 uaraa la. Leuou Quirino sua filha Bal
 bina, e achou la sancto Alexandre, e lan
 couse a seus pees: e Balbina comecou a
 beijar com deuacão as cadeas com que
 estaua preso Alexandre bo qual lhe disse.
 Nam beijas filha minhas cadeas, mas
 busca as cadeas com que esteue preso sa
 Pedro, e beijabas com muita deuacão
 e logo seras saã. Mandouhas buscar
 Quirino com diligencia, e deubas a bei
 jar a sua filha, e logo foy saã. Uendo i
 sto Quirino, soltou a sancto Alexandre,
 e baptizouse ele e outros muitos. E san
 cto Alexandre ordenou entam que se ce
 lebrasse festa aas cadeas de sam Pedro,
 e edificou hũa ygreja a sua honra, e intit
 louha sam Pedro ad vincula, e pos ne
 la as ditas cadeas: e no dia desta festa
 vay grande concurso de gente aa dita y
 greja a beijar as cadeas do apostolo.
 ¶ A iij. causa he (segundo diz Beda) por
 q Octauiano casou sua irmaã cõ Antonio
 e dividira entre sy o imperio e tomou O
 ctaviano pa sy o imperio do occidente,
 cõue a saber, a Italia e a França e a Hes
 panha, e deu a Antonio com sua irmaã
 bo imperio do oriente, conuem a saber,
 a Asia e a ponto e Africa. Mas Au
 tonio vencido da sensualidade, deixou sua
 molher irmaã do emperador Octavia
 no, e se casou com Cleopatra rainha do
 Egipto. Polo qual enojado Octavia
 no passou com muita gente o Asia, e ven
 ceo a Antonio, e despojoua Alexandria
 de todas quantas riquezas tinha. Com
 bo qual imperio foy crecentado em gran
 de maneira, e chamarão a Octaviano
 Augusto, que quer dizer crecentador.
 E porque esta victoria se ouue no primei
 ro dia do mes sextil, lhe chamaram A
 gosto. E em memoria deste triumpho, fa
 ziam os Romanos muy grande festa ne
 ste dia, tee bo tempo de Theodosio em:

perador, que foy no anno do senhor de
 quatrocentos e vinte e seys, e da empe
 ratriz Eudoxia filha do dito Theodosio
 e molher do emperador Valentiniano.
 A qual imperatriz, movida de deuacão
 foy em romaria a Hierusalem, e lhe pre
 sentou hum judeu por grande dom as
 cadeas em que bo bemaenturado sam
 Pedro esteue preso por mandado del
 rey Herodes. E tornando a imperatriz
 a Roma, e vendo que bo pouo fazia tam
 grande solemnidade no primeiro dia do
 gosto a hum emperador gentio, pesando
 lhe muito da honra que se daua a hum prí
 cipe damnado, e parecendo lhe que os
 nam poderia facilmente tirar daquele co
 stume, tratou com bo pouo que guardas
 se seu costume de festejar aquele dia, mas
 que fosse a festa a honra das cadeas de
 sam Pedro, e se chamasse aquele dia e
 festa das cadeas de sam Pedro. E falou
 a imperatriz Eudoxia com bo papa, e
 rogou lhe que persuadisse bo pouo a se in
 clinar a porse isto em effeito. E sendo o
 pouo Romano disto contente tirou a em
 peratriz as cadeas que trouxera de Hie
 rusalem. E bo papa Delagio fez trazer
 a cadea em que esteue preso sam Pedro
 em Roma. E chegando hũas aas outras
 se fizeram hũas soocadea como que sem
 pre fora hũa soocadea: e ordenaram bo papa
 e a imperatriz, que a festa que fazia bo
 pouo indiscretamente a hum homem gê
 tio e damnado, se fizesse a honra do glo
 rioso príncipe dos apostolos sam Pe
 dro, e assim se mandou celebrar esta festa per
 todo bo mundo. Estas cousas diz Be
 da. ¶ A deuacão do bemaenturado
 apostolo he muy grande: todo los chri
 stãos lhe deuemos muito. Porque nas
 casas dos grandes, quem tem de sua par
 te bo porteiro, quando quer pode entrar
 no paço. Bo porteiro do ceo he sam Pe
 dro, tem as chaves do paraíso: contente
 molo, auozrecendo os peccados e seruin
 do a Deos: e se isto fizeramos, nam duui
 demos da entrada da gloria.

Historia do martyrio de
sancto Esteuam papa.



HO papa sancto Esteuam
conuerteo muitos afee de nosso se-
nhor cō sua doutrina z exēplo, en-
tre os quaes foy Memesio tribuno cō to-
da sua familia, z bñ a sua filha chamada lu-
cila q̄ fora cega z a sarara o bñaventurac̄o
s. Esteuã. E conuerteo també a outro tri-
buno chamado Olimpico, z a sua melher
per nome Exuperia, z bñ seu filho cha-
mado Theodolo cō toda sua casa, os qua-
es todos acabarão seu curso, padescendo
martyrio pola confissam da fee. E bo glo-
rioso sancto Esteuã celebrava missas z cō-
cilios em lugares secretos z aparrados, z
nas couas dos martyres. E ouindo di-
zer de sua sanctidade z religiam os empe-
radores Galieno z Valeriano mandarão
no prender: z nam no achando mandarã
lançar pregam q̄ quemquer que manife-
stasse o sancto varam z os clerigos que cō
ele estauam, ouesse todolos seus bñs. E
mandando grande multidam de caualei-
ros armados, prenderam bo sancto com
muitos clerigos que com ele estauam.

E sendo presentado diante de Valeriano
soo, disse bo imperador, Es tu Este-
uam que alteras bo estado da republica,
z fazes que se apartem os homens da a-
dozacam dos deuses: Respondeo sancto
Esteuam, E unam causa aluzoço na re-
publica, antes amcesto que se apartē do
seruiço dos demonios que sam adozados
nos ydolos, z que adozem a Deos verda-
deiro criador do ceo z da terra. Ouindo
isto Valeriano, mande bo leuar ao tem-
plo de Marte a adozar: bo qual fez oraçã
a Deos, z cayo muy grãde parte do tem-
plo, z fugio toda aquela multidam do po-
uo com grande medo: z sancto Esteuã
se foy ao cimiterio de sancta Luzia. E
ouindo isto Valeriano, mandou muito
mais soldados que de primeiro, z acha-
ram no dizendo missa z ali bo degolarão
estando sem medo na sua cadeira, z toma-
ram o seu corpo os cbristãos z o enterra-
ram com sua cadeira no mesmo lugar on-
de seu sangue foy derramado, q̄ se chama
oje o cimiterio de Calixto. A honra do
saluador. zc. Amen.

Historia do martyrio dos
sanctos Abachabens.



HE de notar
que a ygreja ouē-
tal celebra festa d̄
Abrahã z dos ou-
tros factos do ve-
lho testamento, z
dos do nouo. porē
a ygreja latina oc-
cidental faz festa dos sanctos do testamē-
to nouo z nam dos do velho, senã dos
innocentes q̄ morrerão por causa de nos-
so redemptor, z dos Abachabeus, z isto
por muitas rezões. A primeira pola ex-
celencia de seu martyrio, porque sofreram
tormentos nam ouidos mais que ceu-
tros sanctos da ley velha: z justo he que

fosse celebrada a festa por privilegio special, mais q̄ de outros q̄ nã padecerã tãto. A ij. porque os fieis da ley de graça se amimassẽ a sofrer tormẽtos pola ley d̄ Jesu xp̄o, como os Machabeus os sofrerã pola obseruancia da ley de Moises. Outras rezões se dão, que por abreuiar deixo.

Do martyrio dos sanctos Machabeus esta scripto no segundo dos Machabeus cap. vij. Erã sete irmãos, os quacs mandou prender elrey Antiocho cõ sua may e cõ Elezaro sacerdote, e mãdoulhes q̄ comesse carne de porco, contra a ley de Moises, e constangiaos a isso com açoutes crucis. Mas hũ deles que era ho mais velho disse ao tyranno, Faze de nos ho que quiseres, porq̄ aparelhados estamos a morrer antes q̄ traspassar a ley de nosso Deos. Irado elrey, mandou por no fogo e acender panelas de cobre e caldeiras e acelas elas, mandou cortar a lingua a quele que primeiro falara, e esfolarlhe a pele da cabeça, e cortarlhe as mãos e os pees diãte dos outros irmãos e da may. Estando ja pera espirar, o mãdou atorrar ou cozer em leco naquelas caldeiras e fartes. E sendo desta maneira atormentado, os outros irmãos cõ sua may que isto viam, com grande animo se esforçauam e animauam a morrer pola ley, dizendo, O senhor d̄s vera a verdade, e nos consolaraa, como Moises disse no seu cântico, O senhor consolaraa os seus seruos. Morro o primeiro, começará de atormentar o segundo, e esfolaráolhe a pelle da cabeça com os cabelos: e preguntarálhe se queria comer carne de porco primeiro que o atormentassem em todo o corpo. Ao qual respondeo que o nam faria: e elrey o mandou atormentar como o primeiro. Estando ja pera espirar disse a elrey, Tu maluado e inimigo de d̄s, nesta presente vida nos matas: mas o rey do ceo nos resuscitaraa pera a vida eterna, pois que recebemos a morte por nam quebrar sua ley. Morro este, tomarão o terceiro e lhe mandaram que lançasse a lingua fora pe-

ra lha cortarem, o qual ele fez logo se tardar, e estendeo as mãos com grande animo pera que lhas cortassem, e disse com muito esforço, Deos me deu a lingua e mãos e os outros mēbros, sou muy cõtente e folgo muito de os offerecer agora pola guarda da sua ley, porque espero de os receber muy melhorados na outra vida. Estaua Antiocho assombrado e pasmado, e todos os que aly estauam, vendo homẽs tã moços cõ tam grande animo sofrerem tamanhos tormentos. Com o mesmo esforço passou grandes tormẽtos o quarto e quinto e sexto. A sancta mulher e maravilhosa may, digna de eterna memoria, vendo morrer sete filhos diante de seus olhos, vencendo seu coraçã cõ a esperança que tinha em d̄s, persuadia e amoestaua com palauras de sabedoria na propria lingua a cada hum dos filhos, e lhes dizia, Filhos meus, eu nam seycõmo vos outros apparecestes no meu ventre, nem vos deye eu o spirito e alma e a vida, nem organizey vossos membros, mas o criador que vos criou de nada, vos tornaraa adar o spirito e a vida por sua misericordia, pois que agora vos desprezais a vos mesmos por guardar seus mandamẽtos. Morro os seis irmãos, começou elrey a fagar o septimo, e prometeolhe cõ juramento que o faria rico e bemauenturado se deixasse a ley de Moises. E nã ho podendo inclinar, mandou chamar a may pera que a conselhasse a seu filho que não morresse maã morte como os outros seus irmãos. A sancta mulher disse ao filho, Filho meu, ha compaixam de mym que te trouxe noue meses no meu ventre e te deye leyte tres annos, e te criey tee esta ydade, rogote que olhes o ceo e a terra, e entende que tudo criou Deos. Nam temas os tormentos destes maos homens, sofrebo com o esforço que te us irmãos os sofreram, pera que com eles goze eude ti pera sempre. Respondeo bo filho, Nam temas may minha muy amada, que eu soffrerey morte e mortes

antes que quebrantaraley de Deos.
Mas tu malvado rey nara escaparas
do castigo de Deos. Nos justamente pa
decemos por nossos peccados. **H**osñoz
que esta agora hum pouco irado contra
nos por nossas culpas, cedo nos mostra
ras suas entranhas de pay e misericordia
e a ti inda que te pesefaraa confessar nos
tormentos infernaes que ele soo be Deos
verdadeiro, criador do ceo e da terra. **A**sa
nbado elrey contra este mais que contra
os outros irmãos, ho mandou atormentar
com mayor cruexa: e desque foy
morto, por derradeiro mando tambẽ ma
tar a may. **P**er omnia admirabilis De
us in sanctis suis. Amen.

Historia de como foy acha
do o corpo do beaaventurado santo
Esteuam primeiro martyr, segũdo
a escreuesam Niceta philosopfo, a
breuiado.



DE pois de ser martiriza
do ho glorioso martyr sancto Este
uam, hum varam muy insigne, assi
em letras como em geracãm, e doutor

da ley per nome Samaliel (do qual faz
mençã sam Lucas nos actos dos apo
stolos) se lançou aos pees dos apóstolos
e lhes pediu licencia pera enterrar o cor
po de sancto Esteuam em bũa sua quintã
que estaua perto de Hierusalem e ho lâ
çar em hum seu moymento nouo. **M**as
repugnaram a isso os sanctos apóstolos,
mas antes eles ho leuaram com grande
multidã de fieis compsalmos e hym
nos, de Hierusalem ao dito lugar, e ho
enterraram, e fizeram grande pranto so
bre ele percozenta dias continos. **D**abi
a alguns dias morreo Nicodemus sobri
no de Samaliel, o qual viera ao senhor
de noite (como conta sam Joam) e ho se
pultaram junto de sancto Esteuam. **D**abi
a poucos dias morreo Samaliel, e A
bibo seu filho, os quaes foram sepulta
dos, tambem junto das reliquias de san
cto Esteuam. **E**stando neste lugar sepul
tados estes gloriosos factos per muitos
annos, e sendo ja muitos martyrizados
pelo tyrãnos, acabada a perseguiçãm, e
restituida a paz e ygreja per Constantino
Magno, neste tempo se descobrio o corpo
do beaaventurado martyr, da maneira se
guinte. **A**uia hũ bõme q moraua naqle
lugar onde o preciosissimo martyr jazia
sepultado, sacerdote muito virtuoso cha
mado Luciano, ao qual appareceo ho sã
cto tres vezes, mostrando lbe onde jazia
seu corpo sepultado. **S**endo bũa noyte de
sexta feira da semana sancta, e estando o
dito Luciano em seu leito, vio em visã
bũ mancebo estar em pee, muy fermoso
e de alta estatura e de cabelos compridos
mas honestamente compostos, vestido
de branco: e no vestido estauam algũas
letras douro sculpidas, entre as quaes ap
parecia hũ. **S.** e os capatos eram de cre
me simco arilhos dourados. **E** na mão
dreyta trazia hum cajado. **D**este modo
o vio, e que como cajado lbe a senoutres
vezes, e ho chamou tres vezes per seu
nome, e ele lbe parecia que lbe pergun
taua quem era, e que ele lbe dizia, **E**u sãõ

Esteuam, que fuy ho primeiro coroado com coroa de martyrio: vay logo a Hierusalém, e disse ao bispo da cidade que venha aqui a este lugar, e abra a nossa sepultura, perfumandoha com bons cheyros, e preegue o nosso martyrio, pera que Deos seja em nos outravez glorificado. E o sacerdote lhe tornou outra vez a perguntar em sonhos, Quem sam senhor estes cujas reliquias estam com o vosso corpo: ho qual lhe respondeo, He Samaniel que criou ho grande Paulo, e Abibo seu filho, e Nicodemus seu sobrinho: e dizendo isto desapareceo. E descuidandose Luciano de effectuar o que em visam tinha visto, e esperando que lhe apparecesse mais vezes em confirmacão da verdade, lhe appareceo ho sancto no seguinte anno no dia de pasceua: reprehendoho porque nam pusera em obra ho que lhe mandara. E parecendo lhe que lhe preguntava com que sinais conheceria os corpos e saberia distinguir o seu dos outros, lhe respõdeo. Ho deo has conhecer polo que agora veras: e mostroulhe quatro vasos semelhantes a canastrinhas, as tres erã de ouro, e hu deles parecia ser de prata: e os dous parecião ser cheos de rosas brancas, os quaes trazia na mão esquerda: ho terceiro parecia ser cheo de rosas vermelhas como sangue. ho quarto apparecia de prata cheo de açafrao muy odorifero. E tendohos da mão esquerda pendurados disse, Ues: estes sam os sinais do q̄ perguntas. Este cesto cheo de rosas vermelhas manifesta o meu corpo: porque eu sou destes, tingi o vestido com ho sangue de martyrio: os cestos das rosas brancas significam os corpos de Samaniel e de Nicodemus o quarto de prata, demonstra a ymagem de Abibo: ho qual, portanto se mostra de prata, porque como ele foy limpo na carne e puro na alma, anda no templo de Deos. Desapareceo a visam, e descuidouse Luciano de a denunciar. Ho seguinte dia lhe tornou apparecer sancto Esteuã cõ rosto

irado, e reprehendeo gravemente do descuido passado. Levantouse logo o sacerdote Luciano, e foise a Hierusalém a João bispo da cidade, e contouhe tudo o q̄ vira e ouytra. Foy muy alegre dito bpo e dando muitas graças a ds por suas maravilhas leuou gente Luciano, e mandou cauar no lugar que lhe fora mostrado, dizendohe o bispo q̄ como achasse os corpos que lho fizesse a a saber. Tomou Luciano comsigo os que lhe parecerão ydoneos pera cauar, e com muita deuacão se foy ao lugar. E vendo estar a terra leuãtada aly, cuidou ser aq̄le ho lugar onde estava o thesouro que buscava, e portanto mandou cauar aly: mas o sancto lhe appareceo de noite dizendo, Não trabalhes de balde em cauar nesse lugar, porq̄ esse monte de terra foy posto em testemunho do prãto q̄ por nos foy feito: mas caua acerca de setenta e cinco covados desse ouero de terra pera a parte do norte. Ho mesmo lhe foy dito q̄ hu monge q̄ nã caua nã naq̄le lugar. Mas nã crendo eles (porq̄ o homem he desta qualidade, q̄ nã obedece facilmente as vozes do ceo) cauarão desde pola manhaã tee hora da terça, e acharão huã colãna de pedra scripta de letras Hebraicas, que dizia, Este lugar se chama o prãto dos justos, e a lamentacão dos factos. Foramse logo daquele lugar, e cauarão no lugar que lhe fora dito, e ali acharão tudo ho que na visam fora mostrado: e appareceram quatro staudes, e cada hum deles tinha seu titulo cõ letras Syriacas em que manifestava quem era o q̄ dentro jazia. E subitamente tremeo a terra, e o staude do martyrio sancto Esteuam se moveo, e qualque pullava, e lançou de syrã suauissimo cheiro, que enleuava todos os que presentes estauam: e foram ouydas as vozes dos anjos que cantauam, Gloria in altissimo Deo, e in terris in hominibus bona voluntas. Foram então saõs aly muitos enfermos de diuersas enfermidades, que pregoauam a misericordia diuina e a grandeza do seu sancto.

Acodio logo o bispo de Hierusalem cõ
 dous bispos que aconteceo acharemse
 presentes, z com toda a clerezia z toda a
 multidamdo pouo fiel, com grande ale-
 gria z prazer spiritual, z adorando aque-
 le sancto corpo ho leuaram aa sancta cida-
 de de Hierusalem com tochas z hymnos
 z perfumes, z com a honra que couinha
 z o poseram na ygreja de sancta Syon, z
 depois lhe edificaram hũ honrado tẽplo
 na mesma cidade. ¶ Segundo diz san-
 cto Augustinho ho corpo de sancto Este-
 uam foy trasladado de Hierusalem a Ro-
 ma na maneira que se segue. Alexandre
 senador de Roma foy a Hierusalem com
 sua molher: qual mozeo la, z mandouse
 enterrar junto do corpo de sancto Esteuã
 z ficouse aly Juliana sua molher per oito
 annos depois da morte do marido. E vẽ
 do que lhe erã feitos algũs agruos dos
 principes da terra, quis se tornar pera Ro-
 ma, z rogou com inuita importunação
 ao bispo de Hierusalem que lhe desse ho
 corpo de seu marido: z o bispo fez tirar do
 us ataues de prata z lhe disse, Eu nam
 sey qual destes he o corpo de teu marido.
 Respondeo ela, Eu sey bem qual he: z
 arremetendo abraçouse com ho corpo de
 sancto Esteuam cuidando que abraçaua
 ho corpo de seu marido, z tomouo z le-
 uouo. E entrando com ele no mar em
 hum nauo, ouuiram cantar os anjos, z
 sentiram lançar muy suave cheiro, z ou-
 uiram dar vozes aos demonios z dizer,
 Ay de nos, que o primeiro martyr san-
 cto Esteuam passa polo mar, z nos ator-
 menta com fogo de grande crueldade: z
 z mouiam z excitauam no mar grande
 tẽpestade. E temendo os marinheiros
 os perigos do mar, encomendarãose ao
 glouoso sancto Esteuam com inteysa von-
 tade, z appareceolhes logo z lhes disse,
 Eu sam Esteuam, nam ajaes medo, z
 cessou logo toda aq̃la tempestade. E os
 marinheiros z os que hião no nauo ou-
 uiam dar grandes vozes aos demonios
 z dizer, Principe da maldade encende o

nauo, porque Esteuam noisso amigo vay
 nele. Entam mandou o principe dos de-
 monios cinco spiritos maos que o encẽ-
 dessem: mas nam consentio isso o anjo do
 senhor, mas fundiobos no abissno. E che-
 gando com ho corpo aa cidade de Cal-
 cedonia, dauam os demonios vozes z di-
 ziam, Ho seruo de Deos que foy apedre-
 jado do judeus, vem. E desque chegarã
 aa cidade de Constantinopla enterraram
 o corpo de sancto Esteuam com grande
 honra z reuerencia. ¶ Depois disto foy
 trasladado ho corpo do beuuenturado o
 prothomartyr sancto Esteuam a Roma
 z enterrado com ho corpo de sam Loure-
 ço (segundo se diz). ¶ E diz sancto Augu-
 stinho no xxij liuro de *Ciuitate dei*, que
 em Africa resuscitaram seis mortos po-
 los merecimentos do beuuenturado mar-
 tyr sancto Esteuam. Estando hũ deles
 ja morto, z atandolhe os dedos polega-
 res (segundo o costume daquela terra) foy
 chamado sobre ele o nome de sancto E-
 steuã z logo resuscitou. E outro sendo mor-
 to de hũ carro, z leuandobo a may a ygre-
 ja de s. Esteuã, z encomendandobo a ele
 leuantouse viuo z saõ. Hũa foy: a estado
 na vltima hora da vida, z sendo leuada a
 ygreja de s. Esteuam, z dando aly a alma
 foy resuscitada z saã vendobo todos que
 presentes estauam. E morendo hũa mo-
 çana cidade de Iponia, tomou o pay sua
 saya z a trouxe aa ygreja de sancto Este-
 uam, z a tomou a leuar, z a lancou sobre
 ho corpo da moça z logo se leuantou viua.
 Hũm mancebo da cidade de Iponia, se-
 do vngido com o oleo z reliquias de san-
 cto Esteuam logo foy saõ de sua enfermi-
 dade. E morendo outro moço, z sendo
 leuado aa dita ygreja, z ecomendando
 bo a sancto Esteuam logo tornou aa vida.
 Diz mais s. Augustinho, Se os milagres
 q̃p este scõsã feitos em Colonia calame-
 se, z na nossa terra quiserã escrever, muy-
 tos liuros se ouerã d'fazer. Tudo isto a
 honra z gloria do altissimo Deos que nos
 seus sanctos he marauilhofo. Amen.

Historiada vida do glorioso e bemaumenturado patriarcha são Domingos, pay e fundador da ordem dos pregadores, segundo que comunmente se escreue, mas specialmente sancto Antonino terceira parte.



HO bemaumenturado sam Domingos, capitam muy insigne e pay preclaro dos pregadores, resplandescio como noua luz nas partes de Hespanha, em bũa vila chamada La labora no Bispado de Osma, no tempo que presidia na ygreja de Deos Alexandre terceiro, e era emperador Frederico. j. no anno da encarnação do senhor de mil e cento e setenta. Seu pay se chamaua dõ Felix de Guzmã, varã de grande prudencia e discreçã. Sua may auia nome dona Joana Deça, ambos de muy clara e nobre geraçã: os quaes de seu matrimonio ouueram tres filhos. No primeiro chamaram Antonio: ho qual depois de instructo nas sagradas letras, foy ordenado sacerdote: e por ser muy affectoado aas obras de misericordia, tomou por officio servir aos pobres em hum hospital. E perseverando nas taes obras acabou ho cur-

so da presente vida sanctamente: e depois da morte se diz que resplandecio com milagres. No segundo se chamaua Abanes, varã muy contemplatiuo: ho qual tomou ho habito da ordem dos pregadores, e viueo nela virtuosamente. No terceiro foy ho glorioso padre sam Domingos: ho qual assi como auia de ser mais perfeito que seus irmãos, assi quis nosso senhor manifestar sua sanctidade com claros e manifestos sinais. Dos quaes foy bũa, que andando sua may dele prenhe, vio em sonhos e lhe parecia que trazia no ventre hum cachorrinho com bũa tocha acesa na boca, e que saindo do ventre daua resplandora todo ho mundo. No qual se daua a entender que auia de parir hum filho que auia de inflamar e abrasar corações humanos com o fogo de charidade, e as almas adormeadas em peccados, auia de despertar a vigilancia das virtudes. No que tudo nele se compriu, porque reprehendeo com muy grande acrimonia os vicios, e animou fortemente os homens a seguirem as virtudes, e as suas palauras ardiã como tochas, como quem vinha no spirito e virtude de Helias. Nacido pois ho menino de tam catholicos parentes, e sendo criado religioso e sanctamente, comecou a apparecer menino de grande engenho, como quem alcançara bũa boa alma: porque ho senhor ho preuenio com benções de doçura. E trabalharam seus padres primeiro que alguma cousa secular se assentasse no seu coraçã, de ser ensinado no diuino officio, pera que como vaso nouo embebesse em sy ho cheiro de sanctidade, ho qual depois conservasse perpetuamente. Naquela sua ydade pueril, ja tinha fiso e coraçã de velho: e debaixo daquela terrinha face estauam em cubertas as bonradas caãs. E obrando nele ja a diuina bondade, sendo menino e estando inda em poder da ama, foy achado muitas vezes deixar o proprio letto e dormir na terra, desprezando ja naq-

la ydade as delicias da carne: e daly tomou por costume fogir a brandura da cama e a dormir no chão. **N**ambe pera calar bo que o senhor sabedor de todas as cousas quis manifestar a bñia madriñba que o leuou ao baprisimo: a qual vio em sonhos que tinha bo sancto mentiro bñia estrela na testa que allumiaua todo o mundo com seu resplandor. **N**o que se daua a entender que este seruo de Deos auia de allumiar com os rayos de sua doutrina e exemplo muitas almas que estauam nas treuas da ygnorancia, e na escuridade das culpas e peccados. Era esta dona muy noble: a qual com grande alegria deuñciou esta visã a sua may. **P**asa do innocẽtemẽte os ãnos da mocidade, mãdaram no a **P**alencia a aprender as artes liberaes, onde auia vniuersidade e estudo geral muy copioso, asside doutores como de ouintes. **E**ly estudou com grande diligencia, e em breue tempo apreñdeo as artes liberaes: e tam excelente memoria dizem que tinha, que as artes liberaes todas retinha na memoria, de maneira que parecia exceder os proprios mestres que o ensinauam. **L**ançaua õ sy quanto era possivel os temporaes contentamentos, e fogia muito a conuersaçã de homens acostumados a peccar. **E**pera que mais facilmente pudesse inclinar seu coraçã a sabedoria, por espaço de dez annos nam bebeo vinbo: porẽ depois foy constringido ao beber por conselho de dom Diogo bispo de **S**ma, porque era muy enfermo do estomago: o qual ele bebia tam agoado que quasi lhe nam ficaua sabor de vinbo. Sendo sufficientemente instruido nas artes liberaes, pera que nam gastasse nelas o tempo conueniente pera cousas mais altas, comecou estudar theologia. **N**am se pode declarar com quanto cuidado e diligẽcia estudou esta sagrada doutrina, e quãto nella aproueitou. **S**oo isto se pode dizer, que em quatro annos que estudou, foy tamẽminente nasciẽcia, que todo bo mun-

do se espantaua: nem se pode por em duvida que aquillo fosse sem especial graça diuina. **N**em he marauilha, porque ele tinha por costume estimar mais bo fruite spirtual que toda a sciencia que aprendia. **E** estando este glorioso sancto em **P**alencia estudando, ouue bñia grande fome e vniuersal em toda **H**espanha: e vendo ele que os pobres padesciam muy grandes necessidades, como quer que de sua inclinaçã era misericordioso, moueose a compaixã deles, e determinou de lhes socorrer (porque todala tribulaçã dos proximos estimaua como proprias) por tanto vendeo os liuros e outras cousas de casa, pera que com bñia mesma obra cõpusses os conselhos do euangelho e socorresse as necessidades dos que pereciã. **C**om a qual cousa prouocou muitos ricos a auer misericordia dos pobres, sendo confundidos vendo a liberalidade do sancto mãcebo. **M**estas e outras obras õ virtude semelhantes gastaua o sancto mãcebo o tẽpo q outros acostumã gastar em vaidades. **E** como a virtude nã se pode encobrir, em breue tẽpo se diuulgou a fama õ sua sanctidade p toda a qã terra. **E** vindo ter a noticia de dõ Diogo bispo õ **S**ma, varã de grãde zelo, mãdoubõ chamar, e õulhe bñia conẽsia na ygreja cathedral, e o fez conego regular: e aproueitando em virtude, e sendo espelho õ toda bõdade e sanctidade, foy feito superior. **E**ra na oraçã cõtino, na charidade pãcipal, na cõpũçã muy afficto, e aos subditos era em toda bumildade subieto. **A**ualhe Deos dado graça especial pera chorar polos peccadores miseros e affictos. **E** inflamado do zelo das almas perdidas, e não menos do desejo da patria dos ceos p se ueraua muitas vezes toda a noite em orações: lia continuamente por bñ liuro q se chama as colações dos padres, pa q vẽdo suas obras insignes, trabalhasse em tudo õ se cõformar cõ elas. **E** recẽdo õ cada vez mais a fama õ sua virtude, e vẽdo dõ Diogo bispo **S**ma sua perfeiçã, lhe t-

na muy grande veneraçã, e se chegou a seu conselho. **¶** Aconteceu neste tempo que o dito bispo **Dosma** foy chamado de dõ **Alfonso** rey de **Hispanha** pa o mandar a **Roma** por embaçador: a pola grande familiaridade que tinha cõ o p. sã **Domingos** o leuou cõigo. Chegãdo a **Tolosa** acharão q̄ aua by muitos hereges: e vendos **Domingos** q̄ o hospede em cuja casa posauã era tocado da mesma herezia, tanto lhe preegou tee que o conuerteo. Esta foy a primeira victoria q̄ cõ sua preegação ouue do demonio. De pois q̄ chegarã a **Roma**, e o bpo dõ **Diogo** deu sua embaçada ao papa, pedio q̄ o absoluesse do bispado, pa q̄ pudesse mais facilmente preegar a fee contra os hereges, mas o papa o nã quis fazer. Naq̄le tempo mãdou o papa **Innocencio** iij. doze abbades da ordẽ d' **Cister** a preegar a fee a **Tolosa** cõtra os hereges **abbigeses**, os quaes vinhã cõ grande aparato: mas bo bispo dõ **Diogo** q̄ tambẽhia em sua cõpanhiã cõ o padre s. **Domingos** os aconselhou q̄ tornasse mãd artodalas coulas q̄ leuauã pa q̄ pudesse preegar contra os hereges cõ obras e palauras: e deste modo p̄gando impunhauã cõ grãde zelo e cõstãcia as herezias. Nã sendo cõtentes d' defendera fee p̄ palauras, escreuerã liuros em sua defensã: entre os quaes fez s. **Domingos** bñ de grande doutrina. Ito qual tomando os hereges quizerã experimentar se tinhaalgũa excellencia, e lançãbo no fogo, e esteue algum espaço nele, mas saltou logo fora saõ e inteiro: e hum mais obstinado que os outros disse. **¶** Anese outra vez no fogo, e assi saberemos mais pfeitamẽte a verdade: e lançado a segunda vez saltou do fogo sem se queimar e felo lançar a terceira vez e saltou do fogo como dantes. E os hereges endurcidos em sua malicia se juramentaram entre sy, que nenhum deles descobrisse bo dito milagre: mas hum caualleiro que aby estaua, e se chegaua algum pouco a nossa fee, publicou de pois este milagre.

¶ Outro milagre a este semelhante aconteceu naqueles dias em hum lugar chamado templo de **Jupiter**. Auendo bñ dia solenne disputa neste lugar entre os catholicos e hereges e iuyzes deputados, e vindo ter a tanto que assentaram todos que se escreuessem cadernos das balas sectas e que os lançassem no fogo e que naquele que ficasse saõ e sem se queimar estaua escripta a verdade da fee, e assi o creessem todos. Foram lançados todos liuros ou cadernos dos hereges no fogo e logo foram queimados: so bo caderno de sã **Domingos** que foy presentado pola parte catholica, sendo lançado tres vezes no fogo saltou fora sem se queimar, de que todos ficaram muy espantados. **¶** De unto bo bispo **Dosma** dom **Diogo**, hos companheiros se tornaram todos pera suas casas, somente o p. sã **Domingos** com alguns poucos se deixou ficar, preegãdo e disputãdo cõtra os hereges, quasi dez annos antes da ordem começada. Auia na quella terra alguns homens nobres, os quaes por sua grande pobreza dauam suas filhas a criar aos hereges. Vendo isto sã **Domingos** edificou hum moesteiro em hum lugar chamado **Pruliano**, pera serenaly recebidas, onde com grande deuação seruam ao senhor, guardando perfeitamente os estatutos que o padre s. **Domingos** lhe deu: por cuja imitaçã se fizeram depois moesteiros em diuersas partes. **¶** Neste tempo mandou bo papa **Innocencio** iij. preegar a cruzada contra hos hereges **Albigenses**. E preegando o padre sã **Domingos** com muy grande cõstancia, nam lhe faltou a gloria dos apóstolos, porque foy muitas vezes perseguido polo nome de **Jesus**. Digna cousa era que sua virtude fosse na aduersidade prouada, pois que tanto na prosperidade relprandecera. Escarneciam dele os hereges e o injurtauam, cospindolhe e fazendo outros escarnes semelhantes. Conuerteose de pois bñ, e confessou q̄ muitas

vezes lhe tirara com lodo e lhe atara palhas de tras. Nem se contentauão os perdidos com estas cousas, mas procurauã de o matar. Muitas vezes lhe punhão espigas nos caminhos, e o sacro tudo isto padescia com muy grande animo e paciencia: e a quem o ameaçaua com a morte, respondia, Nam sam eu digno de martyrio, indanã mereci tam gloriosa morte. Saindo bũa vez de Tolosa com grande alegria (inda que sabia que andauam pa o matar) lhe sairã ao encôtro os hereges q̄ estauã e espia: nã se tornou o cavalleiro d̄ Christo em os ver, mas mostrou tamanha constancia que todos se espantão: e disse lhe hum deles, Comonã temes a morte: que fizeras se te prenderamos agora? Respondeo lhe sam Domingos e disse, Nã bũa cousa mais desejo que o martyrio: prouueise a nosso senhor q̄ se cõpuzisse minha vontade: por Christo meu senhor aparelhado estou pa sofrer todos los trabalhos e qualquer genero de morte: eu vos rogara que me nam matasseys logo em breue, senã que pouco e pouco e pouco martyrisasseys todos los meus membros, e os corrasseys e mos lançasseys diante dos olhos e depois me arrancasseys os olhos e me deixasseys dessa maneira meo viuo andar voltando sobre ho proprio sangue, ou doutra algũa maneira me matasseys. Quando isto os inimigos da verdade, deixauam d̄ o perseguir, sabẽdo que perseguindo o lhe cumpriam seus desejos. Outra vez indo ele preegar cõtra os hereges em companhia do conde dom Simã seño: de Bonforte, encontrarã cõ dũ homẽ, ao qual rogarão que lhes ensinasse o caminho: e porque era herege desutouhos do caminho e leuouhos p outra parte onde auia muitos espinhos. Vendo eles isto, e conbecendo a malicia do herege, entristeceramse. Consolouhos o padre sam Domingos, dizendo, Nam teinaes irmãos meus, mas tende grãde confiança em Deos, porque ele nos socorrerã nesta tribulaçã. Espantouse o herege

da grande paciencia do seruo de ds, e conbecendo sua culpa pediu o lhe perdã e cõuerterse aa fee. ¶ As estas excellentes virtudes ajuntaua o glorioso sancto a suprema, q̄ he a charidade, se a qual as outras valẽ muy pouco. Aconteceo bũa vez q̄ persuadindo ele bũ herege q̄ se tornasse aa fee catholica, respondeo ele q̄ de boa vontade o faria, mas q̄ nam podia viuer sem os hereges, q̄ o mantinham e q̄ ele era pobre. Quando isto s. Domingos determinou de se veder, porque doutro modo nã podia socorrer a aquela necessidade: mas nam permitio ds ser seu seruo vendido, e socorreo aa necessidade deste herege por outra via. ¶ Outra cousa semelhante a esta se acõteceo antes d'isto, estando indã na sua patria, bũa molher se veio a ele cõ muitas lagrimas, dizendo que lhe desse remedio pera resgatar hum irmão que tinha captiuo em terra de mouros. Quando ho seruo do senhor compaxam dela e disse lhe que doutra maneira lhe nam podia dar ajuda, senã se ela ho vendesse, e que pera isso se entregaua de boa vontade: porẽm nem isto consentio o senhor que ho guardaua pera cousas mais altas. ¶ De tam excellente fogo de charidade pera com os proximos era aceso bo bem auenturado padre sam Domingos, e tamanha se detinha de sua saude e saluaçã, que nam perdoando a algum trabalho de dia e de noyte, reprebendendo, rogando persuadindo, com toda paciencia e doutrina trabalhaua na vinha do senhor. ¶ Assim aconteceo que em Tolosa, bũas molheres nobres foram enganadas dos hereges. Sabendo isto sam Domingos, foyhas logo visitar pera as reuocar da quele erro. Receberam no elas de boa vontade, e lhe deram bũas camas brandas e delicadas a qual vendo ho sancto disse, Nam acostumamos (irmãs minhas) dormire em tam molles camas, mandaynos lançar aqui bũas tauoas, e nelas dormiremos: e assi toda a q̄la coresma jeiuou a pam e agoa, e a sua cama foy

hũa nua tauoa. E vendo aquellas melhe
res sua sanctidade e salutifera doutrina,
deixaram seus erros e se conueteram aa
fee catholica. ¶ Aua em hum lugar per
to de Tolosa muy grande numero destes
bereges, aos quaes preegou com muy
grãde feruor sam Domingos. E saindo
hũa vez do pulpito, vierã a ele noue mo
lheres nobres de geracã e lhe disserão
Nos tee agora seguimos a doutrina da
queles homes q̄ chamão bereges, dos
quaes tu andas muy apartado, portanto
vos rogamos padre que nos mostreys
algum final em que conbecamos se he
verdade o que vos preegaes, e nos infor
meys mais copiosamente nessa doutrina.
Alegrouse muito o sancto com esta em
presa, vendo que suas preegações apro
ueitauam: e amoestoubas a deixarem se
us erros, e a se determinarem a se tornara
fee catholica. E estandolhes falando, sa
yo dentre elas hum grande gato tam feo
e desforme que nam auia quem ho po
desse ver: lancaua de sy tam mao chetro, q̄
todos eram forçados a fogir daly. E de
pois que andou hum pouco sobiose abũa
toxe dos finos por hũa corda, e daly de
sapareceo. Espantaramse todos, e ho pa
dre sam Domingos consolou as molhe
res, amoestandobas que tiuessem confiã
ça em nosso senhor, e elas deixaram logo
a heresia e entraram em religiam.

¶ No anno de senhor de mil e duzentos
e quinze, se celebrou concilio geral em
Roma, sendo pastor da ygreja vniuersal
Innocencio iij. foram a ele comobe costu
me) muitos prelados d̄ diuersas partes,
entre os quaes foy hum deles dom Ful
co bispo de Tolosa: ao qual se ajuntou sã
Domingos pera que o ajudasse a impe
trara confirmaçã da ordem, do papa.
¶ De rã andãdo s. Domingos preegãdo cõ
tra os bereges, determinou cõ sigo de in
stituir hũa ordẽ d̄ religiosos, cujo exerci
cio e officio fosse preegar a fee, e ho cami
nho da virtude. Falou o bispo aolũmo põ
tifice sobre este negocio, estando s. Domi

gos presente. Fez o papa nisso algũa diffi
culdade, e disselhe q̄ cuidaria nisso de va
gar. (Mã foy isto feito sã a diuina prouidẽ
cia, porque nosso senhor determinaua de
mostrar a seu vigairo quã necessaria era a
q̄la ordẽ aa republica christãã) E assi con
teceo, q̄ na noite seguinte vio o papa a vi
são q̄ se segue. Parecialhe q̄ a ygreja de s.
Joã d̄ Laterã estaua toda destiada e pa
cair: e ele muy triste por isso, vinha o p. sã
Domingos, e punha os ombros a ygre
ja e a sustentaua. Espantouie o papa d̄ rã
nova visã, e conbecendo o q̄ significaua
determinou de cõfirmar a ordẽ dos pree
gadores. E chamando s. Domingos lhe
mandou q̄ se tornasse a seus frades, e q̄ cõ
eles consultasse a religia q̄ queria instituir
e vniformemente elegeisse hũa regra apro
uada pola ygreja. E mandoulhe q̄ acaba
do isto tornasse a Roma a lhe dar cõta do
que tratara com os outros religiosos. Fol
gou muito i. Domingos cõ a resposta do
papa, e veose a Tolosa, e contou aos fra
des o q̄ passara. Receberam eles grãde
contentamento cõ a tal noua: e pedida a
graça do spũ sãcto escolberã vniformemẽ
te a regra de s. Augustinho doutor e pree
gador insigne, porque se auiam d̄ chamar
preegadores. Depois q̄ tornou a Roma
achou ser morto o papa Innocencio ter
ceiro, e eleito em seu lugar Donozio ter
ceiro: do qual impetrou a confirmaçã
da ordem no anno do senhor de mil e du
zentos e dezaseis, aos xxj. dias de Deze
bro, no dia da festa de sancto Thome apo
stolo. ¶ Aconteceo naquelle tẽpo q̄ estan
do ho padre sam Domingos em Roma
na ygreja de sam Pedro, vio subitamẽ
te vir os gloriosos apostolos s. Pedro
e sam Paulo: e s. Pedro lhe daua hum
cajado, e s. Paulo hũ liuro, e lhe diziaõ,
Vay preegar, porque pera este officio te
escolheo Deos: e logo lhe parecia que
uia hos seus frades derramados per di
uersas partes do mundo preegando a pa
lavra de Deos. ¶ Outra vez estando
o sancto padre de noite orando, vio nosso

redemptor no ar muy irado contra o mudo, z que tinha na mão tres lanças, z as brandia contra a terra, determinando de destruyr os peccadores. Ao qual a sacratissima virgem nossa senhora rogava com muita instancia que os nam destruisse pois os redemira com ho seu precioso sangue. E o salvador lhe disse, Madre minha, que quereis que faça aos peccadores, mais do que lhe tenho feito? Dey, lhe meus apóstolos z prophetas, z a my z a eles mataram. Respondeo nossa senhora z disse, Senhor, vosso seruo Domingos poderaa illustrar as consciencias de muitos cō sua setã vida z doutrina. Louvou muito o redemptor a seu seruo s. Domingos, ao qual deu s. Frãscisco por cōpanheiro por ser homẽ de grande exemplo z virtude. No dia seguinte, indo são Domingos pera hũa ygreja encontrou cō s. Frãscisco, z conheceo que aquele era o companheiro que lhe o senho: vera, z com grande alegria ho abraçou, z lhe disse. Hos (amado irmão) somos companheiros, pera preegar a palavra de Deos: necessario he q̄ soframos todos os trabalhos que se nos offerecerem pela religião christã z saúde dos proximos. Foi gou muito o p. sã Frãscisco cō aq̄la nova, z daly adiante forã cōpanheiros z grãdes amigos. Depois q̄ a ordẽ foy confirmada, tornou se sã Domingos pa Tolosa, onde ja os frades aviam feito hũ moestero, em o qual moravam. E ajuntãdoos todos lhes disse (depois de aver pedido a graça do espirito sãcto) que sua vctade era de os mãdar preegar a diuersas partes do mundo. Espantaram se os frades de os diuidir sendo inda tam poucos, nam sabendo que aquillo se fazia per diuino cõselho: porẽm nã avia etre eles q̄ a sua determinaçã cõtradiresse, q̄rẽdo se partir lhe disse, amoestouos irmãos meus q̄ cō grãde diligẽcia pegueis z estudeis, z trabalhay quãto puderdes o edificar moesteros onde q̄r q̄ vos achardes. Nam temaes algũa cousa, porque eu espero em Deos que tudo vos socce

deraa prosperamente. E Avendo os frades dese partir de Tolosa por mandado de nosso padre sam Domingos, disse he que elegessem hũm deles que regesse a todos, porque ele determinava de hir preegar a see aos infieis, nem por isso deitava ele de ser o principal entre eles. Elegeram logo a frey Matheus, ao qual chamara abade, que foy o primeiro z derradeiro que por este nome se chamou na ordem de sam Domingos: porque depois pareceo bem aos frades, que ho mayor prelado da ordem, por exẽplo de humildade se chamasse nã abade senã mestre da ordẽ, z os outros prelados inferiores se chamassem priores ou superiores. E despedidos os frades do glorioso padre, hũm se foram a Espanha, outros a Paris, z outros a Bolonha, no anno do senho 5 mil z duzentos z dezaseis: z preegavam em todas as partes sofrendo grande pobreza z a virtude do senho os multiplicava. z sam Domingos tornou se pera Roma. Ahi estando, veio ter a Roma mestre Reginaldo, homẽ muy docto z de grande virtude: era de naçam Frances de hũa cidade chamada Aurelia. Avia este sancto varam lido em Paris per espaço de cinco annos o direyto canonico com grãde gloria z louvor: z avia nosso senho nele inspirado que deixadas as cousas temporales se desse todo ao officio da preegaçã. Mas nã sabia como executasse sua determinaçã, nem lhe viera inda a noticia q̄ a ordem dos preegadores fora instituida pera este fin. Andando com este pensamento, aconteceu que falando hũ dia cō hũ cardeal lhe descobrio seu bõ proposito. Respondeo lhe o cardeal z lhe disse, Agora se começa hũa nova ordem de preegadores, os quacs prometem pobreza voluntaria, z se exercitã de continuo a preegar: o fundador desta ordẽ andava preegãdo nesta cidade. Alegrou se muito ho prudente varam com aquela nova, z mandou chamar logo s. Domingos, z lhe relatou uatencã. E cõtẽtãdo lhe muito sua fãtida

de 7 suas palavras, determinou 8 tomar o habito da ordem. Nam tardou muito q' nosso senhor nam experimentasse sua virtude com aduerfidade. Adoeceologo de b'ua graue enfermidade: 7 de tal maneira creceo que desconfiouam os medicos de sua saude. Sentia muito bo padre sa' Domingos a enfermidade de tam honrado filho, e deuse todos oraçã, rogando a Deos que ao menos per algum pouco de t'po lhe aprouesse de lhe dar vida. Estando ele em oraçã, appareceo ao sobredito mestre Reginaldo estando acordado mas com grande febre, a r'ynha dos anjos nossa senhora, trazendo consigo duas muy fermosas donzelas, 7 disse lhe, Videme o que quizeres, que qualquer cousa que me pedires te outorgarey. Cuidando ele consigo bo que pederia, b'ua daquelas donzelas lhe disse que nã pedisse nada, mas que o deixasse na vontade da r'ynha de misericordia. Tomando ele este conselho, determinouse em nã pedir cousa a g'ua. Entã a gloriosa senhora tomou hum pouco de oleo que trazia, 7 com sua sagrada mão lhe ungiu os olhos, narizes, 7 boca 7 orelhas, mãos 7 pees, a cada membro dizendo certas palavras. Depois que o acabou de ungiu mostroulhe o habito da ordem, 7 disse lhe Este he o habito da tua ordem: dizendo isto desappareco, logo o sobredito mestre Reginaldo foy perfeitamente saõ, o que foy causa de admiraçã aos medicos, q' de sua vida atiam desconfiado. No dia seguinte veo o padre sam Domingos a visitalo, 7 achou bo perfeitamente saõ: 7 deram ambos muitas graças a Deos, q' das a saude del mezinba a quem das enfermidades. Dahi tres dias disse hum religioso que vira nossa senhora com sua mão virginal ungiu todo o corpo de mestre Reginaldo: a qual unção bo sarou perfeitamente no corpo 7 na alma, porq' (como ele depois confessou) nunca mais sentiu algume estímulo da carne. Depois de sua morte publicou sam Domingos esta

visã, porque lhe tinha jurado de nã descobrir em quãto ele viuesse. Dahi a diã se deu mestre Reginaldo aa cõ replaçã 7 saluaçã dos primos, te mão o abito q' lhe nossa senhora mostrou, das mãos do glorioso padre sam Domingos. Neste mesmo tempo o padre sam Domingos fez profissã, dedicandose aa ordem.

E depois d'isto se partio pera Bolonha onde ganhou muitas almas a Deos, 7 recebeu aa ordem muitas pessoas, 7 comecou de crecer bo numero dos religiosos. Depois que bo padre sam Domingos recebeu mestre Reginaldo aa ordẽ foy se a Bolonha, 7 dahi a Hespanha onde edificou dous meesteiros hum 8 frades, outros de frairs. E estando em b'u lugar que se chama Guadalaajara, tentou o demonio alguns seus frades que se apartassem de sua sancta companhia. Nã se encobrio isto ao padre sancto, antes lho reuelou Deos per esta maneira. Appareceo lhe hum grande drago, que lhe parecia que queria tragar os frades daquelle mosteiro: 7 polo spirito diuino entendeu que bo inimigo da geraçã humana fazia guerra contra aqueles religiosos. Ajuntou todos, 7 contou lhe o que vira, amonestandobos que com grande instancia resistissem a a tentaçã do demonio. Dahi a pouco tempo se compzio aq' la visã, porque todos os frades que naq' le mosteiro estauam se tornarão ao mundo, ficando somente hum de cozo 7 dous leigos. Perguntou sam Domingos a hum deles se se queria ir com os outros. Respondeo ele 7 disse, Nam queira Deos que deixe eu a cabeça por seguir hos pees. Depois d'isto ouue o padre sam Domingos grande compaixã daquelle frades, 7 tornou se ao acostumado refugio da oraçã, pedindo a nosso senhor que ouesse deles misericordia. No qual nam desprezou seus rogos porque daly a pouco tempo quasi todos se tornarão aa ordem. Erabo bemaventurado padre sam Domingos de tam grande 7 ex-

ſtaua ſer vaſo de toda ſanctidade: tãma-
nha era ſua quietaçam interior, que nunca
o viam tomado exteriormente, ſenã quan-
do ſe mouia a compairam d'alguã couſa.
Moſtraua granpe alegria no ſeu geſto,
bo que ſem duuida procedia do contenta-
mento interior. No dia gaſtaua em pre-
gar aos proximos, e a noite em louuar
a noſſo ſenhor. Choraua muitas vezes e
muy copioſamente, ſpecialmente quando
celebraua, e celebraua cada dia. Tinha
por coſtume eſtar toda a noite na ygre-
ja, e por iſſo nunca tinha certo lugar pera
dormir. Quando canſaua de rezar e tinha
necceſſidade de repouſar algum pouco, lâ-
caua ſe diante do altar ou em qualquer ou-
tra parte, tendo hũa pedrapor cabeceira,
como leemos do patriarcha Jacob: depo-
is que deſcanſaua tomava ao acostuma-
do ſeruo: da oraçam. Tomava cada noi-
te tres diſciplinãs com hũa cadea de fer-
ro, hũa por ſy, outra polos que eſtam em
peccado mortal, a terceira pelas almas
de purgatorio: todos os que a ele vinham
recebia com grande charidade: trazia po-
bres habitos, e era muy tẽperado no co-
mer. Nam negou Deos a eſte glorioſo
ſancto a graça que concedeo a ſeus apo-
ſtolos, conuẽ a ſaber, que tiueſſem poder
ſobre o demonio. Eſtando o ſancto varã
hũa noyte orando, procurou o demonio
de lhe eſtoruar a oraçam, e lançou do te-
lhado hũa grande pedra, com tamanho
roydo que ſoou em toda a ygreja: e cayo
a pedra tam perto de, q̃ lhe ſoy roçando
a cabeça. Perſeuerou o padre em ſua ora-
çam, e o inimigo ficou muy confuſo, e dan-
do grandes brados deſapareceo: e vendo
que o nam podia eſpantar, determinou de
lhe fazer algum eſcarneo. Eſtando ho
ſancto hum dia em oraçam depois de cõ-
pletas, poſſe o demonio diãte de hum al-
tar em joelhos em figura de frade, como
que eſtaua em oraçam: cuidou ſan Do-
mingos que era frade, e lhe fez ſinal cõ
a mão que ſe recolheſſe, inclinou o demo-
nio a cabeça e fez que ſe bia. No dia ſe-

guinte amoeſtou o padre ſan Domin-
gos que ninguem ficalle na ygreja depois
do derradeiro ſinal: mas o ſallo e fingido
frade tomou ſe a ſeguinte noite na ygreja,
e aſſi o fez a ſegunda e terceira vez. Entã
ſe cbegou a ele ſan Domingos e lhe diſ-
ſe, Brãde he irmão, voſſa deſobediência po-
is vos nam quereis emendar de hũa cou-
ſa de que vos reprebendi tres vezes.
Fey ho inimigo que ſe ria, e diſſe lhe, Ago-
ra folgo porque te fiz quebrar o ſilencio.
Diſſe lhe o ſancto. Nam te alegres mi-
quino no que te aproueita tam pouco: eu
ſan dispensador no ſilencio, e poſſo falar
quando me parecer necceſſario. ¶ Eſtan-
do ho padre ſan Domingos hũa noyte
no dormitorio, vio eſtar ho demonio jun-
to da lampada lendo per hum papel.
Preguntou lhe que lia: respondeo, Leo
os peccados dos teus frades. Mandou
lhe o ſancto que deixalle o papel, e cõju-
rando ho pelo nome do ſenhor: e lendo
achou nele ſcriptos alguns defeitos dos
frades, e auſou ho diſſo. ¶ Outra vez
andando ele rezando, vio ho demonio q̃
cercava ho moeſtreiro, e diſſe lhe, Que fa-
zes aqui beſta cruel? Respondeo ho de-
monio, Ando aqui polo ganho que da-
qui me vem. Diſſe lhe ſan Domingos,
Que proueito recebes no dormitorio?
Respondeo ele e diſſe, Inquiereo alguns,
tirando lhe o ſomno necceſſario, faco ho
leuantar negligentemente, e amoſto que
ſiquem do diuino officio: quando poſſo os
tento com maos pensamentos, e faco ou-
tros ſemelhantes eſcarneos. Trouxe ho
ao coro, e preguntou lhe que ganhaua em
tal lugar. Respondeo, Faço vir tarde e
ſair cedo, e procuro de diſtrahir os frades
com diuerſos pensamentos. Preguntou
lhe que ganhaua no refetorio. Diſſe, Fa-
ço hũa faço comer mais do necceſſario, e
outros menos. Leuou ho Domingos ao
palratorio e preguntou lhe q̃ ganhaua aly.
Começou ſe o demonio a rir, e diſſe, Eſte
lugar he todo meu, porq̃ aqui ſe cõtã biſto-
rias diſſolutamente, e ſe diſe muitas var-

